

## Brejev e Carter assinaram o Salt-II

Os presidentes James Carter e Leonid Brejev assinaram às 13 horas de hoje, em Viena (hora local) o acordo SALT II destinado à limitação de armas estratégicas. Trata-se de um passo significativo no sentido de diminuir consideravelmente os riscos de guerra total que a Humanidade corre, mas o tratado, se está longe de conter o que mais conviria às duas partes, está ainda muito mais longe de reflectir aquilo que o homem mais urgentemente necessita: a desmilitarização, o progresso e a liberdade, sem bombas nem mísseis.

Pág. 15.

## Mundet arde no Montijo

Pág. 6.

## Vance em Lisboa para assinar acordo das Lajes

O acordo luso-americano sobre as Lajes será hoje assinado ao fim da tarde pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros e pelo secretário de Estado americano, Cyrus Vance.

O chefe da diplomacia americana chega a Lisboa às 18,30, deslocando-se de imediato para o Palácio das Necessidades, onde decorrerá a cerimónia de assinatura. A presença de Cyrus Vance em Lisboa dá bem a medida do interesse que as autoridades americanas têm pela base das Lajes, cuja cedência vai, pela primeira vez, trazer benefícios financeiros para Portugal, que se repartirão entre as Forças Armadas — três milhões de contos em material — e pelos Açores — quatro milhões em dinheiro.

Durante a sua breve estadia — Cyrus Vance parte para os Estados Unidos amanhã de manhã — o diplomata americano será ainda recebido pelo primeiro-ministro demissionário, em S. Bento, às 20 horas e depois pelo Presidente da República.

Pág. 10.

## NO CONGRESSO DO ROMA

## Sá Carneiro "exclui" PS e PCP e suspende "sentença" contra Eanes

Pág. 8

## FUTEBOL E ESPUMANTE

## No Porto: o S. João uma semana antes



## Pescas, sector nacionalizado: a inviabilização programada

O dr. Ulpiano Nascimento, técnico de competência internacionalmente reconhecida, consultor da FAO, explica em entrevista que publicamos como foi possível passar-se de uma fase de construção e viabilização do sector nacionalizado das Pescas à inviabilização e desmantelamento sistemático de uma fonte de receitas, de um significativo conjunto patrimonial e de um aparelho de produção com um futuro assegurado.

Págs. 12 e 13



A festa do título de futebol (segundo consecutivo para o FC Porto) antecipou o S. João, alastrou pela Invicta e tomou de assalto todos os redutos, nortenhos em qualquer ponto do Mundo: espumante brindou o ceptro de campeão, novamente conquistado sobre o risco a um Benfica que era tradicional senhor nos domínios do pontapé na bola

Pág. 21

## NICARAGUA Sandinistas já têm Governo "moderado"

Pág. 14

## Trabalhistas brasileiros marcam em Lisboa Congresso para o Rio

O Partido Trabalhista Brasileiro realizará o seu Congresso Nacional no dia 19 de Abril de 1980, no Rio de Janeiro, segundo foi anunciado hoje de manhã durante uma conferência de imprensa destinada a divulgar as resoluções do Encontro dos trabalhadores brasileiros que decorreu em Lisboa nos dias 15, 16 e 17 do mês corrente.

O extenso comunicado, texto

Continua na pag. 24

## HOJE NO "DL" Entrevista com o fundador das Ligas Camponesas

Francisco Julião encontra-se em Lisboa, onde participou nos trabalhos do Encontro dos Trabalhistas do Brasil com os Trabalhistas do Exílio, que encerrou esta manhã.

O «DL» publica hoje uma entrevista em que o conhecido advogado socialista se pronuncia sobre a sua adesão ao PTB, o necessário desmembramento do MDB, a Reforma Agrária e o andamento da investigação histórica que está a desenvolver sobre Zapata, líder dos camponeses mexicanos, assassinado em 1919.



Pág. 16.

## CONCURSO DL

### AINDA PODE CONCORRER!

Se falta algum cupão na sua colecção, aproveite agora para a completar.

Repetimos hoje os CUPÕES N.ºs 4 e 5 (da 1.ª Série)

ENVIE AS SUAS COLECÇÕES

(Pág. 2)

LISBOA, VERBO AMAR A noite, as palavras

— Qual é a tua opinião, ó Mendonça? No cafézinho ao cimo da Calçada do Combro a malta do costume deu-lhe para falar de amor. Contaram-se anedotas picantes à mistura com experiências sérias, tiradas da vida de cada qual: eu (como devem calcular) contei uma história romântica, o Azevedo disse de como na sua terra uma dama se casara com um vesgo só porque assim tinha a certeza de ver mais do que ele, o Fonseca falou daquele merceiro que se apaixonou pela mulher encantado com a rapidez com que ele fazia mentalmente contas de somar e o Fortuna, naquele seu vozeirão característico, contou do sujeito casado porque ninguém lhe engomava a camisa melhor do que a Isabel.

— Eu cá não sei — respondeu o Mendonça — eu cá o mais que posso é contar o meu caso.

— Conta, conta!

— Há cinco anos tive de ir a Évora.

— Esta mete política — ros-nou o Fonseca.

Mendonça encolheu os ombros:

— Caiu lá o poder do mundo. A mim, por sorte, coube-me o último quarto da Residência. E pela certa, o último quarto da cidade.

«Imaginem o desespero daquela moça que chegou daí a bocoda. Como é que me vou arranjar, como é que há-de ser, onde é que eu vou ficar depois das duas da manhã, e assim por diante.

«Vai eu, com a maior das naturalidades, digo-lhe assim:

«— A menina é solteira? É? O meu quarto tem duas camas. A menina quer ficar na outra?»

— Bem jogada, ó Mendonça! — Comentou o Fonseca célebre pelas suas pirotecnias de alcova. Mendonça fez que não ouviu.

— A rapariga aceitou. Escolheu a cama ao pé da janela. Regressamos à volta das duas horas. Serviu-se ela da casa de banho depois eu, naturalmente, entrei no quarto, já ela estava deitada. Tremia de frio.

— Tinha a certeza que era de frio? — Perguntou o Fortuna.

— Estava com uma grande sessão — comentou o Fonseca, a piscar o olho.

— Atreii-lhe o meu casaco de pijama. A partir daí, começamos a conversar. Valeu tudo. A política, a anedota, a profissão. As sete da manhã, quando o despertador tocou, tínhamos dormido meia hora.

— Então vocês casaram porque...

— Porque tínhamos passado uma noite inteira a conversar. Para mim não há maior sinal de entendimento. E o Fortuna:

— Às vezes, um silênciozinho não é nada mau...

O Mendonça foi o primeiro a sair.

— Que tal a moenga, hem? — Rosnou o Fonseca.

— Vejamos — ponderou o Azevedo, contabilista — O caso passou-se há cinco anos. O garioto dele tem quatro. Não há dúvida. Confere. O Fortuna do Fortuna filioso:

— Nestas coisas de homem e mulher, cada vez ficamos mais baralhados.

MÁRIO CASTRIM

COMUNICAÇÃO SOCIAL

JOÃO GOMES NA MADEIRA Atitudes "lamentáveis" na imprensa de Jardim

FUNCHAL, 18 — O dirigente nacional do PS, João Gomes, que se encontra na Madeira, a fim de se reunir com os responsáveis locais do seu partido para fazerem «uma reflexão acerca da situação política em Portugal e, em particular, sobre o que se passa na Comunicação Social, quer a nível nacional, quer regional», classificou ontem, nesta cidade, de «lamentáveis», as atitudes de alguns órgãos da imprensa regional da Madeira «ao fecharem as portas a outras correntes de opinião, encontrando-se muito longe no seu conteúdo e na sua orientação de correspondência aos anseios da população».

João Gomes, actual membro do Corpo Directivo do Partido Socialista, e ex-secretário de Estado da Comunicação Social, afirmou ainda não consentir o PS «na regionalização dos órgãos do sector público da Comunicação Social», já que, referiu, constituíram esses órgãos «um todo indissolúvel, ligado ao próprio Estado Português».

Para João Gomes, não deixa de ser compatível o facto de esses órgãos de Comunicação Social terem como tarefa principal na sua esfera regional «servir os interesses das populações», embora continuando a constituir «um todo que pertence ao Estado Português».

A este propósito, frisou que o que é «completamente inaceitável é que esses órgãos do sector público numa região autónoma, sejam dominados e controlados e caíam a voz da oposição».

PROENÇA DE CARVALHO NA PÓVOA

Subsídio de papel extensivo também aos jornais regionais

FORTO, 18 — Aos jornais regionais passa a ser pago o porte dos correios também para os assinantes residentes no estrangeiro, anunciou ontem na Póvoa de Varzim o ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, no encerramento do Encontro Nacional da Imprensa Regional.

Proença de Carvalho acrescentou que a verba fixada no último Conselho de Ministros cobrirá todos os portes incluindo os exemplares vendidos fora das assinaturas para o estrangeiro, se para tanto se revelar suficiente. No caso contrário e para já, beneficiará, apenas os assinantes.

No que se refere aos critérios quanto ao subsídio para o papel irão ser revistos e tornados extensivos aos mensários regionais, revelou também o titular da Comunicação Social. «Penso que qualquer Governo responsável tem o dever e o imperativo de, moralizando os dinheiros públicos, distribuindo algumas verbas que permitam à Imprensa Regional cumprir a sua missão» — acrescentou Proença de Carvalho, que colocou em relevo, nessa missão, a ligação dos portugueses emigrados às comunidades de origem.

Entretanto nas conclusões do Encontro, aprovadas em plenário, reclama-se do Ministério da Comunicação Social, «um efec-

4.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1924 N.º 1314

# Diário de Lisboa

PRIMEIRO VICE-DIRETOR: JOAQUIM MANO Segundo VICE-DIRETOR: ALVARO DE ANDRADE

DA GLORIA A MORTE

## DIZEM DE OSTENDE

que foi encontrado no Mar do Norte o corpo de Sacadura Cabral

Clareia a mais dolorosa impressão em todo o país a triste notícia recebida pelos telegrafos, dos seus correlatos de Paris, de que lára encontrado o corpo do glorioso e mártir navegador Sacadura Cabral.

Assim, a notícia que o corpo de Sacadura Cabral foi encontrado no Mar do Norte, a notícia que o corpo de Sacadura Cabral foi encontrado no Mar do Norte, a notícia que o corpo de Sacadura Cabral foi encontrado no Mar do Norte...



BRUXELAS, 21. — A descoberta do corpo do comandante Sacadura Cabral, ainda não está, até agora, confirmada oficialmente. (H.)

New York Herald Tribune, 21 de Novembro de 1924

Cinco anos de cooperação entre Portugal e a RDA

O estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a RDA possibilitou o desenvolvimento de relações estáveis, para benefício mútuo, a nível político, económico e outros, dentro do espírito da Acta Final de Helsínquia — diz, em nota distribuída à Imprensa, o embaixador plenipotenciário e extraordinário da RDA em Portugal, sr. Frank Bochow.

A nota assinala o 5.º aniversário do estabelecimento das relações entre os dois países, que se deu a 18 de Junho de 1974.

Fazendo uma síntese do intercâmbio Portugal-RDA nestes últimos cinco anos, refere o em-

baixador: «Encontros a alto nível como o dos dois mais altos representantes de ambos os Estados, no decorrer da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, em 1975, a entrevista concedida por S. Ex.ª o Presidente da República, general António Ramalho Eanes, ao presidente da Comissão para os Negócios Estrangeiros da Câmara do Povo da RDA, em Novembro de 1976, a visita oficial da delegação da AR portuguesa à RDA, em 1977, bem como contactos entre os dois ministros dos NE no decorrer das sessões da AG da ONU contribuíram para o intercâmbio de opiniões sobre questões internacionais e o desenvolvimento das relações bilaterais e para o fomento da cooperação».

Na nota, recordam-se ainda os vários acordos assinados entre Portugal e a RDA e a intensificação das trocas comerciais entre os dois países.

Destaca-se ainda o papel que a Associação de Amizade RDA-Portugal e a Liga de Amizade entre os Povos têm desempenhado na aproximação entre Portugal e a RDA.

Por fim, o embaixador refere «a RDA que celebra este ano o seu 30.º aniversário, está disposta a continuar a desenvolver e ampliar as relações com Portugal», visto que tal se inscreve nos princípios básicos da ordem socialista como instrumento posto ao serviço da paz e à cooperação entre Estados e povos.

SUSPENSOS HA SETE MESES

Jornalistas do "Times" com graves depressões

LONDRES, 18 — Alguns jornalistas do «Times», suspensos, actualmente no seu sétimo mês de férias forçadas, estão a adoecer por não terem nada que fazer — revelam ontem uma cronista de viagens do jornal. Diana Patt afirma que vários repórteres tomam tranquilizantes e barbitúricos porque os seus longos dias vazios se transformaram em noites de insónia. A própria Diana Patt, escrevendo actualmente para a revista britânica de saúde mental «Mind Out», declara que passou por uma fase muito depressiva.

Recorde-se que, o diário lon-

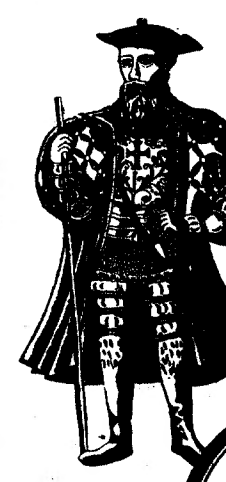
drino de 194 anos suspendeu a sua publicação no passado dia 30 de Novembro na sequência de um conflito laboral em torno da introdução de equipamento tipográfico por computador, que implicaria o despedimento de centenas de trabalhadores. Os cerca de quinhentos jornalistas do «Times» e outras publicações da empresa incluindo o «Sunday Times» têm recebido os seus salários, fazendo parte do grupo cerca de 1200 trabalhadores envolvidos no conflito e, portanto, pagos. Quanto aos restantes 4380 funcionários foram despedidos.

4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1925 N.º 1315

# Diário de Lisboa

PRIMEIRO VICE-DIRETOR: JOAQUIM MANO Segundo VICE-DIRETOR: ALVARO DE ANDRADE

## Vasco da Gama



O descobridor do caminho marítimo para a Índia, o navegador Vasco da Gama, nasceu em Sines, em 1469, e faleceu em 23 de Maio de 1524, em Vila Rica, no Brasil.

Vasco da Gama, o primeiro português a chegar à Índia, foi o primeiro a estabelecer relações comerciais entre Portugal e a Índia.

Vasco da Gama, o primeiro português a chegar à Índia, foi o primeiro a estabelecer relações comerciais entre Portugal e a Índia.

Vasco da Gama, o primeiro português a chegar à Índia, foi o primeiro a estabelecer relações comerciais entre Portugal e a Índia.

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 14 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso (1921-1950 e 1951-1979) o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numerados de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recordados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5\$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5\$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO  
RUA LUZ SORIANO 44  
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

## ponto a ponto

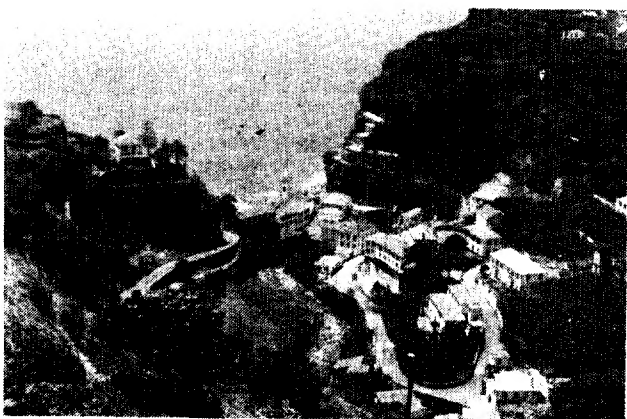
Manuela Eanes recebeu ontem o diploma de «Irmã de Honra» da Irmandade de Santa Cruz de Braga, que lhe foi conferido durante uma visita particular feita àquela cidade. A mulher do Presidente da República participou na capital do Minho na peregrinação ao Santuário do Sameiro, organizada pela Igreja portuguesa para comemorar as bodas de diamante da «coroação» da imagem da Imaculada Conceição como «Rainha de Portugal».



Durante a homília que proferiu durante a missa realizada no santuário do Sameiro, o cardeal-patriarca de Lisboa acentuou que «nas horas de crise como as do nosso tempo, Portugal olhou sempre para o Norte e nunca deixou de descobrir em Braga clareiras de luz e sinais de esperança.» D. António Ribeiro presidiu às comemorações acompanhado pelo arcebispo-primaz de Braga, D. Eurico Nogueira, que leu uma mensagem papal a propósito da efeméride. Na oportunidade foi ainda inaugurada a nova cripta do santuário, com capacidade para albergar alguns milhares de pessoas.



O presidente do CDS, Freitas do Amaral, presidiu ontem em Beja a um almoço de confraternização promovido pelos militantes centristas do Alentejo. Cerca de seiscentas pessoas participaram no repasto, que era também apoiado pela Juventude Centrista e pelas Mulheres do CDS.



O ministro da República na Madeira, coronel Lino Miguel e o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, assinaram ontem no Funchal os documentos relativos à regionalização dos serviços de Turismo do arquipélago. Estes passam a ser da responsabilidade do Governo regional, no quadro da autonomia definida pela Constituição da República.

O deputado João Gomes, antigo secretário de Estado da Comunicação Social do II Governo Constitucional, afirmou ontem no Funchal que a alternativa de eleições intercalares é «um acto grave que apenas corresponde à vontade das forças de direita em Portugal». Diria ainda que por essa via se procura «efectuar um autêntico golpe de Estado», com o objectivo de se conseguir «uma mudança do regime que está instituído em Portugal».



# RESISTÊNCIAS À POLÍTICA DE EMPREGO (1)

ACÁCIO FERREIRA CATARINO

1. Apesar dos esforços denotados que vêm sendo desenvolvidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), poucos são os países de economia de mercado que adoptaram políticas de emprego orientadas de facto pelos princípios defendidos por aquela Organização. Não significa isto que tais princípios não sejam reproduzidos verbalmente, mesmo em documentos e até em programas oficiais. Significa sim que, ao contrário das declarações de intenção, a realidade é bem diferente, opondo-se por vezes radicalmente àqueles princípios. Esta «incoerência» revela-se, de maneira mais acentuada, nos períodos de crise ou recessão, através do agravamento dos fenómenos do desemprego e subemprego, que representam afinal a instrumentalização dos trabalhadores e das pessoas em geral a variáveis, interesses e valores económicos considerados superiores.

No fundo, estamos diante do problema da incompatibilidade entre políticas económicas e as de emprego. Quanto à OIT, está em causa o sentido do seu labor e princípios que, afinal, apontam para sistemas de organização da economia bem diferentes dos pontos de partida.

Não nos ocuparemos agora destas questões fundamentais

mas tão-só de uma das várias resistências à política de emprego: resistência que designaremos por **economicismo sem horizontes**.

## SOB O IMPÉRIO DOS INTERESSES DOMINANTES

2. De forma aproximada, definir-se-á aquele economicismo como a limitação da actividade económica — bem como da respectiva análise e visão — ao quadro das leis, objectivos, técnicas e variáveis que a experiência e a respectiva teorização mostraram ser eficazes ou dar resultados práticos e lucrativos.

Entre as leis, sobressai a da concorrência, submetida geralmente aos jogos de interesses dominantes que hostilizam as leis ditas «intervencionistas». Entre os objectivos, destaca-se o lucro, a produtividade, a capacidade de resposta às solicitações do mercado, chegando a confundir-se esta capacidade de resposta com a prestação de bons serviços. Entre as técnicas, avultam as que se acham baseadas na quantificação — reduzindo custos e aumentando resultados — conjugadas com as de manipulação de pessoas, que aliás chegam frequentemente a aderir a regras e decisões que as afectam de maneira gravosa, em

nome da «viabilidade» das empresas ou da economia. Entre as variáveis, predominam a instrumentalização da «mão-de-obra» a supostos imperativos de viabilidade económica. Imperativos baseados em se considerar como invariante aquilo precisamente que deveria variar — isto é, por exemplo: os níveis e a diversificação dos mercados; as formas e natureza da autoridade, organização, gestão, controlo, propriedade e apropriação de resultados; o grau de características do equipamento; o ajustamento das instalações; a adequação do sistema de crédito, etc.

3. Os princípios e interesses do economicismo têm como defensores não só os detentores directos dos seus interesses — empresários e capitalistas — mas também outros estratos sociais, onde se distinguem os técnicos ao lado das «pessoas competentes» e «individualidades independentes».

Estes racionalizam o economicismo sem horizontes. Dispõem de regras «deontológicas» que lhes permitem tomar como invariante e como variável aquilo mesmo que o cliente ou patrão estabelece. São mesmo utilizados como «autoridade técnica» para se sobreporem interesses imediatos e limitados aos do trabalho e emprego. Inte-

resses que, sob o disfarce de uma apresentação mais racional, ficam menos expostos à denúncia e à contestação.

## REALISMOS DESENCONTRADOS

4. Na situação portuguesa de alegada «recuperação económica», proliferam análises de «situação e perspectivas» de empresas. Criam-se a arremedam-se gabinetes de estudos e projectos. «Prova-se» (supostamente) que existem a mais no país centenas de milhares de trabalhadores desempregados e suas famílias. Coloca-se mesmo o Estado entre a espada e a parede: ou concede vantagens fiscais, financeiras e outras compensadoras, ou então sofre a ameaça de processos de despedimento tidos como «inevitáveis». Aliás, encontram-se já desencadeados os mecanismos necessários para que o «Estado» se identifique com os interesses que estão subjacentes à liberalização dos despedimentos...

Para alívio de consciência, as conclusões de que existem «excedentes de pessoal» nas empresas e no país são, frequentemente, acompanhadas por referências «humanistas» (cientifi-

Continua na pag. 4



## ACONTECEU O CONGRESSO, A BATALHA FOI ADIADA

Não sabemos se para os militantes, seguidores e eleitores do Partido Social-Democrata (na pia do baptismo, PPD), o Congresso deste fim-de-semana, terá respondido, clara e completamente, às interrogações de Marcelo Rebelo de Sousa: «Será o VII Congresso do PSD este mar de rosas, este tempo de bonança que se segue a um temporal permanente? Ou, por falta de lucidez estratégica, de capacidade política ou de condições institucionais internas, este tempo de bonança será desperdiçado, e novos temporais ameaçarão os dias venturosos vividos na rua Buenos Aires?» («Expresso», 16.6.79).

Meneres Pimentel deixou entender que tinha uma opinião diferente em matéria de alianças e que o acordo com o CDS não deveria acarretar uma «qualquer viragem à direita». Das «moções» apresentadas ao Congresso era a subscrita por Meneres Pimentel uma das mais moderadas. Estranhamente, é o seu ponto-de-vista que triunfa. Tendo Leonardo Ribeiro de Almeida — o novo Presidente da Comissão Política Nacional do PSD — conseguido protelar a resolução mais quente: a da recusa frontal do apoio do partido a uma recandidatura do general Ramalho Eanes.

Natália Correia, na sexta-feira, admitira que, se Eanes esperava pelo Congresso do PSD e desejava conhecer a atitude dos sociais-democratas ortodoxos para se determinar quanto ao dilema: «V Governo» ou «eleições intercalares» — restava «ao PSD como alternativa combinatória dos aspectos ético e programático, não entreabrir intenções de apoio à recandidatura de Eanes. Porque se é este esclarecimento que Eanes aguarda do Congresso para desencadear eleições, não deve ficar esclarecido». («Jornal Novo», 15.6.79).

E foi o que aconteceu. Moção após moção, discurso após discurso, e verificada a confirmação da autoridade directiva e do carisma de Francisco Sá Carneiro, quando tudo se encaminhava para um voto que consagrasse não só a reserva em relação a Ramalho Eanes, nem apenas a censura em duros termos, mas a ruptura inequívoca com o Presidente e com o eventual candidato a um segundo mandato presidencial, surgiu, prestando provas de habilidade e de prudência, o novo sublíder, o advogado Leonardo Ribeiro de Almeida, a formular uma proposta sábia: o adiamento.

Dele perguntava, o atento e malicioso Marcelo Rebelo de Sousa: «Leonardo Ribeiro de Almeida: um novo e promissor dirigente político que aparece, fortalecido por um Congresso de unidade, ou uma solução de recurso, transitória, num partido que procura a sua estabilização?». («Expresso», 16.6.79). A dúvida tem toda a razão de ser. Leonardo Ribeiro de Almeida é projectado para a importante função dirigente de Presidente da Comissão Política Nacional do PSD, sem que se perceba bem porquê. Este cómodo adiamento que se fica devendo à sua iniciativa não dá garantias quanto a uma orientação, não deixa entrever uma linha estratégica, é um expediente tático, uma improvisação, uma manobra dilatória.

Leonardo Ribeiro de Almeida transferiu para o Conselho Nacional uma decisão que era proposta ao Congresso. Natá-

lia Correia admitira que «o compasso de espera», da parte de Eanes, se devesse não à expectativa quanto às resoluções do VII Congresso do PSD, mas à intenção de só dissolver a Assembleia da República no mês de Julho, o que teria como consequência eleições em Outubro.

É muito possível que Leonardo Ribeiro de Almeida não tenha pautado a sua proposta de transferência da decisão pelo pressuposto de que Eanes esperava (para a sua recandidatura) o apoio político e eleitoral do PSD, mas pela intenção cautelar de evitar que se estreite a tão falada vinculação a Belém dos «dissidentes» agrupados na ASDI (Acção Social-Democrata Independente).

Do Congresso resulta, independentemente de interpretações subtis, que, por um golpe de magia, foram sepultadas num adiamento prudente as tonitruantes declarações de guerra ao Presidente Ramalho Eanes. Não terá sido a cabeça de Mota Pinto, o preço singular desta retirada. Pretendeu-se evitar a subida às responsabilidades governamentais e o acesso aos centros de decisão dos «sociais-democratas independentes». Pretendeu-se atrair o Presidente da República para a decisão de dissolver a Assembleia, para a convocação de «eleições intercalares». E se a leitura das «moções de guerra», das apóstrofes duras de Helena Roseta e Carlos Macedo, do corte irremediável preconizado pelos «socio-profissionais» nortenhos ou da condenação inapelável da JSD, passarmos aos termos hábeis, apontando para uma negociação, da moção que Meneres Pimentel assinava, compreende-se melhor quanto Francisco Sá Carneiro terá sido obrigado a recuar.

Mas terá sido esse o caso? Não teremos tomado conhecimento de uma combinação de bastidores que para o público aparece como uma conversão teatral — um jornal falou na humildade, numa «humildade que lhe mereceu aplausos» — de Francisco Sá Carneiro ao «adiamento» proposto, com prudência, com tática, com esperança em Belém, por Leonardo Ribeiro de Almeida?

A expectativa dos militantes do PSD, criada através da divulgação e da discussão das «moções», a expectativa de uma clarificação das relações do partido com o sistema e com o Presidente, terá sido novamente iludida. O adiamento criou esperança, deu margens a suposições, a especulações. E vai constituir — aspecto este que não deverá ser ignorado — uma forma de pressão sobre o Presidente da República. Agora, dissolver a Assembleia, convocar eleições gerais intercalares, é ceder à pressão do PSD, é ser sensível à alusão clara de um possível apoio eleitoral a uma eventual recandidatura.

A situação política — após o Congresso — permanece confusa: para muitos militantes do PSD, para muitíssimos cidadãos deste País.

O «acordo pré-eleitoral de Governo» no qual se aposta como factor decisivo de mobilização do eleitorado, tem o vago calor de um prémio de consolação para quantos pretendiam — e Francisco Sá Carneiro está nesse número — um entendimento com o Partido Socialista nos três planos: o governamental; o da revisão constitucional; o da eleição presidencial.

O «acordo pré-eleitoral» do PSD com o CDS e com o PPM contabiliza-o Mário Soares como um elemento positivo para a manutenção do lugar do Partido Socialista no quadro das preferências do eleitorado. O «acordo pré-eleitoral» vai ser combatido pela «direita», e denunciado pela «esquerda», criticado pelos «sociais-democratas independentes» suscitará casos de consciência nas próprias fileiras do PSD.

O tempo dirá se os triunfadores deste VII Congresso — até ao Conselho Nacional ou só por alguns dias — não terão sido Mário Soares e Álvaro Cunhal?

## PODER LOCAL

# Câmara de Portalegre entrega quarenta habitações a famílias carecidas

A Câmara Municipal de Portalegre, através do seu presidente, procedeu à entrega de quarenta habitações a outras tantas famílias necessitadas do concelho.

O presidente do Município, Silva Soares, afirmou que foram já entregues, desde Março último, 160 habitações, sendo in-

tenção da Câmara continuar a entregar, mensalmente, um número determinado de fogos.

Declarou ainda que, após uma interrupção nas entregas (devido a grande parte dos fogos estarem inacabados), iniciou-se agora a segunda fase da distribuição de habitações.

Estas casas, atribuídas pela Câmara de Portalegre através dos Serviços Municipais de Habitação, destinam-se às pessoas que piores condições de vida têm, nomeadamente no que respeita a número de filhos, rendimento «per capita» e estado da actual habitação.

## APU e PSD deixam AM do Fundão

Representantes do Partido Social Democrata (PSD) e da Aliança Povo Unido (APU) vão pedir a suspensão da sua actividade na Assembleia Municipal do Fundão.

Segundo refere o «Jornal do Fundão», esta decisão baseia-se na alegação por parte daqueles elementos, de «falta de isenção e dignidade com que o presidente da Assembleia Municipal conduziu a última sessão».

Entretanto, foi apresentado a este órgão o relatório da Comissão de Inquérito às actividades do Município, tendo na altura sido aprovada uma proposta apresentada por elementos daquela assembleia que isentava a regularidade da Câmara das irregularidades de que foi acusado.

## Centro de Cultura de Faro

O terreno onde ficarão instalados a Biblioteca, o Arquivo e o Centro de Cultura do distrito de Faro acaba de ser doado à Assembleia pelo Município.

A escritura da outorga do terreno (um lote de mais de dois mil metros quadrados situado no Largo de S. Francisco) foi assinada pelos presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Distrital.

O complexo já tem o projecto de construção aprovado, devendo as obras iniciar-se oportunamente.

# CRTA: polémica esconde objectivos mais vastos

## Esclarecimento de Luís Filipe Madeira

O dr. Luís Filipe Madeira, ex-secretário de Estado do Turismo enviou-nos uma carta em que manifesta o seu protesto pela forma como o «DL» noticiou o caso do Imposto de Turismo e as suas relações com a CRTA, Comissão Regional de Turismo do Algarve, na edição de terça-feira última, dia 12. É do seguinte teor a sua carta:

«...Na verdade, toda a notícia, desde o título à parte não entre aspas do corpo, faz uma interpretação do caso gerado à volta dos dinheiros e da Direcção da CRTA, que é manifestamente injuriosa para o PS e para as câmaras municipais PS do Algarve. Pouco ou nada falta para, alinhando com as vozes mais reacçãoárias acusar o PS de querer destruir o Turismo. Pela minha parte congratulo-me com a defesa que, ao menos nesta notícia, o «Diário de Lisboa» faz do Turismo do Algarve (ainda que misture alhos com bugalhos ou promova o sr. Cabrita Neto à categoria de insubstituível, a modos que novo iluminado, o que ele, por certo é o primeiro a recusar), actividade fundamental para a economia da região e do País, mas recuso, por injurioso, que se assaque a meu partido, ou a mim próprio, a perseguição de fins contrários ao desenvolvimento progressivo, equilibrado e harmónico do Turismo.

Mas, o artigo refere ainda uma frase que «tere» dito em conversa pessoal com o sr. Cabrita

Neto. Falei eu, é facto há dias informal, e pensava eu, privadamente com o dito senhor — sobre o problema. A frase em causa não foi proferida textualmente, embora contenha parte da verdade que ainda assim só no contexto se compreenderá. Nessa conversa, apelando o sr. Cabrita Neto para que eu procurasse fornecer-lhe os erros de gestão que lhe imputavam, visando expressamente que eventualmente as câmaras municipais do Algarve revissem a sua posição e aceitando tacitamente que as receitas do imposto de turismo são pertença das câmaras municipais, disse-lhe eu «a CRTA é um órgão do Estado. Se o Estado e a CRTA pretendem que as câmaras municipais financiem as actividades da CRTA, é natural que estas pretendem em contrapartida o direito de influir significativamente na gestão do dito órgão, designadamente, indicando para presidente do respectivo executivo uma pessoa, que, para além dos seus méritos, como gestor de actividades de promoção e de animação turísticas, lhes mereça confiança».

E este o esclarecimento que o dr. Luís Filipe Madeira deseja fazer nas colunas do «DL». Desejamos, por nosso lado, a afirmar que não houve a intenção de, deliberadamente, injuriar o Partido Socialista ou o dr. Luís Filipe Madeira que estimamos.

## EM CONTACTO VIVO COM A REFORMA AGRÁRIA

# Milhares de activistas do MDP/CDE participaram nos arredores de Coruche no seu III Acampamento Nacional

Vindos de todos os pontos do País, a atestar a implantação que esta força política possui nas várias regiões, milhares de militantes e simpatizantes do MDP/CDE confraternizaram durante cinco dias no Acampamento Nacional organizado nos arredores de Coruche. Um conjunto variado de actividades culturais, desportivas e recreativas, além de diversas intervenções de carácter político, assinalaram estes cinco dias de convívio entre os militantes do MDP/CDE e constituíram um importante factor para aferir a importância do reagrupamento de forças e aumento de influência deste partido que comemora também o seu décimo aniversário como organização.

Não se limitou porém o convívio aos militantes do MDP/CDE, tornando-se extensivo aos trabalhadores da zona de Coruche que visitaram em grande número o acampamento e participaram como convidados na maior parte das actividades que ali se desenrolaram.

## MDP/CDE INTERVIRÁ NAS ELEIÇÕES

Numa intervenção política feita no decorrer deste encontro José Manuel Tengarrinha começou por destacar que, tal como o MDP/CDE referiu, não é possível no actual quadro político da nossa sociedade, um governo que tenha uma actuação anti-constitucional e contra os interesses fundamentais da grande maioria da nossa população. «Perante a amplitude da movimentação popular e da correlação de forças na Assembleia da República, este — como qualquer governo com estas características — estaria inevitavelmente condenado a cair».

José Manuel Tengarrinha sublinhou em seguida terem fracassado as tentativas de Mota Pinto e das forças que o apoiavam para colocar órgãos de soberania contra órgãos de soberania, subalternizar uns em face de outros, paralisar os mecanismos constitucionais, tentar soluções antidemocráticas e contra a Constituição da República, afirmando que «fracassadas essas tentativas há condições para uma saída constitucional da crise

política, com um governo que mereça o apoio maioritário da Assembleia da República, tenha a confiança do Presidente da República e que pela sua composição, programa e actuação permita o apaziguamento social e encare as soluções mais justas para os graves problemas do País».

O presidente do MDP/CDE afirmou ainda que, no caso de ser inevitável a realização de eleições intercalares, o Governo de gestão só deverá ser constituído perante a Assembleia da República e nunca após a dissolução desta, o que seria na verdade um golpe político de graves consequências. «O MDP/CDE, que intervirá nas eleições para as autarquias exclusivamente através da APU, participará nas próximas eleições gerais por formas ainda a definir, mas que terão em conta a necessidade de não dividir a votação nas forças de esquerda e de contar com uma representação parlamentar própria».

O dirigente do MDP/CDE terminou afirmando a sua convicção de que o alargamento do movimento social unitário em todos os domínios e a unidade das forças democráticas serão suficientes para impedir a ofensiva reacçãoária e para consolidar a nossa sociedade democrática.

## LEI DA REFORMA AGRÁRIA NÃO PODE DURAR MUITO MAIS TEMPO

Por seu turno, Blasco Hugo Fernandes, outro dos intervenientes, referiu-se à Reforma Agrária considerando que esta «é um dos grandes problemas sociopolíticos pelo qual passa a defesa da nossa democracia».

Este dirigente, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE sublinhou que são essas as razões porque a Reforma Agrária tem influenciado as últimas crises governativas e contribuiu para a queda do IV Governo.

«A estabilidade de qualquer Governo, e portanto daquele que vier a formar-se, depende da política que adoptar em relação às conquistas democráticas e, consequentemente, em relação a esta grandiosa obra do povo português — a Reforma Agrária».

Blasco Hugo Fernandes salientou que a lei 77/77 sobre a

Reforma Agrária, elaborado pelo ministro António Barreto, não corresponde à realidade da zona de intervenção da Reforma Agrária nem à vontade expressa pelos seus trabalhadores e pelo povo português, e concluiu a sua intervenção afirmando que «a actual lei da Reforma Agrária não pode durar muito mais tempo. Já começam a surgir os primeiros sintomas da sua morte. Para isso contribuiu o amplo movimento popular unitário que se encarregará de criar as condições para a substituição desta lei por outra que se ajuste aos interesses dos trabalhadores do Alentejo, e do Ribatejo, dos pequenos e médios agricultores, da economia nacional e da democracia portuguesa».

## MDP ALARGA A SUA INFLUÊNCIA

Falando ao «DL» sobre alguns aspectos desta iniciativa de reunir muitos dos seus activistas e simpatizantes numa grande jornada de convívio, José Manuel Tengarrinha referiu que para além da confraternização que foi vivida e da participação em debates políticos o III Acampamento Nacional do MDP/CDE tem o sentido muito positivo de possibilitar, reunir e trocar impressões entre pessoas de diversos pontos do País e por vezes até com opiniões políticas diversas e permitiu o convívio com os camponeses das Unidades Colectivas de Produção e integração dentro das suas realidades, bem como avaliar o que tem sido a sua luta pela defesa da Reforma Agrária.

Para José Manuel Tengarrinha o «MDP/CDE traduz ao longo desta realização, de ano para ano, o crescimento que tem registado, crescimento que se deve à consciência geral democrática que tem aumentado progressivamente e à organização que tem vindo a desenvolver a qual reflecte a intervenção cada vez maior do MDP/CDE na vida social e política portuguesa».

«Este acampamento tem além disso também outro objectivo que interessa destacar, que é o da comemoração do décimo aniversário da grande força que foi a CDE, força que desmascarou a demagogia pseudo-reformista de Marcelo Caetano, e grande força inovadora no panorama da oposição tradicional portuguesa».

## “Caso” Renault na AM da Guarda

A Assembleia Municipal da Guarda vai discutir no dia 23 o «caso» do recente acordo entre o Estado e a Renault, bem como a localização da Universidade da Beira.

Segundo a convocatória da reunião, serão também discutidos o primeiro orçamento suplementar do Município para o ano corrente e problemas relativos à dotação de serviços da sede do distrito.

## Furaram a parede para roubar sapatos

Na última madrugada foi assaltada a sapataria existente na Estrada de Benfica 332, de onde foram furtados trezentos pares de calçado entre sapatos, botas e sapatilhas, cujo valor rondará os trezentos e cinquenta contos.

O estranho neste assalto é não se ter processado pela forma vulgar da chave falsa, pé-de-cabra ou extracção da fe-

chadura, pois os gatinhos resolveram perfurar a parede de tijolo com vinte centímetros de espessura, retirando tijolo a tijolo até conseguirem uma abertura com diâmetro conveniente para passarem os corpos e a mercadoria. A parede arrebada separa o estabelecimento da rua, não tendo ninguém dado pela insólita actividade.

# RESISTÊNCIAS À POLÍTICA DE EMPREGO

Continuação da pag. 3

camente primitivas), lamentando as famílias que ficam sem rendimento, e acrescentando até ser o despedimento... a única forma de evitar consequências mais graves e manter os empregos que restem.

5. Acontece entretanto que, fora dos interesses e «realismo» dominantes, outras situações e iniciativas vão mostrando outros realismos e viabilidades merecedores de esforços e apoios de viabilização. É o caso, por exemplo, de pequenas unidades produtivas que modestos empresários e trabalhadores vão mantendo e disseminando por todo o país, à revelia dos patrões dominantes. É o caso também das acções tendentes a evitar a queda de empresas tecnologicamente falidas, abandonadas, ou em graves dificuldades. É igualmente o caso de sobrevivência de actividades económicas consideradas sem futuro...

Só na aparência existe compatibilidade entre os dois rea-

lismos: o das empresas e interesses reputados mais relevantes, viáveis ou influentes e o das actividades mais pobres, duvidosas ou marginais. Mesmo quando parece sobressair a compatibilidade entre um e outro, mesmo quando o segundo reproduz os mecanismos do primeiro e se integra na sua periferia ou aspira a integrar-se no seu centro, as diferenças não deixam de se afirmar com toda a clareza. E de tal modo que o segundo conjunto de actividades é olhado com irreprimível menosprezo — ou, quando muito, com benevolente condescendência — pela generalidade dos centros de decisão mais importantes, como a Banca, serviços públicos, companhias de seguros, grandes empresas fornecedoras ou clientes...

## VIABILIZAR COM AUTONOMIA O QUE PARECE INVIÁVEL

6. No fundo, não se reclama

que também o segundo conjunto de actividades seja devidamente considerado, ou seja promovido ao nível do primeiro e tratado de igual modo. Trata-se, sim, de reconhecer a respectiva autonomia, e de estabelecer um Quadro próprio de análise e tratamento. Quadro em que as acções colectivas — ao nível dos fornecimentos em comum, de comercialização, de apoio técnico, financeiro, etc. — sobrelevam as individuais. Quadro em que as actividades económicas mais dependentes não precisem de viver na órbita das mais poderosas, mas sim da força da iniciativa e associativismo próprias, bem como das coordenadas incluídas no Plano.

A adesão — tão simplificada quanto possível — a tal enquadramento traria consigo o acesso aos apoios e integração daí decorrentes. O grau de controlo que a adesão implicasse seria compensado por um mais elevado grau de estabilidade. E o facto de os empresários não ve-

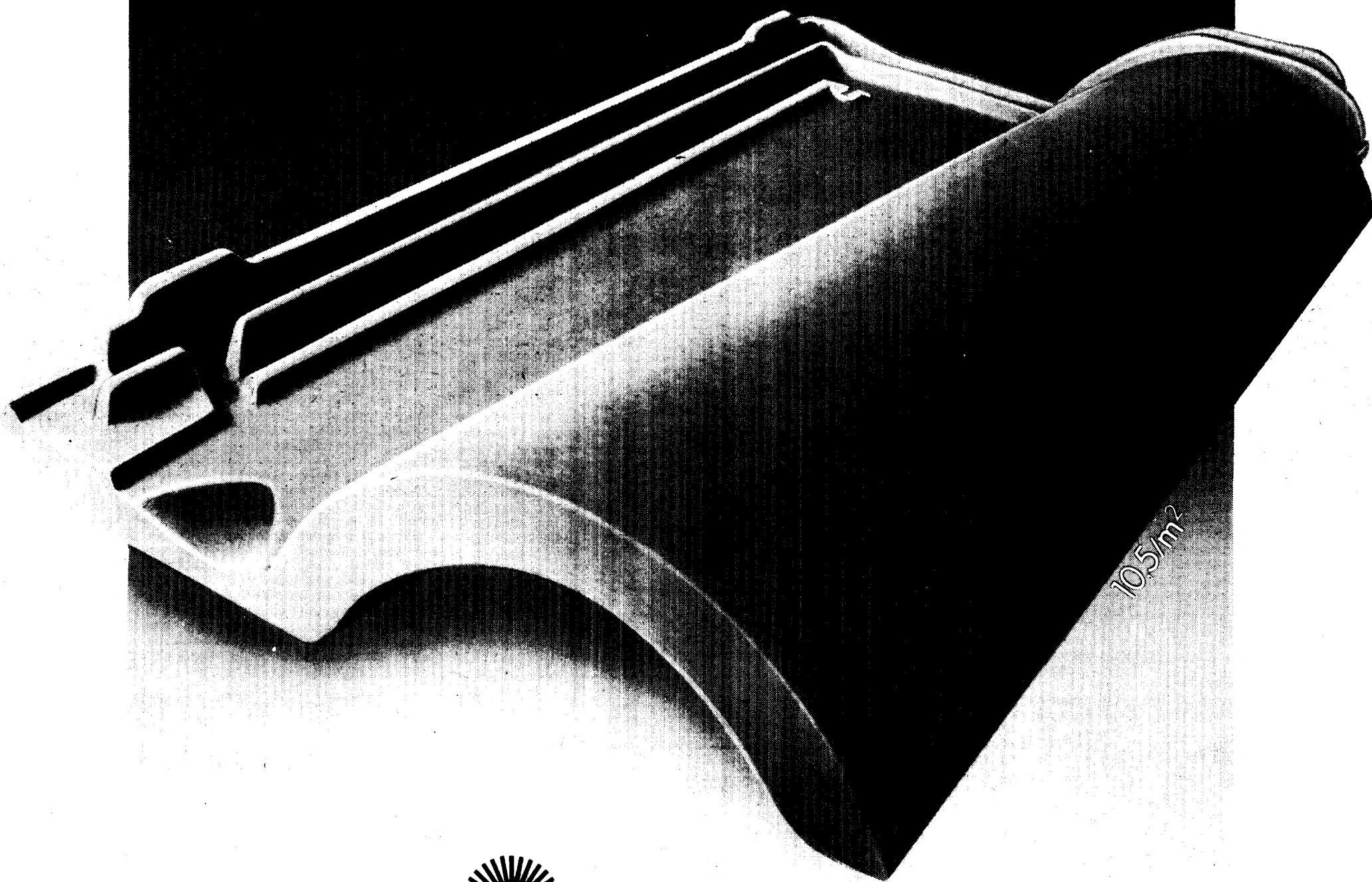
rem, assim, no horizonte o acesso à posição (negativa aliás) de influentes ou dominadores — em competitividade e grandeza — seria compensado não só por aquela estabilidade mas também pelo acesso à dimensão que o enquadramento e a integração lhe proporcionassem.

7. É sabido que, na competição a que as empresas se acham sujeitas, poucas são as que se guindam a posições cimeiras. E justifica-se que as restantes — nomeadamente as mais débeis — escolham o seu caminho e alianças: — ou a aliança com as mais poderosas, ambicionando mais influência e privilégios; ou a aliança com as restantes, no contexto do enquadramento atrás referido o qual, por sua vez, se poderá articular com os sectores público e de propriedade social e até com os interesses dos trabalhadores.

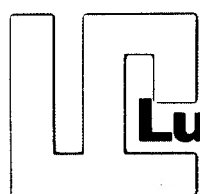
Está em causa uma verdadeira «opção de classe» dos «pequenos empresários», em relação à qual se esboçam alguns movimentos sociais bastante significativos.

# TELHASOL

## A verdade da argila



Menos telha por m<sup>2</sup> **Mais economia**  
Estanque, resistente ao gelo **Melhor qualidade**  
Embalada e paletizada **Maior segurança e rapidez**



**LusoCeram** A verdade da argila, o rigor da técnica

Empreendimentos Cerâmicos, S.A.R.L. Rua Castilho, 39-8.º C/D - 1200 LISBOA - Telef. 4 05 51 - 57 43 06 - 57 43 79 - 57 48 32

ENSINO

ESCOLAS DO MAGISTÉRIO REUNIDAS EM COIMBRA

# Denunciada "indefinição político-pedagógica" e desemprego

COIMBRA, 18 — Duas centenas e meia de professores e alunos de 17 escolas do Magistério Primário, reunidos em Coimbra neste fim-de-semana, afirmaram num texto de conclusão dos trabalhos que «o processo de formação de professores no interior das escolas enferma de uma profunda indefinição político-pedagógica que se acompanha de uma subversão a que, no dia-a-dia, estão submetidos os preceitos constitucionais enunciadores dos princípios fundamentais duma política de educação» e que «de tal processo decorre um modelo de escola onde estão prosritos os problemas reais do povo português que não são, nestas condições, assumidos pelos futuros professores em termos de com eles poderem ser solidários e participar na sua resolução». Por outro lado, em debates que decorreram com grande participação, estando presentes representantes de grupos parlamentares e observadores de partidos políticos, o encontro denunciou a situação de desemprego e subemprego em que actualmente se encontram milhares de professores primários perante um completo desconhecimento da opinião pública sobre tal problema quando é certo que mais de 28 por cento da população com mais de 14 anos é analfabeta e que milhares de crianças retardam a sua entrada na escola e as turmas não satisfazem, pelo número de alunos, condições pedagógicas indispensáveis.

## CONTRA O MEIC

Na questão da formação dos professores e das Escolas Su-

periores de Educação, os participantes do encontro referem que apenas se conhece «o esquema do escalonamento no tempo da reconversão das Escolas do Magistério em Escolas Superiores de Educação, parcela mínima na complexa problemática desta questão» e, face a isso, denunciaram «o carácter flagrantemente sigiloso e não democrático de tal situação e apela-se às direcções sindicais e aos grupos parlamentares presentes neste encontro para que tomem uma posição firme de condenação de tal procedimento por parte do MEIC». Ainda neste ponto se rejeita a «transferência automática dos actuais docentes das Escolas do Magistério para as Escolas Superiores de Educação» bem como a transferência «sem mais, de actuais assistentes das Universidades», defendendo-se a abertura de concurso público de acesso ao mestrado, sem exclusão dos que «independentemente de títulos e classificações académicas, possuem capacidade teórica e prática demonstrada e reconhecida». Consideram-se ainda «todas as conhecidas e sentidas consequências do precipitado e agressivo retrocesso científico e educacional que desde 1976 tem degradado a dinâmica progressista que o 25 de Abril levou às escolas do Magistério Primário», bem como a «inexistência de um modelo de formação de professores primários, cientificamente fundamentado, organicamente coerente e em conformidade com a finalidade que a Constituição atribui à educação». O encontro propôs também um projecto alternativo imediato para os alunos do terceiro ano no que se refere a estágios e outras condições mínimas de preparação pedagógica prática. Finalmente, para além da análise da grave situação de desemprego na classe, foi proposta a formação de uma Associação de Professores do Ensino Primário Desempregados.

vernamentais estão a pôr em prática quanto à sua resolução. Assim, afirma-se nas conclusões que «a formação actual dos professores acentua e quase exclusiviza o recurso ao livro, subalternizando desde o 1.º ano a contribuição que resulta do contacto activo e organizado com a realidade infantil»,

reclamando-se «o respeito e activa promoção dos valores político-pedagógicos constantes da Constituição», «o direito e dever de participação de alunos e professores na organização do trabalho» e a «alteração do actual modelo de direcção unipessoal para uma direcção colegial».

## A PARTIR DE HOJE NO LNEC Filmes, colóquios e conferências sobre urbanismo na URSS

O urbanismo e a arquitectura na União Soviética são o tema da exposição que esta tarde às 18 horas se inaugura no auditório 1 do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, promovida pela Secção Nacional do Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses e pela Associação Portugal-URSS com o patrocínio pela parte soviética da Associação URSS-Portugal e do Comité de Estado para a Construção Civil e, pela parte portuguesa, da Câmara Municipal de Lisboa, LNEC e Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Obras Públicas.

O certame tem as seguintes secções: o urbanismo na URSS, a construção de habitações, industrialização da construção civil, construção de edifícios públicos, defesa do património arquitectónico e construção de habitações rurais.

A exposição, que estará patente ao público até ao próximo dia 1, das 17 e 30 às 23, nos dias úteis e das 15 às 23 nos sábados

e feriados, será acompanhada diariamente da projecção dos filmes «Urbanismo na URSS», «O Urbanismo na República da Ucrânia», «Novos Bairros de Minsk», «Bairros Habitacionais de Vilnius», «A Construção do Centro de Taskent» e «Bairros de Leninegrado Junto ao Mar».

Um programa de colóquios e conferências deverá realizar-se também durante a exposição. O primeiro efectua-se esta noite, às 21 horas, sobre o «Aperfeiçoamento dos Sistemas de Transporte para o Saneamento do Meio Urbano», por Aganiants, colaborador científico do Instituto Central de Urbanismo e membro da União dos Arquitectos da URSS. Amanhã, às 21 horas, aquele cientista e B.N. Merjanov, chefe do Departamento do Instituto de Investigação dos Projectos de Habitação e membro da Direcção da União dos Arquitectos da URSS, analisarão o tema «A Investigação Aplicada no Domínio da Construção Civil».

## Autarcas socialistas do distrito de Coimbra analisaram trabalho feito

Autarcas socialistas do distrito de Coimbra reclamaram num encontro ontem promovido pelo Grupo de Apoio às Autarquias Locais daquele concelho a aplicação imediata da Lei das Finanças Locais.

Miranda Calha, um dos participantes no encontro, reafirmou as posições defendidas pelo seu partido quanto à necessidade de constituição de um novo governo, pois em sua opinião o momento não é propício à dissolução da Assembleia da República.

Os participantes fizeram uma

análise às dificuldades com que se debatem no plano financeiro as autarquias locais e ao trabalho desenvolvido pelas autarquias do distrito de Coimbra, sobretudo pelos elementos socialistas que nelas estão representados, tendo sido consideradas «altamente positivas» as realizações da Câmara Municipal de Coimbra, apesar das limitações a que estiveram sujeitas.

## Delegados do PS e PSOE encontram-se em Madrid

MADRID, 18 — O presidente do Congresso espanhol, Ladelino Lavilla, recebeu, sábado passado, no seu gabinete, uma delegação parlamentar socialista, chefiada por Salgado Zenha.

Ao encontro, que durou aproximadamente 15 minutos, assistiram também os deputados socialistas espanhóis Gregório Peces-Barra, Virgílio Zapatero, Manuel Marin, Pedro Bofill, Rudolf Guerra e Enrique Baron.

Após o encontro, os deputados de ambos os países percorreram o Palácio das Cortes, concedendo, no final, uma pequena conferência de imprensa.

Segundo afirmou o deputado espanhol Gregório Peces-Barra, as delegações parlamentares socialistas dos dois países mantiveram várias sessões de trabalho, onde foram trocadas experiências no campo referente ao período constitucional e a posterior elaboração de leis de desenvolvimento constitucional. Tam-

bém foram debatidos problemas referentes à acção do Conselho da Europa e ao novo Parlamento Europeu.

Peces-Barra referiu ainda aquilo que qualificou como «diferença importante» entre os dois grupos: «Os socialistas portugueses têm uma experiência recente de Governo enquanto que a nossa remonta a 1936». O deputado espanhol assinalou «que esta diferença pode equilibrar-se rapidamente».

Por seu turno, Salgado Zenha disse que os processos democráticos em Espanha e Portugal têm sido muito diferentes — pois em Portugal se seguiu um processo de «ruptura democrática de tipo revolucionário», mas que os resultados foram «altamente positivos» nos dois países. Sobre a situação em Espanha, Salgado Zenha declarou que «em Portugal vemos com admiração a serenidade, coragem e decisão com que se afirma a Democracia em Espanha».

## CRTA suspende actividades com encargos financeiros

A Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA) decidiu suspender as suas actividades que resultem em encargos financeiros, segundo declarações do presidente daquele organismo, Cabrita Neto.

Na base desta decisão está o facto deste órgão regional de turismo não possuir meios financeiros que lhe permitam desenvolver a sua acção, visto as câmaras municipais algarvias não enviarem, desde Janeiro deste ano, a verba correspondente ao imposto de turismo.

Relativamente a um protocolo assinado, no passado dia 11 de Maio, entre as câmaras municipais do Algarve e os secretários de Estado do Turismo e da Administração regional e local, Cabrita Neto afirmou que não se

demitia da CRTA e não aceitava «a eventual nomeação de presidente da CRTA nos termos do protocolo».

A CRTA, cujas actividades principais são a promoção de iniciativas de propaganda turística e apoio aos propagandistas locais nesse tipo de iniciativas, recolheu, em 1978, resultante do imposto de Turismo, a verba de 43 797 milhares de escudos.

Ainda segundo Cabrita Neto «se houvesse fiscalização na cobrança do imposto, essa verba duplicaria». A comissão administrativa da CRTA nunca se opôs a que as câmaras municipais arrecadassem metade do imposto de turismo, desde que utilizassem o dinheiro para fins turísticos e que fiscalizassem a sua cobrança.

## AO PRINCÍPIO DA MANHÃ "Mundet" do Montijo destruída pelo fogo

Um violento incêndio, causado em princípio pela explosão de uma garrafa de gás, destruiu esta manhã, parcialmente, a secção no Montijo da «Mundet», provocando de imediato a paralisação de dois terços dos operários (num total de trezentos) e a inviabilização da maior parte das encomendas em carteira.

Segundo afirmou esta manhã ao «DL», Rogério Pina, membro da Comissão de Trabalhadores da empresa, o fogo foi detectado, cerca das 5 horas desta madrugada, num dos pavilhões do sector do «aglomerado branco», mas apesar da acção quase simultânea dos bombeiros privativos da fábrica e dos voluntários do Montijo o sinistro só viria a ser dominado cerca de quatro horas depois, dada a matéria altamente inflamável do produto armazenado (cortica). No sinistro, cujos prejuízos as-

cendem a vários milhares de contos, ficaria ainda destruído todo o parque industrial, constituído por máquinas de lixar, de serrar e de embalar.

De acordo com Rogério Pina, o incêndio deve ter sido motivado por qualquer avaria num dos termostatos (aparelhos que são accionados três horas antes da entrada dos operários), que mais tarde teria provocado a explosão de alguma das várias garrafas de gás existentes nas proximidades.

Para além da secção do Montijo, a Mundet, que, embora desintervencionada por Nobre da Costa, quando ministro da Indústria, possui um estatuto especial, em que dois trabalhadores fazem parte do Conselho de Gerência, possui a sua sede no Seixal, onde laboram cerca de mil e duzentos trabalhadores.



Um aspecto dos estragos provocados pelo fogo num dos dois pavilhões atingidos. Consequências imediatas: a paralisação de dois terços dos operários (num total de trezentos) e a inviabilização da maioria das encomendas em carteira

**AS GRANDES VIAGENS**

**FÉRIAS 79**

- JAPÃO** — Tailândia, Malásia, Singapura, Hong-Kong. 21 dias de magnífica viagem.
- CHINA MILENÁRIA** — 2 sensacionais viagens de 15 ou 24 dias. Número de participantes limitado.
- GOA, MALACA E MACAU** — Visitando muitas belas cidades. 19 dias.
- TAILÂNDIA, SINGAPURA E FILIPINAS** — 13 dias de fascinante viagem.
- ESTADOS UNIDOS** — Do Atlântico ao Pacífico. 16 dias, visitando as principais cidades.
- CANADÁ E ESTADOS UNIDOS** — 15 dias de atraiante viagem.
- BRASIL** — Da Amazônia a Porto Alegre. 22 dias. Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, S. Salvador, Belém, Manaus e Recife.
- MÉXICO, VENEZUELA E MIAMI** — Algo de diferente. 16 dias de viagem pela América Central.
- GRANDE TOUR DO ORIENTE** — Malásia, Singapura, Hong-Kong, Macau, Japão, Tailândia, Nepal e Índia. 26 dias.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

**VISA**

LISBOA — R. Rodrigues Sampaio, 43. T. 58874/5

ESTORIL — Edifício Hotel Cibra. T. 2681811

FARO — R. Conselheiro Bivar. 58. T. 22908

LOULE — Pr. da República, 24. T. 62375

PORTO — Rua José Falcão, 82. T. 310533

**TURI**

LISBOA — Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559

ALGÉS — Turigés — Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744

BARCELONA — Turibarre — Tr. de Graça, 5 Tel. 2078005/6/7

SETÚBAL — Turimundus — Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271

PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

**LIQUIDAÇÃO DE MOBÍLIAS**

**MOTIVO DE OBRAS**

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de sala e de quarto, estilos: Século XVII, Inglês, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, cantoneiras, papeleiras com e sem alçado, cómodas de salão, camas de bilros e de latão, roupelros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos de mapas em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

**MADEIRA**

**UMA SEMANA FINS DE SEMANA**

Consulte

**VIAGENS HAWES**

## A "FESTA DA ALEGRIA" EM BRAGA

**"A democracia em Portugal é mais forte que a reacção"**

— afirmou Álvaro Cunhal

PORTO, 18 — «Estamos numa cidade que a reacção pretendeu durante muitos anos apresentar como sua fortaleza, mas que na verdade tem ricas tradições de resistência antifascista e de luta democrática. Nesta festa todos sentimos profundamente que a liberdade é um bem precioso que o povo português está firmemente disposto a defender e que defenderá». Estas foram duas afirmações do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, ao iniciar o discurso proferido em Braga, no sábado ao fim da tarde, durante o comício da Festa da Alegria que durante três dias decorreu no parque de exposições com uma afluência de muitos milhares de pessoas. Aquelas palavras de Álvaro Cunhal traduziram, aliás, uma tónica importante do seu discurso, ao fazer especial destaque à obra realizada pelos militantes do PCP no distrito de Braga e à crescente confiança na democracia numa região onde, após o 25 de Abril, os ideais progressistas e muito especialmente os militantes comunistas foram perseguidos pelas forças reacçãoárias locais. Assim, mais adiante, a propósito da unidade dos democratas e antifascistas que em muitas zonas do Norte se tem visto como útil e como possível, face à política antipopular dos últimos Governos e aos «partidos de direita desacreditados e com gra-

ves crises internas», Álvaro Cunhal afirmaria que «a democracia em Portugal é mais forte do que a reacção».

Num discurso de cerca de uma hora, Álvaro Cunhal aludiu às conclusões do 9.º Congresso do PCP, cuja divulgação a DORN se propõe fazer nos comícios do Porto e de Braga, para situar a ofensiva da reacção através do Governo de Mota Pinto, cuja «política dirigida contra o povo trabalhador e contra o País» o afundou «batido pela poderosa vaga de descontentamento, de vontade e de determinação das massas populares», caindo «miseravelmente abandonado por todos», apesar dos apoios iniciais do PPD, CDS e até do PS que acabaram por se querer desmarcar duma actuação «que causou tão largo e profundo descontentamento que o PPD e o CDS temeram perder as suas próprias bases de apoio se continuassem a apoiá-lo abertamente». Ainda neste ponto, o secretário-geral do PCP aludiu à tentativa de «um golpe institucional e a transformação do Governo Mota Pinto num Governo ditatorial» quando o primeiro-ministro, «numa golpaca contra a democracia», pediu a exoneração e exigiu ao Presidente da República «como condição para ficar no Poder, plenos poderes e a dissolução da AR». Assim, tal Governo, acrescentou, «nada mais pode nem deve fazer do que assegurar o despacho das questões diárias inadiáveis».

Álvaro Cunhal considerou depois «uma alternativa democrática é possível no quadro das instituições» e que os esforços do PPD e do CDS para a realização de eleições intercalares, com a permanência do Governo Mota Pinto ou de «um outro Governo reacçãoário que continue ilegalmente a ofensiva contra as conquistas democráticas e proceda à realização de uma mascarada eleitoral» não constituem «uma solução constitucional, legal e democrática, mas um autêntico golpe de Estado, a liquidação da democracia, a revisão inconstitucional da Constituição, a instauração de uma nova ditadura». Referindo as teses do 9.º Congresso, Álvaro Cunhal afirmou depois: «Exonerado o Governo, Portugal inteiro pergunta qual será a saída da crise, que Governo será formado, se haverá ou não eleições intercalares». Assim, apontou duas soluções: «Formação de um Governo com uma política democrática, contando com a maioria parlamentar, que possa governar até 1980, ou eleições intercalares com a formação de um Governo de gestão que assegure os negócios correntes e garanta uma posição imparcial e isenta na preparação e realização do acto eleitoral».

**OS CATÓLICOS NA LUTA POLÍTICA**

Nestes termos, disse mais adiante, «os democratas e pa-



triotas têm de tomar plena consciência de que, unidos, estão em condições de derrotar a reacção, mas se se mantêm divididos, a reacção unida pode continuar a avançar», acrescentando que «o PCP insiste na necessidade do urgente entendimento e acordo dos democratas, dos partidos democráticos grandes e pequenos dos agrupamentos e sectores de pessoas que consideram necessária uma solução democrática, de acordo com o PCP». E a seguir: «Pode a direcção do PS não querer reconhecer que a aliança do PS com o PPD e o CDS não só foi nociva para o regime democrático como foi desastrosa para o próprio PS, pode a direcção do PS afundar-se politicamente na aprovação do tenebroso projecto de Lei Gonelha com os votos do patronato reacçãoário, mas milhares e milhares de socialistas e eleitores do PS perfeitamente compreendem

o que significam a política passada e as alianças com a reacção, e compreendem, apoiam e praticam a política de aproximação e entendimento com os comunistas».

sejam ou não sejam comunistas. Ser católico não define uma atitude política. Assim como há católicos em todas as classes sociais, assim há católicos em todos os partidos».

Na parte final do seu discurso, Álvaro Cunhal fez uma certa ligação com o tema de abertura ao referir que «alguns sectores reacçãoários levantam o problema da atitude política dos católicos», que classificou de «um falso problema embora a reacção, «à velha maneira dos tempos do fascismo, procure fazer dele um instrumento de manipulação». E acrescentou: «Porquê esta nova campanha? Precisamente porque, em zonas do País tradicionalmente dominadas pela reacção, como é o caso do distrito de Braga, o povo acorda e se liberta de velhos preconceitos e superstições. Precisamente porque milhares e milhares de católicos, distinguindo crença religiosa e posição política, se batem pelos ideais democráticos. A sociedade não está dividida em católicos e não católicos, mas em classes exploradas e classes exploradoras. O operário católico da Têxtil Manuel Gonçalves nada tem de comum com o patrão fascista e perseguidor que, entretanto, se afirma católico praticante. O operário católico tem os mesmos interesses, as mesmas aspirações, os mesmos objectivos dos seus companheiros de trabalho, sejam ou não sejam católicos,

Saudando «o facto de que um número cada vez mais elevado de católicos se inscrevem nas fileiras do nosso partido», Álvaro Cunhal disse ainda: «Todos sabemos que é uma realidade que camaradas e amigos que hoje, sábado, confraternizam aqui na Festa da Alegria, estarão amanhã, domingo, na procissão de Nossa Senhora do Sameiro. Ninguém lhes faz, por isso, qualquer reparo. Esta Festa da Alegria é um testemunho vivo de que, na inteligência e no coração do Povo podem coincidir a crença religiosa e a luta pela liberdade e a democracia, os ideais do socialismo, a solidariedade e a fraternidade humanas».

Os três dias de festas foram preenchidos com um vasto programa de actividades culturais e recreativas, destacando-se ainda exposições e «stands» de artigos de todas as regiões do País e locais de actividade e passatempo para crianças. As noites de sexta-feira e sábado foram dedicadas ao canto e à confraternização com centenas de pessoas dançando ou formando cordões de alegria e amizade em torno dos palcos onde actuaram artistas e conjuntos musicais.

**TRIBUNA LIVRE****Casanova Ferreira: inquérito depende de "pouco barulho"?**

A frequência com que certos militares atropelam a Lei Fundamental do País, e a impunidade de que gozam depois de cada atropelo leva-nos a pensar que, para alguns militares, tal como para os dirigentes políticos da direita parlamentar, a Constituição é apenas um papel.

O exemplo do coronel Casanova Ferreira (entre outros) é bem elucidativo. Vejamos: quando comandante do Regimento de Infantaria de Abrantes (Julho de 78) em cerimónia de juramento de bandeira de novos soldados, afirmou o senhor coronel: «Não estão com os soldados do Regimento de Infantaria de Abrantes os que negam a nossa moral, ou a nossa história, por terem outras ou por desejarem trair as infra-estruturas sociais recebidas com o sangue que nos gerou; não estarão conosco aqueles que, como Lenine, sabem que a conquista da Europa Ocidental, física e moralmente, não poderia acontecer antes que os países industrializados europeus tivessem perdido as suas colónias; não estarão conosco os que desejam destruir Portugal católico, objectivo que, sendo de difícil consumação constitui a finalidade da maçonaria internacional pró-

marxista». E evidente a violação do número 2 do Artigo 275.º da Constituição: «os elementos das Forças Armadas Portuguesas têm de observar os objectivos do povo português consignados na Constituição e não podem aproveitar-se da sua arma, posto ou função para impor, influenciar ou impedir a escolha de uma determinação via política democrática». Por incrível que pareça, o processo disciplinar que então foi levantado ao senhor coronel acabou por ser arquivado, ao que parece, e de acordo com fontes citadas por um semanário lisboeta, porque «os jornais pouco barulho fizeram à volta dele».

E como a impunidade de actos passados promove novos comportamentos de raízes e efeitos idênticos (conforme a argumentação utilizada pelo general Ramalho Eanes ao vetar a Lei da Amnistia), aí temos novamente o coronel Casanova Ferreira a meter a foice em seara alheia e, em linguagem mais adequada ao Chile-73 do que ao Portugal-79, acusar a «maioria de esquerda da Assembleia da República, que já não nos representa» e o Conselho da Revolução onde continuam conselheiros «que já destroçaram uma enorme Nação e se preparam para fazer, do que

resta, o santuário da Península». Tudo isto, e mais uma vez, em clara violação da Constituição da República. Com efeito, o coronel Casanova Ferreira ao acusar a «maioria de esquerda» põe-se, objectivamente, em defesa da «minoridade de direita» (PPD-CDS), o que contraria o número 1 do Artigo 275.º da Lei Fundamental:

«As Forças Armadas Portuguesas estão ao serviço do povo português, e não de qualquer partido ou organização, sendo rigorosamente apolíticas». Mas o senhor coronel vai mais longe ao pôr em causa dois órgãos de soberania: a Assembleia da República («que já não nos representa») e o Conselho da Revolução (onde continuam elementos que «destroçaram uma enorme Nação e se preparam para fazer, do que resta, o santuário da Península»), isto quando as Forças Armadas devem garantir o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição, de acordo com o número 3 do Artigo 273.º da mesma.

Não sabemos como vai proceder a hierarquia militar perante factos de tal gravidade, não sabemos se os jornais vão fazer pouco ou muito barulho à volta de mais este caso, mas sabemos que o comandante supremo das Forças Armadas afirmou muito recentemente ao vetar a Lei da Amnistia que «a dissolução das responsabilidades disciplinares, e ético-profissionais, constituiria um obstáculo insuperável e um precedente de consequências imprevisíveis» e também sabemos que, curiosamente (neste país de Novembro há sempre destas curiosidades...), entre o teor da carta do coronel Casa-

POR PEDRO MARTINS

nova Ferreira e o teor do último comunicado do MIRM de Kaúlza de Arriaga não há diferenças

fundamentais e sabemos, ainda, (aprendemos com Bento de Jesus Caraça) que «passou a época dos Messias e, quer queiram quer não, também a dos rebanhos. E preciso que os pastores se convençam disso e deem fora o cajado. E que se convençam ainda de outra coisa — de que, se o não o fizerem de vontade, virão a fazê-lo sem ela e de que o futuro só terá para eles dois destinos: uma página negra na história ou um lugar no museu dos jacarés empalhados».

**A PARTIR DE HOJE****Açúcar e carne de vaca mais caros na Madeira**

FUNCHAL, 18 — Os madeirenses começaram hoje a pagar mais caro o açúcar e a carne de bovino. Com efeito, aumentos de 30 por cento por quilo na carne de bovino, quer de produção local, quer importada, e de cerca de 25 por cento no açúcar, são justificados pelo secretário regional da Agricultura, Gaudêncio Figueira, como provocados pelo «aumento de preço verificado nos mercados internacionais e, ainda, pela desvalorização do escudo».

Contudo, apesar do aumento, no que toca à carne de bovino ela continuará a ser, no mercado

regional, cerca de 20 por cento mais barata do que no continente, segundo palavras daquele membro do Governo da Madeira.

São os seguintes os novos preços a praticar no açúcar e em algumas espécies de carne: açúcar 24 escudos/quilo (era a 19 escudos e 20 centavos); carne congelada (lombo), 280 escudos, (vazia), 250 escudos por kg, (2.ª categoria) 190 escudos por kg, carne verde (lombo), 360 escudos por kg, (vazia), 310 escudos por quilograma, e 2.ª categoria a 200 escudos por quilograma.

**EXPOSIÇÃO****O URBANISMO E A ARQUITECTURA NA UNIÃO SOVIÉTICA****de 18 de Junho a 1 de Julho****NO LABORATORIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL****Horário: Dias úteis; 17,30h-23h****Sábados e Domingos; 15h-23h****COLÓQUIOS SOBRE OS TEMAS:**

- às 21 h de
- 18-VI — «Aperfeiçoamento dos sistemas de transportes para o saneamento do meio urbano».
  - 19-VI — «A investigação aplicada no domínio da construção civil».
  - 21-VI — «Tendências e problemas actuais da arquitectura e do urbanismo».
  - 25-VI — «A evolução da arquitectura e do urbanismo na U.R.S.S. desde 1917 até aos nossos dias».

**com a participação de especialistas soviéticos e portugueses**

**ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES**  
**ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS**

Com a leitura das conclusões e uma intervenção política de Sá Carneiro terminou, ontem à tarde, em Lisboa o VII Congresso do PSD. Das conclusões, ressaltam seis pontos: a moção de estratégia, o adiamento da questão da recandidatura do general Ramalho Eanes, a criação do secretariado provisório das mulheres portuguesas sociais-democratas, o apoio à TESIRESD e à UGT, o interesse pela internacional socialista e a criação de dois grupos de trabalho para o estudo da situação dos expulsos das Forças Armadas e dos saneamentos no sector privado e de uma nova lei sobre indemnizações.

Em relação ao apoio a uma eventual recandidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República, o Congresso decidiu adiar a decisão para uma próxima reunião do Conselho Nacional, adiando, portanto, que «o balanço da actuação de Eanes, desde que foi eleito, não é positivo» e que «o próximo candidato à Presidência da República não deve ser, em princípio, um militar».

«Bluff» para uns, reforço da unidade do partido para outros, o VII Congresso do PSD terminou com a reafirmação da defesa de eleições intercalares, mas embora Sá Carneiro tenha conseguido impor as suas posições, estas estiveram longe de um consenso, nomeadamente, no que se refere à posição perante o PR, à aliança com o CDS e à distribuição dos lugares de mando na hierarquia partidária.

A moção de estratégia, aprovada com 10 votos contra e 46 abstenções reflecte, quanto a Belém, uma posição mais moderada do que as de Helena Roseta e Fernando Capitào, dois dos delegados que pretendiam evitar uma «inflexão» da política do PSD quanto a Eanes. Recorde-se, entretanto, que também em Abril, Sá Carneiro afirmou que iria propor a este Congresso a recusa do PSD perante uma eventual recandidatura de Eanes.

Sobre esta questão, a ANOP refere afirmações de um dirigente social-democrata, segundo o qual quem mudou ulti-

mamente não foi o PSD, mas a conjuntura e mesmo a posição de Ramalho Eanes, com quem Sá Carneiro teve conversações «muito cordiais» em 8 do corrente. Este dirigente também referiu que, se o Congresso rejeitasse qualquer hipótese de entendimento com Eanes, arriscar-se-ia a anular um «vector estratégico do partido».

A afirmação surgiu na perspectiva de eleições intercalares, após as quais - admitindo uma maioria do bloco PSD-CDS-PPM (a direcção política foi mandatada no sentido de negociar um acordo pré-eleitoral com os centristas e populares-monárquicos) - a própria eficácia de tal bloco «dependeria da liderança do Presidente da República», considerado o «instrumento fundamental» desta estratégia.

#### O DISCURSO DE SÁ CARNEIRO

Sá Carneiro, no discurso de encerramento, considerou uma injúria a hipótese de esta atitude táctica do PSD pretender pressionar Belém para a dissolução do Parlamento e a convocação de eleições legislativas intercalares.

O líder social-democrata reafirmou a necessidade de «um compromisso pré-eleitoral de governo» com o CDS e o PPM. Esta tese fora antes contestada por Alberto João Jardim, que definiu a proposta de acordo eleito-

# Balanço da actuação de Eanes considerado "não positivo" pelo Congresso do PSD

ral como prematura, preconizando que qualquer acordo deve ser posterior às eleições. Contudo, o entendimento entre os três partidos não será extensivo às regiões autónomas, onde o PSD tem a maioria absoluta.

Apoiando a moção-síntese de estratégia, Sá Carneiro excluiu o PS de um compromisso governamental, porque este se não define face ao PCP. A este propósito, afirma-se nas conclusões do Congresso que, apesar da existência de algumas áreas de confluência programática entre o PSD e o PS, a prática política deste partido «inviabiliza um compromisso pré-eleitoral de governo entre ambos, já que o PS mantém uma política de ambiguidade e conciliação com o PCP e daí correr-se o risco de, em consonância com a sua prática recente, subscrever, paralelamente a um acordo com o PSD, acordos secretos com o PCP».

Quanto a um eventual alargamento a outras forças políticas, o líder do PSD disse que tal só deveria ser possível por uma decisão unânime do bloco PSD/CDS/PPM. No caso de este bloco não ser maioritário após as eleições, ele terá de ficar na oposição, negociando com o Poder em conjunto.

Finalmente, Sá Carneiro retomaria, na sua exposição, a tese da institucionalização do referendo no que respeita à revisão constitucional (aliás retomada nas conclusões do Congresso).

#### CONTACTOS INTERNACIONAIS

O Congresso decidiu manter a candidatura do PSD à entrada na Internacional Socialista, tendo sido aprovada uma moção neste sentido apresentada pelo presidente da Comissão de Relações Internacionais do Partido, Francisco Pinto Balsemão, sem pre-

juízo de se prosseguir na intensificação de «contactos com todos os partidos democráticos».

Embora não tenha convidado nenhum partido estrangeiro a assistir ao Congresso, o PSD mantém contactos bilaterais com agrupamentos políticos de vários continentes - disse Balsemão.

As relações com a UCD espanhola vêm desde a formação do Partido Social-Democrata deste país, uma das organizações que constituem a UCD de Adolfo

Este membro da nova comissão política do PSD reafirmou ainda o propósito de dialogar com os partidos que se encontram no Poder nos países de língua portuguesa - «porque o PSD tem vocação governamental».

Interrogado sobre os contactos verificados há meses com a UNITA, Balsemão disse que eles não foram oficiais, «isto é, de partido para partido», embora estivessem presentes dirigentes do PSD.

estiveram também presentes ou fizeram-se representar diversos órgãos de soberania, entre os quais o presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, partidos políticos, organizações de interesses patronais, a UGT e ainda representantes diplomáticos.

As maiores ovações foram para o PPM, a UGT, a FDT e a Agência Nova China que representava a República Popular da China.

#### COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL

Leonardo Ribeiro de Almeida foi um dos dois membros mais votados da nova Comissão Política Nacional do PSD, ontem eleita em Congresso.

A votação teve o seguinte resultado (em 612 votos possíveis): Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente (567 votos), António d' Orey Capucho, secretário-geral (541); Amândio de Azevedo (509), Ângelo Correia (551), António Cabecinha (507), Carlos Macedo (538), Eurico de Melo (562), Francisco Pinto Balsemão (543), Helena Roseta (538), José Manuel Barradas (520), Mário Adegas (541) e Tomás Oliveira Dias (567), vogais.

Como membros não eleitos neste Congresso, fazem ainda parte da Comissão Política António Lacerda e Manuel Moreira, pela JSD, Pedro Roseta, pelo grupo parlamentar, e ainda um representante da Madeira e outro dos Açores.

## PARTIDOS EM BELÉM Começa hoje a 2.ª volta

Mário Soares deveria partir hoje para Itália, onde iria pronunciar uma conferência na Universidade Europeia de Florença. A viagem foi entretanto cancelada, em vista do envolvimento para contactos políticos do Presidente da República aos partidos, e da reconhecida urgência em encontrar uma solução para a crise político-constitucional derivada da demissão do Governo Mota Pinto.

Considera, com efeito, o PS que não se deve deixar deteriorar a situação nem agravar os problemas e que o Governo Mota Pinto deve ser substituído quanto antes.

Esta tarde, serão recebidas em Belém delegações do PCP e do CDS, e, amanhã, do PSD e do PS, inserindo-se as reuniões no quadro das diligências com vista à superação da crise governamental aberta pela demissão do IV Governo.

## CURSOS

**MECANOGRAFIA**  
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO  
Sistemas IBM e UNIVAC  
Início: 21 de Junho  
**GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO**  
IBM 3742 DISKETTES  
Início: 22 de Junho  
**DACTILOGRAFIA**  
Início todos os dias  
Inscrições limitadas  
**EXTERNATO CONTINENTAL**  
Telf. 325652 - R. do Arsenal, 100 - 1.º

## Ribeiro de Almeida e os jomais

Dois semanários que se publicam em Lisboa encarregaram-se, nos seus últimos números, de apresentar aos seus leitores o homem que interessou a Sá Carneiro colocar na presidência da Comissão Nacional do PSD: o «Expresso» e o «Jornal».

No primeiro caso, tratando-se como se trata de um órgão intimamente ligado ao PSD, não se estranha que o subdirector, Marcelo Rebelo de Sousa, lhe tenha dedicado a sua secção «A figura da Semana»: era importante para o partido de Sá Carneiro promover a imagem desse quase

desconhecido advogado de 54 anos, e Rebelo de Sousa limitou-se a cumprir tal tarefa, interrogando-se embora sobre se se trata de «novo e promissor dirigente político (...) ou de solução de recurso, transitória».

«O Jornal» vai mais longe: apresenta-o como apoiante da candidatura Delgado em 58, «rebatejano de pura cepa», revela a sua «grande admiração pela festa brava», diz dos filhos que tem e quantos deles são forçados... Em suma: transforma o desconhecido em conhecido.

#### GONELHA ASSÍDUO AO CONGRESSO

O Congresso «sá-carneirista» congratulou-se com a criação da UGT, expressando o seu incondicional apoio à lei Gonelha, e isso deve ter cumulado de satisfação ao ex-ministro do Trabalho no Governo PS/CDS, um dos convidados mais assíduos à reunião do Roma.

Na sessão de encerramento,

Suarez.

O dirigente do PSD enumerou outros partidos com os quais este mantém contactos normais: o SPD da República Federal Alemã, o partido giscardiano, os republicanos de Itália, os sociais-democratas dinamarqueses e os trabalhistas ingleses (ala social-democrata).

Balsemão referiu ainda o Partido Revolucionário Independente do México e o Movimento Democrático Brasileiro.

## Caminhos de Ferro Portugueses INFORMA:

### LEILÃO

Em 18 de Junho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se, nomeadamente, as seguintes:

**TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG. (T 8/108)**  
N.ºs 19687, 2472, 9712, 53545, 53546, 53547, 10046, 83093, 36146, 12935, 814, 14871, 10904, 68367, 27242, 21571, 20578, 53656, 17322, 16628, 26871, 65541, 49811, 73067, 74270, 56887, 56888, 69072, 33845, 33846.

**TRANSPORTADAS EM REGIME ACELERADO (G.V.)**  
N.ºs 12037, 1541, 1822, 94020, 4301, 3458, 13126, 35778, 66868, 17879, 4914, 4247, 249, 13803, 3052, 18143, 9396, 15852, 74025, 12271, 4022, 35927, 1820, 6078, 2556.

**TRANSPORTADAS EM REGIME NORMAL (P.V.)**  
N.ºs 5960, 1318, 1470, 9677, 19235, 44071, 74396, 61506, 19856, 699, 17017, 6615, 63907, 62056, 363, 26970, 7269, 86213, 4082, 15235, 6420, 46645, 42651, 46741, 14747, 30074, 9705, 56118, 7310, 64572.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até ao dia 15 de Junho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados avisos correspondentes ao referido leilão.



## SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

### MOÇÃO

Considerando que:

A liberdade sindical, condição e garantia da construção da unidade dos trabalhadores para a defesa dos seus direitos e interesses, e reconhecida na Constituição da República Portuguesa e inserida no objectivo mais vasto do seu artigo 2.º da criação de condições para o exercício democrático de poder pelas classes trabalhadoras;

Considerando que:

O Projecto-Lei 230/1, apresentado na Assembleia da República pelo Partido Socialista, desrespeita os princípios consignados na Constituição da República Portuguesa e VIOLA a Convenção n.º 87 da Organização Internacional do Trabalho, da qual Portugal é subscritor;

VISA - Dar cobertura à U.G.T. e às acções divisionistas por ela desenvolvidas, e que os seus autores mais não são que uma UNIAO GERAL DE TRAIADORES;

VISA - A pulverização sindical, possibilitando a formação de Sindicatos a partir de 20 trabalhadores e institui um sistema de constituição de associações sindicais de forma antidemocrática, secreta, e não-participada, não assegurando aos trabalhadores o direito de defender os seus interesses;

VISA - Impor um único tipo de organização;

VISA - Institucionalizar a ingerência nos Sindicatos de organizações estranhas ao Movimento Sindical e as possam subsidiar e apoiar financeiramente, pondo assim em causa o princípio constitucional de independência do Movimento Sindical face ao patronato, partidos políticos, Estado e confissões religiosas;

VISA - Transformar o Sindicalismo UNITÁRIO de massas e de classe num Sindicalismo burocrático e de gabinete;

VISA - Restringir o livre exercício do direito de greve;

A Assembleia de Delegados Sindicais, em reunião no dia 9/6/79 no Sindicato dos Transportes Rodoviários de Setúbal, DECIDE:

1.º - REPUDIAR o projecto-lei 230/1 (PS) e denunciar junto dos órgãos de poder, Comissão de Trabalho da Assembleia da República, Comissão Constitucional e ainda dos órgãos de comunicação social, o carácter inconstitucional do referido projecto-lei.

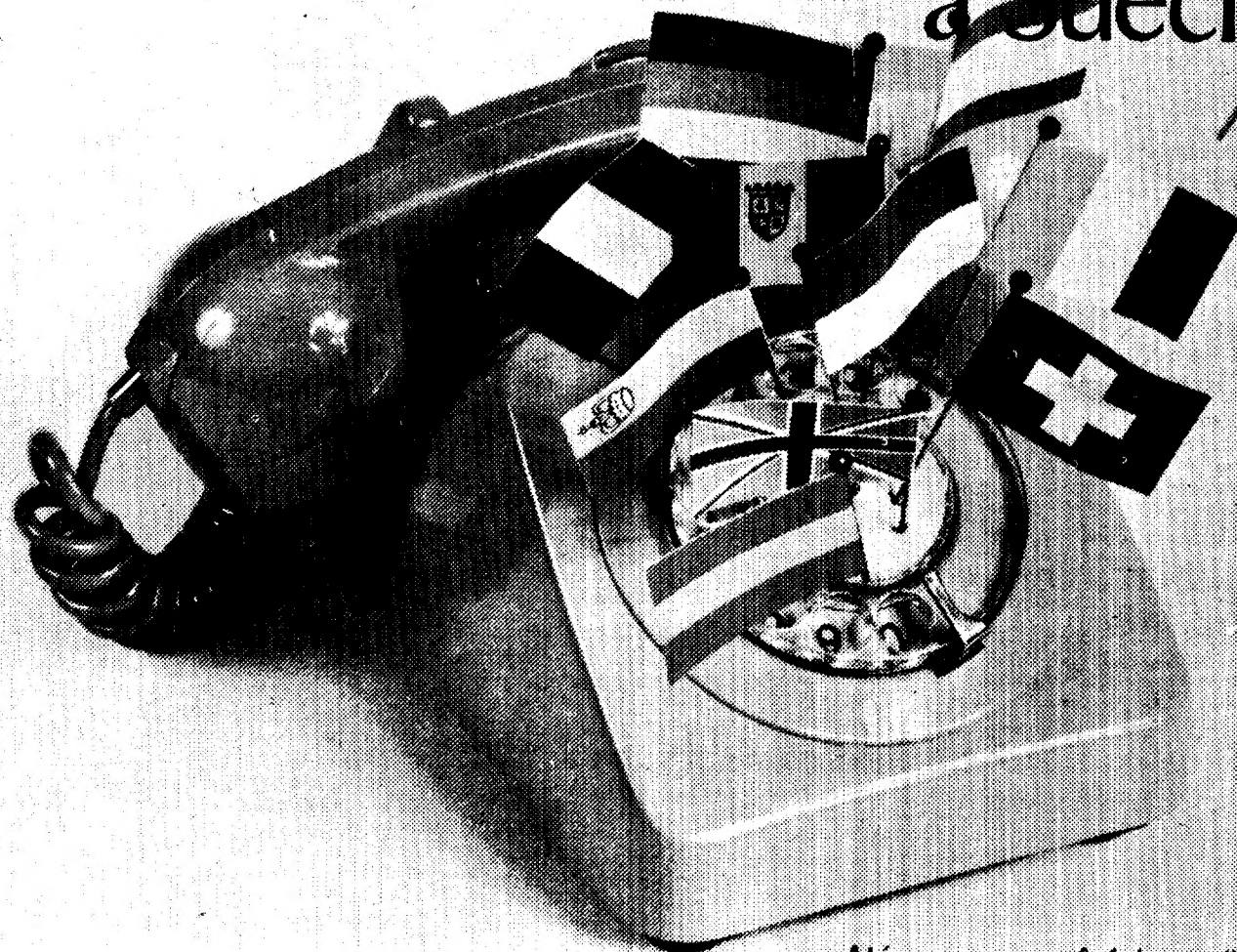
2.º - Dar o seu apoio inequívoco ao projecto-lei 60/1 por ser ele que contém, no essencial, as propostas do Movimento Sindical Unitário, aprovadas no Congresso de Todos os Sindicatos em Janeiro de 1977.

PELO RESPEITO DA CONSTITUIÇÃO!

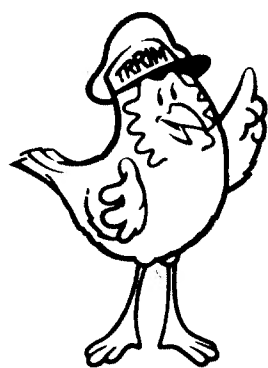
NÃO AO DIVISIONISMO!

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!  
Setúbal, 9 de Junho de 1979

# Lisboa fala directamente para mais um país da Europa: a Suécia.



Até agora, você falava directamente com a Alemanha Federal, Andorra, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Liechtenstein, Mónaco, Reino Unido e Suíça.



## ligar é fácil

A partir das 00.00 horas do dia 20 do corrente mês de Junho será estabelecido o serviço telefónico automático com a Suécia, a que terão acesso, nesta fase, os assinantes da rede de Lisboa (TLP), cujos números comecem por 211, 219, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 4, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88 e 89. Para estabelecer comunicações telefónicas nas condições referidas, deverá marcar o indicativo internacional (07), seguido do indicativo do país (46) e do indicativo da zona, seguindo-se o número do posto desejado.

**Exemplo: Se o posto desejado for Estocolmo 123456 deverá marcar:**

|               |   |            |   |            |   |          |
|---------------|---|------------|---|------------|---|----------|
| 07            | + | 46         | + | 8          | + | 123456   |
| indicativo    |   | indicativo |   | indicativo |   | número   |
| internacional |   | do país    |   | da zona    |   | desejado |

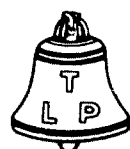
### Indicativos das principais zonas:

|            |    |              |    |            |    |           |    |
|------------|----|--------------|----|------------|----|-----------|----|
| Boras      | 33 | Halmstad     | 35 | Linköping  | 13 | Sandviken | 26 |
| Eskilstuna | 16 | Helsingborg  | 42 | Lund       | 46 | Sundsvall | 60 |
| Estocolmo  | 8  | Jönköping    | 36 | Malmö      | 40 | Uppsala   | 18 |
| Gävle      | 26 | Karlstad     | 54 | Norrköping | 11 | Västerås  | 21 |
| Goteborg   | 31 | Kristianstad | 44 | Örebro     | 19 |           |    |

### Indicativos de outros países:

|                  |    |         |    |               |    |       |    |
|------------------|----|---------|----|---------------|----|-------|----|
| Alemanha Federal | 49 | Espanha | 34 | Liechtenstein | 41 | Suíça | 41 |
| Andorra          | 34 | França  | 33 | Mónaco        | 33 |       |    |
| Bélgica          | 32 | Holanda | 31 | Reino Unido   | 44 |       |    |

(Para os indicativos de zona, consulte a lista de assinantes n.º 97, páginas 7 e 8)



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL  
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

# Assinatura do acordo das Lajes vale 140 milhões de dólares

O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, chega hoje, às 18.30 a Lisboa para ao meio da tarde, assinar com Freitas Cruz, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo demissionário de Mota Pinto, um novo acordo sobre a utilização de base das Lajes (Açores) pelos Estados Unidos. No seu articulado, o acordo, que vigora até 1983, garante a Portugal 140 milhões de dólares (sete milhões de contos), dos quais 80 em dinheiro, serão entregues à Região Autónoma dos Açores em quatro fatias iguais, e os restantes 60, em material bélico para a Força Aérea, concretamente uma esquadilha de jatos.

A propósito da assinatura deste acordo a que Cyrus Vance (o primeiro secretário de Estado norte-americano a visitar Portugal depois de 25 de Abril) quis dar particular importância com a

sua presença, Mota Amaral, chefe do executivo açoriano, declarou que a sua assinatura é uma prova de como «estava errada a política de cedências seguida pelo regime anterior ao 25 de Abril». As contrapartidas financeiras que contemplam a Região Autónoma dos Açores serão aplicadas prioritariamente na construção de portos e aeroportos e ainda em saneamento básico, saúde, habitação e energia geotérmica.

No âmbito dos acordos que serão assinados ainda hoje, as autoridades portuguesas conseguiram a garantia de que a legislação laboral em vigor na parte americana da base, e que nos últimos anos tem dado origem a alguns conflitos, será alterada de acordo com as disposições da Constituição sobre a metéria e com a legislação interna portuguesa.

O protocolo que vai ser subs-

crita por Cyrus Vance, e pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, põe termo a um período de cinco anos de indefinição, durante o qual a base foi ocupada pela Força Aérea Americana por tolerância do Governo português, depois de o anterior acordo ter caducado em 1974. Será a primeira vez, desde que a Base Aérea n.º 4 foi cedida a países estrangeiros, que Portugal terá benefícios financeiros.

Durante a sua estadia em Lisboa, o secretário de Estado americano encontrar-se-á com o Presidente Eanes e com o primeiro-ministro demissionário.

Não são ainda conhecidos os termos concretos do acordo, mas pensa-se que ele prorrogue o que foi assinado em 1951 por mais nove anos. Não deverá existir, em princípio, nenhuma cláusula que salguarde o controlo português da Base em caso de conflito na zona do Médio Oriente. Segundo um informador do MNE afirmou a um semanário publicado no passado sábado,

«a utilização da base não é absoluta, não havendo sobre ela soberania americana, pelo que o Governo português pode intervir, declarando que não autoriza, do mesmo modo que pode autorizar, ou não se manifestar». Esta foi a atitude assumida pelo governo de Marcelo Caetano durante a Guerra dos Seis Dias, que permitiu uma ponte aérea americana de apoio a Israel, provocando vivos sentimentos de repulsa dos países árabes para com Portugal.

O primeiro acordo de cedência da Base das Lajes a países estrangeiros foi negociado pelo general Humberto Delgado em 1943, durante a II Grande Guerra, com as autoridades britânicas que então a utilizaram para controlo do Atlântico Norte.

Mais tarde, os americanos também utilizaram as instalações das Lajes, transferindo-se posteriormente para a ilha de Santa Maria. Regressaram às Lajes em 1946, depois da saída das tropas britânicas e aí ficaram até hoje.

## FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA DE SANTARÉM

### Onde a Reforma Agrária foi esquecida

Com a presença de Ramalho Eanes — encerrou, neste fim-de-semana, depois de dez dias de actividade, a XVI Feira Nacional da Agricultura de Santarém que deveria ter sido, antes de tudo, a imagem real da lavoura portuguesa. Mas não foi. Tal como no tempo do antigo regime limitou-se a ser uma obra de fachada. Dela foram marginalizados a Reforma Agrária (de facto) e os pequenos e médios agricultores, de uma certa maneira, esta mais subtil.

Serviu apenas, obedecendo a uma preparação cuidadosa, para o ministro Vaz Portugal fazer a propaganda da sua política agrícola, coincidente com os interesses da CAP, organização que aliás teve honras muito especiais no certame.

Curiosamente, como se não estivesse demitido, o MAP aproveitou a ocasião para apresentar, na sessão de encerramento, presidida pelo Presidente da República, as conclusões que servirão para elaborar um «livro branco» orientador das suas «futuras» linhas de acção. Atitude abusiva a do sr. Vaz Portugal, que procedeu como se não pertencesse a um executivo exonerado, dando a ideia de que o seu Ministério continuaria intocável, no prosseguimento de uma política que provocou, ninguém tem dúvidas, a queda do Governo Mota Pinto.

O colóquio, de resto caracterizou-se por um centralismo em torno das grandes «opções técnicas» e por praticamente ter esquecido a existência da Reforma Agrária e do que ela representa no actual programa da nossa agricultura. No entanto o sr. Vaz Portugal, no seu discurso, ainda tentou meter algumas «buchas» contra essa grande conquista dos trabalhadores agrícolas, tendo, em certa altura afirmado que a batalha da produção «não se vence com palavras, nem com a ignorância traduzida em índices de produção ridículos, por negativos».

O ministro demitido, embora tivesse evitado as afirmações abertamente políticas, sublinhou que a imagem do MAP «não pode ser a de um serviço nacional afrontando cargas ideológicas diversas que se exprimem pela inércia na evolução e pelo bloqueio na execução».

Por outro lado o Presidente da República, no improviso que proferiu, apontou a necessidade de «uma política realista» que, por isso mesmo, não poderá ficar apenas na produção. Terá que se alargar a outros sectores, nomeadamente às indústrias alimentares. O Chefe do Estado acrescentou, ainda, que a Feira Nacional da Agricultura se insere numa tradição histórica que deverá ser mantida...

Além dos colóquios e dos discursos oficiais, um tanto desajus-

tados da realidade, o certame caracterizou-se, ainda, pelo «elevado volume de negócios» entre os expositores e visitantes profissionais que ali se deslocaram.

Quanto aos pequenos e médios agricultores pouca ou nenhuma participação tiveram nesta XVI Feira Nacional da Agricultura, da qual saíram com a sensação de que tudo iria permanecer na mesma.

A vedeta do espectáculo foi, na verdade, o sr. Vaz Portugal que visitou repetidas vezes o colóquio, deu duas conferências de imprensa e tentou convencer o País de que a salvação da agricultura portuguesa está condenada no volume de 35 páginas que constituiu as conclusões da iniciativa, promovida pelo seu Ministério.

As conclusões do colóquio definiram como um dos pontos prioritários da acção «futura» do MAP, a questão da integração de Portugal na CEE que «poderia beneficiar francamente as actuais exportações de vinhos, concentrados de tomate e produtos florestais e fornecer um quadro favorável para o desenvolvimento no sector horto-frutícola...». O colóquio não chegou, porém, a debruçar-se sobre o mais imediato problema da agricultura portuguesa: a estrutura fundiária, a propriedade privada e as unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas criadas pela Reforma Agrária.

Colaboraram nas teses expostas durante as sessões do colóquio alguns grandes agrários ribatejanos e alentejanos que tiveram a oportunidade de expor o seu ponto de vista. O mesmo já não sucedeu com os pequenos e médios agricultores que para além de não entenderem pata-vina da linguagem técnica utilizada — uma preocupação visível dos promotores da iniciativa — viram as suas perguntas sem resposta ou cortadas logo à partida pela intervenção pronta dos engenheiros que tudo fizeram para desviar a conversa das questões concretas.

## OLHE O PERIGO DE FRENTE!



## CURSOS DE VERÃO

EXAMES 2.ª EPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Álvares Cabral

Rua Moraes Soares, 93  
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1  
(Benfica) — T. 70 69 74/5

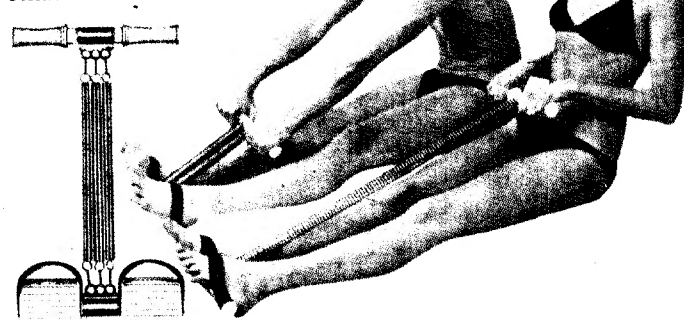
PREPARATÓRIO ; LICEAL  
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE  
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

## OU VOG... OU BARRIGA!

decidam-se.

QUEIMEM AS GORDURAS  
ACUMULADAS NO INVERNO!  
«VOG», E SAÚDE, BELEZA,  
JUVENTUDE, PARA SEMPRE E  
PARA TODOS.



### Para Ele

O ORGULHO DE  
TER UM FÍSICO  
PERFEITO

Fora com a barriga, fora com o estômago dilatado, fora com a gordura supérflua.

Poucos exercícios com «VOG», que ao mesmo tempo divertem, dar-vos-ão um ventre achatado, um físico «seco» e músculos ágeis.

Com «VOG» sentir-vos-eis, finalmente, em perfeita forma.

apenas

657\$00

### Para Ela

A LINHA ESBELTA  
DE UMA BELEZA  
JUVENIL

O «VOG» é o aparelho para a beleza do corpo; elimina gordura nos pontos desejados, tornando os tecidos firmes em poucos dias. Após um breve espaço de tempo, vereis os primeiros resultados. «VOG» é o amigo inseparável da vossa linha.

3 minutos com «VOG» EQUIVALEM A 10 Km. DE BICICLETA  
3 Km. A PÉ

## CUPÃO ENCOMENDA

(RECORTAR E COLAR NUM POSTAL)

Corre feliz ao encontro do verão. Escreve para:  
SALUTARTE — Apartado 95 — 2700 AMADORA-CODEX

Desejo receber o aparelho «VOG» na modalidade que assinalo com um X  
☐ Pagarei ao carteiro, a recepção da encomenda, o valor de Esc. 657\$00 mais 52\$50 para as despesas de porte e embalagem no Continente ou 72\$50 nas Ilhas  
☐ Junto cheque, ou vale de correio no valor de Esc. 657\$00 para pagamento do meu VOGLETTE + 52\$50 para as despesas de porte e embalagem no Continente ou 72\$50 nas Ilhas.

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_

Angústia Desespero Solidão

54 45 45  
uma voz amiga estará contigo

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**  
vende-se na TABACARIA BATISTA

**editorial CAMINHO**  
Versos de pé folgado  
**VERSOS DE PÉ FOLGADO**  
ANTÓNIO TORRADO  
Preço 70\$00

## 2 NOVOS LIVROS INFANTIS

NA-NU

O menino que estudava num livro de pedra



NA-NU

O menino que estudava num livro de pedra

GARCIA BARRETO

Preço 80\$00

CD a distribuição

## EM PORTIMÃO

# Pescadores pretendem revisão da legislação marítima e laboral

Com a presença de cerca de 250 delegados, decorreu ontem em Portimão o 1.º Encontro dos Pescadores do Sul e Ilhas, que concluiu ser urgente a revisão do Regulamento de Inscrição Mari-

tima e a elaboração de uma lei geral para a pesca, que contemple aspectos laborais até agora «esquecidos» no sector.

Entre as reivindicações formuladas contam-se o fim das matrículas a prazo, a atribuição de férias com o respectivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa, o direito ao subsídio por períodos de inactividade das embarcações, o controlo rigoroso (pelos sindicatos) das escalas de embarque, e os restantes direitos e garantias fundamentais, reconhecidos à generalidade dos trabalhadores portugueses.

Durante os trabalhos foram discutidos aspectos relativos à segurança social, higiene e segurança no trabalho, contratação colectiva, organização e actividade sindical. Foram ainda aprovadas moções de rejeição do projecto de lei sindical do PS e à adesão de Portugal à CEE, e de apoio e solidariedade aos trabalhadores da Júdice Fialho, empresa intervencionada do sector conserveiro onde os salários estão por pagar há cerca de três meses.

Segundo a comissão organizadora do Encontro, este representa «um grande passo, o primeiro dado no levantamento dos problemas do sector, e uma grande iniciativa do Movimento Sindical unitário, no sentido do reforço da unidade e da organização dos pescadores». Encontro idêntico se realizou em Matosinhos, semanas atrás, abrangendo os sindicatos da zona norte.

A situação económica do sector foi um dos temas abordados ontem em Portimão: «a importância do sector da Pesca reflecte-se, por um lado, no número de trabalhadores que ocupa (cerca de 37 mil pescadores e vários outros milhares de trabalhadores ligados ao sector) e, por outro, por se tratar de um sector essencial no abastecimento da população», consoante se lia num documento previamente distribuído à imprensa.



No sector da pesca da sardinha, por exemplo, apontam-se como tarefas principais: avaliação e protecção dos recursos vivos marinhos e ocupação efectiva das nossas águas pelas frotas portuguesas; defesa dos nossos direitos tradicionais em pesqueiros exteriores e procura de novos pesqueiros; enquadramento das medidas a tomar, num plano definido com a participação dos trabalhadores, comercialização e distribuição de pescado (definição de nova política fomentadora da produção; defesa do sector nacionalizado; protecção e desenvolvimento do sector cooperativo).

Medidas idênticas foram propostas para a pesca do arrasto e a pesca artesanal.

Outro aspecto que mereceu a atenção dos delegados que participaram neste encontro foi o da Previdência, pois, «aquando da integração no regime geral, não se teve em atenção as particularidades dos pescadores e do tipo de actividade», não estando a

ser cumprido o acordo firmado por altura dessa integração, «nomeadamente no que respeita à manutenção do critério anterior de reembolso imediato e integral do custo de transportes, alojamento e outras despesas que os cuidados de saúde exigem».

Foram também aprovadas reivindicações que apontam para um limiar de reforma inferior ao actual, à semelhança do que vigora na marinha do comércio, e para o cumprimento das normas de segurança no trabalho.

## Referendo nos Bancários motiva reunião de sócios

por iniciativa de vários elementos dos secretariados de secção e delegados sindicais, vai realizar-se amanhã, pelas 12 horas e 30, uma reunião de trabalhadores bancários da zona sul, para analisar e tomar posição sobre o referendo que a direcção do respectivo sindicato convocou para o próximo dia 28, sobre a adesão (ou não) à UGT.

Segundo os promotores da reunião, que decorrerá na «sala cinzenta» daquele sindicato, não foi divulgada previamente qualquer documentação sobre a alternativa CGTP-IN/UGT, nem houve debate ou esclarecimento mínimos sobre a questão. «Os bancários vão ser exclusivamente chamados a votar: é-lhes vedada a possibilidade de analisarem e discutir a matéria sobre a qual vão expressar o seu voto», afirmou-nos um sócio do sindicato.

Nesta perspectiva, o referendo surge como uma actualização divisionista por parte da

actual direcção (composta por elementos do PSD e do PS, e declaradamente afecta à UGT) que despreza as tradições unitárias do sindicato e as aspirações mais sentidas pela classe (parques de campismo, centro de férias, instalações desportivas, lar da terceira idade).

Curiosamente, o referendo ocorre no mesmo dia em que os trabalhadores bancários começarão a receber os vencimentos já actualizados em função da nova tabela do CCT, «assinada de cruz» pela nova direcção com trabalho para a maior parte dos trabalhadores — afirmaram-nos os promotores da reunião de amanhã. De facto, o aumento verificado para o nível salarial que contempla maior número de trabalhadores foi de 20,77% (contra os 30,76% propostos) ao passo que, para o nível dos gestores, o aumento foi de 18% (contra os 10 por cento propostos).

## Trabalhadores da Indústria Naval sugerem criação de um Centro de Investigação

Realizou-se no sábado o VI Encontro Nacional dos Trabalhadores da Indústria Naval, que

procedeu à análise dos problemas do sector, e sugeriu a criação de um centro de investigação e projectos para o sector, que terá por missão «definir e assegurar as trocas e transferências de tecnologia e estudar, em ligação com outros organismos, a melhor

forma de reduzir a componente externa.

O Encontro (no qual participaram 184 delegados, representando cerca de 26 mil trabalhadores de 28 empresas) concluiu ser «imperioso proceder à reorganização técnico-económica das empresas e ao seu reequilíbrio financeiro», bem como à «definição de uma correcta política de crédito e de financiamento».

## SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 do Art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 28 DE JUNHO DE 1979, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS:

- Consulta sobre a adesão ou não à UGT
- Clarificação da posição dos Trabalhadores Bancários relativamente à CGTP-IN.

Esta Assembleia Geral realiza-se a requerimento da Direcção e conforme proposta de deliberação desta, aprovada na reunião do Conselho Geral de 28 e 29 de Maio p.p., transcrita no comunicado do Conselho Geral n.º 1/79, de 30/05/79.

### MESAS DE VOTO

1. Funcionário mesas de voto, no âmbito das Secções de Empresa: nos locais de trabalho com mais de 100 associados.
- 1.2 No âmbito das Secções Regionais: nas instalações da secção e nas localidades com mais de 100 associados.
2. Funcionário ainda mesas de voto num local apropriado em Lisboa, a designar oportunamente, onde votarão todos os associados que não constem nos cadernos eleitorais distribuídos pelas diversas mesas de voto a funcionar nos locais de trabalho, da área de Lisboa, inclusive, os colegas que se encontram em situação de reforma.
3. Os associados das Secções Regionais cuja localidade de trabalho não atinja os 100 associados nas instalações da Secção Regional respectiva.

### HORÁRIO DA VOTAÇÃO

A Assembleia Geral e a Assembleia da Secção terão início às 8 horas e encerrarão às 22 horas.

As urnas instaladas nos locais de trabalho abrirão trinta minutos antes e encerrarão sessenta minutos depois, respectivamente do começo e do termo do período normal de trabalho.

Lisboa, 6 de Junho de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Alves da Fonseca

**CAMPISMO**

**CANADIANAS**

2 PESSOAS **2480.00**

**DUPLO TECTO** **2980.00**

4 PESSOAS **3980.00**

( PESO PLUMA )

PREÇOS ESPECIALÍSSIMOS PARA REVENDA

Lojas dos Armazens

**CONDE BARÃO**

Esta noite no **COLISEU**, 21,30 h. prefixas — Sensacional espectáculo de danças folclóricas

300 artistas em cena pertencentes a 6 agrupamentos estrangeiros vindos da: BULGÁRIA — DINAMARCA — ESPANHA — POLÓNIA — ROMÉNIA — SUÍÇA e 2 de PORTUGAL (Açores e Ribatejo)

Um único espectáculo em Lisboa — Preços a partir de 70\$00 Maiores de 6 anos

sr. agricultor

Agora com **Ambush**, os piretroides ao serviço da agricultura

**Ambush** a nova geração dos insecticidas  
**Ambush** extremamente seguro para o aplicador  
**Ambush** extremamente mortal para as lagartas



**Ambush**

O INSECTICIDA DO FUTURO JÁ NO PRESENTE

Um produto com a garantia



PLANT PROTECTION DIVISION

**ZELTIA VALAGRO**

VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL S.A.R.L.

Avenida D. Carlos I, 42-3.º. Telef. 602374 1200 Lisboa

Filiais em: Alcobaca · Évora · Porto · Torres Vedras e Vale do Carregado



## Na Amadora

Os trabalhadores das empresas da zona da Amadora deverão paralisar toda a actividade na próxima quinta-feira, durante uma hora (entre as 15.30 e as 16.30), como forma de protesto contra a repressão existente em algumas delas. A decisão foi tomada num plenário de CT's e delegados sindicais da zona, convocada pelos secretários da União dos Sindicatos da Amadora e do Conselho de Trabalhadores da Amadora. Entre as situações que motivam a paralisação, contam-se «um extenso rasto de arbitrariedades, prepotências e ilegalidades» (em dois meses, foram despedidos 6 trabalhadores, e suspensos 30, nomeadamente membros de CT's e activistas sindicais); «recurso crescente ao despedimento individual e colectivo»; atrasos frequentes no pagamento dos salários; ofensiva contra as organizações de trabalhadores na empresa.

## UNIDADE

Uma lista unitária foi eleita nos dias 8 e 9 de Junho para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalmeccânica do Distrito de Leiria, com sede em Vieira do Leiria. Concorrendo sob o lema «Pelo reforço do nosso Sindicato, na Unidade se obtém a vitória», a lista obteve 996 votos favoráveis, entre os 1.016 que entraram nas urnas.

## NA 7.ª ZONA

O secretariado do Conselho de Trabalhadores da 7.ª Zona de Lisboa convocou todas as CT's e delegados sindicais para uma reunião a efectuar na quarta-feira, a partir das 19 horas (nas instalações da Utic, em Cabo Ruivo) para análise da situação naquela zona e dos projectos de lei números 230/I e 143/I. «A hora que passa é grave, os ataques às organizações de trabalhadores continuam com a desastrosa política de um governo que já caiu, mas que ataca frontalmente até ao último suspiro», lembra aquele secretariado.

## REINTEGRAÇÕES

O Tribunal do trabalho ordenou a reintegração de seis trabalhadores irregularmente despedidos pela administração da Eca, empresa de concentração de Alvalade-Sado. Recorde-se que na empresa se tem vivido um permanente clima de intimidação, depois da desintervenção, com devoção ao patronato. Entretanto, e segundo um comunicado da União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal, a administração desenvolve esforços para eleger uma «coissão de trabalhadores» antiche.

## FORMADOS

Reformados e pensionistas do distrito de Évora reuniram-se ontem nesta cidade para exigir a satisfação do seu caderno reivindicativo, apresentado ao governo pelo MURPI. O Orçamento Geral do Estado foi motivo de protesto, dado o seu «conteúdo anti-social e desumano».



Um aspecto dos trabalhos realizados no pavilhão da Quimigal, no Barreiro, durante o fim-de-semana

# Congresso do sector químico aponta soluções para a crise

Realizou-se este fim-de-semana no Barreiro o 1.º Congresso da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica, que analisou os principais problemas destes sectores, apresentando «propostas e medidas concretas que se impõem para a sua reestruturação e revitalização, tendo em vista a resolução dos seus problemas económicos e do país, vincando de forma clara que só com a actualização criadora e responsável dos trabalhadores e do seu Movimento Sindical é possível concretizar tais medidas e recuperar efectivamente a economia nacional».

No Congresso participaram activamente cerca de quatro centenas de delegados, representando perto de 60 mil trabalhadores dos sectores químico e farmacêutico. Foram aprovados os novos estatutos da Federação sindical e o respectivo programa de acção. No final, procedeu-se à eleição dos novos dirigentes federativos.

Dos debates resultou um con-

junto de tarefas urgentes a levar a cabo pela organização de classe dos trabalhadores daqueles sectores. Assim, ficou assente a necessidade de reforçar a organização sindical na empresa; aprofundar a prática democrática a todos os níveis, «de forma a trazer mais trabalhadores à actividade sindical na base da discussão franca e aberta dos problemas e de encontrar e soluções que correspondam à defesa dos nossos interesses de classe»; desenvolver a sindicalização; combater o divisionismo, os despedimentos e a repressão; defender o nível de vida dos trabalhadores; e lutar pela garantia do direito à contratação colectiva.

Da resolução final consta um apelo a todos os activistas sindicais e trabalhadores no sentido de que as decisões tomadas «se transformem em guia de acção nas lutas pela defesa dos seus interesses comuns, e das conquistas alcançadas, de forma a conseguirmos levar por diante a espinhosa, mas ao mesmo tempo empolgante tarefa de

construção do nosso Portugal Democrático, Livre e Independente, a caminho de uma sociedade mais justa, o Socialismo».

Durante o Congresso procedeu-se à análise do actual momento político e fez-se um balanço das lutas travadas pelos trabalhadores do sector e dos trabalhadores portugueses em geral. Como conclusão, ressalta a necessidade de intensificar essas lutas, «contra o brutal agravamento das condições de vida e diminuição do poder de compra, dos salários, a multiplicação dos despedimentos e a repressão nas empresas, pela melhoria das condições de vida, e de trabalho».

Os delegados manifestaram também a sua oposição ao projecto de lei sindical do PS, e realçaram a contribuição do movimento de massas e dos trabalhadores para a demissão do governo Mota Pinto. O Congresso pronunciou-se a favor de «uma solução constitucional que respeite os interesses dos trabalhadores, as liberdades democráticas, a independência nacional e as conquistas do 25 de Abril».

## GRÁFICOS, CELULOSE, CARTONAGEM

# Encontro sindical exige reestruturação de actividades

Enriquecida com sugestões de diversos delegados, foi aprovada ontem a proposta de conclusões da comissão organizadora do Encontro Nacional dos Sindicatos da Celulose, Papel, Imprensa, Gráficos e Cartonagem, que decorreu na Faculdade de Economia do Porto com a participação de 230 delegados do Continente e ilhas e na presença de mais de 200 convidados.

Na proposta de resolução final, também aprovada, realçam-se a democraticidade e a participação activa e interessada com que decorreram todas as sessões do encontro, factores que apontam para a necessidade de serem levadas a cabo as conclusões, distribuídas por três temas: situação social dos trabalhadores; situação económica dos sectores; situação actual de organização

sindical, e medidas para o seu futuro.

As conclusões apontam para vários objectivos entre os quais se destacam: a contratação colectiva continua a ser uma das principais frentes de luta dos trabalhadores, contra a exploração capitalista e pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho; o reforço do acompanhamento, apoio e organização dos trabalhadores das cooperativas e empresas em autogestão e das ilhas; o trabalho intenso a desenvolver no campo da sindicalização e reestruturação sindicais; e a firme disposição dos trabalhadores em desenvolverem todas as lutas necessárias à defesa dos seus interesses de classe, no combate ao divisionismo e cisionismo sindical, e na exigência de uma nova política ao serviço do Povo e do País.

O encontro iniciou-se no sábado à tarde e terminou ao fim da tarde de ontem. Na sessão de encerramento o dirigente do secretariado da CGTP-IN, Armando Teixeira, realçou a importância do encontro, que se enquadrou, como disse, nas conclusões da Conferência Nacional da Organização Sindical da CGTP-IN, de Fevereiro, sublinhando que, face à demissão do IV Governo, é necessário caminhar urgentemente para uma política nova.

Segundo se lê ainda nas conclusões finais, a actividade sindical deverá guiar-se pelo princípio de que «o conhecimento e o exercício por parte dos trabalhadores de todos os seus direitos e liberdades não abdicando de nenhum deles, sob qualquer pressão, ameaça ou repressão dos seus inimigos de classe».

## ULPIANO NASCIMENTO AO "I

# O futuro das pescas está seriamente

Não escapa a um observador minimamente atento o clima progressivamente deteriorado que se vive no sector das pescas. As acusações pela degradação no sector começam nos tempos de António Barreto e da sua famigerada «reforma marítima» e acabam com a acção desmanteladora do actual secretário de Estado demissionário, dr. João Albuquerque. Aproveitando o anúncio da realização de um seminário sobre a situação das pescas portuguesas e em que participam as entidades mais responsáveis e qualificadas na matéria, o «DL» decidiu entrevistar o dr. Ulpiano Nascimento. Este técnico, secretário de Estado das Pescas no V Governo Provisório, antigo director-geral do Fomento e Planeamento das Pescas em 1974, consultor da FAO e seu representante numa recente missão de assessoria ao Brasil no âmbito da implementação do Plano de Desenvolvimento Nacional das Pescas, responde às perguntas que formulamos de uma forma clara e precisa.

«DL» — Reformas e reestruturações sucessivas são o trivial no sector das pescas, sobretudo na sua estrutura estatal. Qual o saldo de tantas alterações?

Ulpiano Nascimento — Os custos sociais, o alto preço que as inúmeras mutilações, paragens e alterações alcançaram e/ou acumularam no sector pesqueiro, nos últimos anos, no quadro da administração governamental e empresarial do Estado e da sua economia, estima-se que se elevem a mais de cinco milhões de contos, a preços de 1975, independentemente das elevadas perdas resultantes de atrasos registados, algumas das quais irreversíveis, e das muitas tensões generalizadas que caíram sobre o sector.

Tudo teve origem e como causa o desfazer da estrutura corporativa, esclerosada; o fazer legítimo e histórico do 25 de Abril; e o desfazer e refazer simultâneo promovido depois, procurando a solução de procedimentos do antigamente. Desfazer e refazer que colocou a máquina do Estado e, sobretudo o seu sector empresarial, em termos patrimoniais e de funcionamento em precaríssima situação, ameaçados ambos de incapacidade, de não poder servir na prática qualquer política de desenvolvimento, fosse da Esquerda ou da Direita.

Nesta instabilidade e confrontação política, houve e há aspectos técnicos, orgânicos e patrimoniais que os interesses nacionais e, particularmente, os mecanismos produtivos do sector, sofreram, de aviltamento, para os quais se impõe dar a mais urgente protecção, se se for ainda a tempo, dada a sua essencialidade, porque se encontram na base do funcionamento e do lançamento de qualquer política de desenvolvimento para que se defenda o futuro das pescas portuguesas, agora seriamente ameaçadas.

«DL» — Quer concretizar as suas afirmações em relação a um sector específico das pescas?

Ulpiano Nascimento — É o caso da corrosão e da destruição que vem sofrendo o bloco de empresas que o 25 de Abril, em defesa do nível de produção, do emprego e do abastecimento público resolveu intervir directamente na sua gestão e logo a seguir, nacionalizá-las. Corrosão e destruição que se reflectiram no processo interno, na base material e levou a mais

completa frustração ao próprio pessoal trabalhador.

E isso tem vindo a acontecer, unicamente, porque tais situações e arranjos tiveram «grave pecado» de serem iniciadas de um dado partido, de um dado movimento ou tiveram origem em fulano de tal ou cicrano de tal.

O afã de destruição do que havia sido recém-criado pelo 25 de Abril, fresco, ainda por acabar, com fundamento popular e histórico e que estava certo nessas circunstâncias, tecnicamente operacional e servindo a Nação, foi longe de mais na agressividade, no domínio da maldade e da irresponsabilidade contra Portugal. Certos poderes e interesses intervieram suficientemente na vida dessas empresas e seus negócios, tratando-as como se fossem despojos de assalto, servindo posições aqui e acolá, servindo clientes, em várias abordagens, caindo em peso sobre o projecto histórico do 25 de Abril, não escapando à violência a própria organização e motor da produção e distribuição — a empresa — cuja sobrevivência interessava a todos os portugueses, como uma constante, indifferente a partidos, para responder a certos imperativos nacionais, no campo da produção, do emprego e do abastecimento de peixe ao País.

## O DESMANTELAMENTO DAS EMPRESAS PÚBLICAS

«DL» — Em que é que resulta essa destruição ou inviabilização das empresas do sector público das pescas?

Ulpiano Nascimento — Uma empresa, em termos patrimoniais e tecnológicos é, estatisticamente, um instrumento de produção, mas na utilização e distribuição da sua produção e do rendimento resultante, poderá constituir um instrumento político, consoante o contexto em que se inserir. De todos os modos, uma empresa desempenhada sempre uma função social. Numa economia esgotada, em crise, tanto estrutural como conjunturalmente, impossibilitada de servir, minimamente, o abastecimento público, correndo o grave risco de perder o comboio na corrida internacional aos recursos vivos aquáticos, não seriam decerto os maus tratos à vida dessas empresas que poderiam conduzir o País, esse

18 de Junho de 1979

"DL":

# Portuguesas ente ameaçado

bloco de empresas, à recuperação do sector e progresso social deste. Neste caso, como unidades de produção, essas empresas são património nacional que não pode estar sujeito aos interesses de qualquer clientela. Os nossos recursos disponíveis, sobretudo financeiros, tenderiam, dadas as fortes influências tradicionais do poder corporativo, a voltar a concentrar-se nas mãos da miniclasse que dominou a economia portuguesa e o sector da pescas anteriormente.

Tal obrigaria a administrar a economia nacional «com a prata da casa», à lupa, a fim de evitar desperdícios, mobilizar vontade, utilizar os excedentes de mão-de-obra, distribuir a austeridade, evitar decisões contraditórias e desgastes desnecessários, domínios, a inflação, o desemprego, a desvalorização do escudo, para recuperar Portugal.

Tecnicamente, e de acordo com os superiores interesses nacionais tal só seria possível, através da prática racional do planeamento dessa economia, desse sector, num Estado de Direito, mas que esse «Direito» fosse primeiro fruto inteiro de um «Estado democrático», tal como prescreve a Constituição da República de 1976. A destruição por destruição de um dispositivo produtivo como as empresas pesqueiras intervencionadas e nacionalizadas, mesmo que nalguns aspectos a sua organização e tecnologia estivessem de algum modo mal dimensionadas, viciadas e ultrapassadas, constituiria um tremendo erro de lesa-pátria, porque em sua substituição não se oferecia qualquer outra alternativa válida e nacional. Toda a mutilação sobre uma empresa, como instrumento de produção recai directamente ou indirectamente sobre o consumo das populações. Isto, sem esquecer que a solução capitalista como forma dominante de organização económica do País, tinha sido condenada pela Constituição.

Finalmente, um sector cujas fronteiras estão no mar, do qual o abastecimento do peixe ao País se nutre e depende das águas territoriais ou das ZEE (Zonas Económicas Exclusivas) de outros países deverá, em termos estratégicos e antes do mais, lançar-se na organização de meios, infra-estruturas, empresas, pessoal, incentivos económicos, etc., para cuidar da sua presença nesses mares, a fim de assegurar o abastecimento do mercado interno e impedir a importação de produtos pesqueiros que representam sempre a saída, agora tão necessária à importação de bens de capital para o desenvolvimento do País.

## A PSEUDO-REFORMA MARÍTIMA

«DL» — Em seu entender como e quando foi possível desmantelar a estrutura das pescas?

Ulpiano Nascimento — Tudo isto aconteceu durante a gestão dos últimos governos; calma e

friamente, no sector, sob a capa de democracia.

As grandes empresas do Estado, sobretudo no âmbito das pescas foram, assim, praticamente estranguladas e inviabilizadas economicamente, para além de se meterem e servirem uma política diferente daquela para que aponta a Constituição da República. Pode dizer-se que essas empresas, naquilo que resta, é resultado de uma espécie de reconversão selvagem do antigamente por saudosistas corporativos, alérgicos ao espírito democrático e, principalmente, alheios aos interesses nacionais. No caso das pescas, essa reconversão representa, sobretudo, a delapidação desnecessária do património empresarial nacionalizado; representou passivos vultuosos que se repercutem negativamente no presente e ameaçam o futuro do sector; representou a desmotivação e a desesperança daqueles que aí trabalham; representou na dinâmica agressiva da actividade pesqueira internacional, a ausência das frotas portuguesas no momento mais crucial da sua experiência, com perdas irreversíveis de posições, as quais parecem tender a agravar-se com a eventual entrada de Portugal na CEE.

Com efeito, aos volumosos passivos herdados da administração fascista, juntam-se agora os saldos negativos das gestões posteriores, resultado directo de procedimentos hostis consentidos contra o sector empresarial do Estado, mediante uma política de preços desfomentadora da produção numa dinâmica inflacionária; falta de uma política adequada de investimento sectorial; por manifesta carência de incentivos económicos e ausência total de uma política de desenvolvimento nacional para o sector, no quadro interno e internacional, incluindo aqui a questão das relações de cooperação com a África independente, de língua portuguesa.

«DL» — Este estado de coisas teve reflexos na própria máquina administrativa do Estado, suponho...

Ulpiano Nascimento — Sim, mas já agora, deixe-me ainda voltar um pouco atrás... Como lhe dizia, forjou-se a partir de então o agravamento contínuo dos custos de produção dessas empresas nacionalizadas, cuja actividade declinava cada vez mais, com frotas paradas, pescadores inactivos nas suas terras, esperando ordens de embarque que nunca chegavam, contratos de empresas mistas (internacionais) não cumpridos por Portugal, frotas envelhecidas sem renovação, destruindo pouco a pouco o aparelho de produção, sem dúvida alguma, o conjunto mais significativo da economia portuguesa. A par desta sistemática e gradual destruição do sector empresarial do Estado, também a administração pesqueira governamental se esvaziava de conteúdo, de fomento, assistência e capacidade operativa. Abandonado à sua sorte, solto na dinâmica da actividade, este sector governamental encontra-se corroido internamente, sem meios, despro-



visto de quadros motivados e sem cabeças, situação ideal para explorar e especular o que os nostálgicos corporativistas, em termos de «iniciativa privada» não deixarão de aproveitar «democraticamente» em toda a sua extensão. A tal «forte unidade de comando, necessária para resolver de mobo global a

grave crise actual...» (1977), que nos falava demagogicamente o ex-ministro Barreto, na sua «reforma Marítima», referindo-se à Direcção-Geral das Pescas, não passou de um «nado morto» que por isso mesmo, antes agravou globalmente a crise do sector. Crise que, afinal, não era do 25 de Abril.

## PESCADORES ALGARVIOS NÃO CEDEM

**«João Albuquerque age como homem-de-mão de Tenreiro»**  
— acusa Sindicato de Peniche



Portimão (na foto): apesar das ameaças de comerciantes e intermediários, os pescadores algarvios de «não voltarão ao mar sem que lhes sejam dadas garantias de uma comercialização justa», segundo afirmou esta manhã ao «DL», Abílio Moreira, dirigente do sindicato local do sector

Só depois de um plenário, a realizar ao fim da tarde de hoje, os pescadores algarvios decidirão a atitude a tomar (se continuam paralisados ou se voltam ao mar), numa altura em que os comerciantes e intermediários se recusam a adquirir o pescado nas lotas, na sequência da publicação, na terça-feira última, de um decreto que aplica uma taxa de dois por cento sobre o peixe adquirido.

Enquanto isto, e embora a situação ainda se encontre longe de ser resolvida, os pescadores de Peniche, Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim, decidiram ontem iniciar a faina, depois de um acordo provisório com os comerciantes locais.

Entretanto, um comunicado do Sindicato de Pescadores do Distrito de Leiria acusa o actual secretário de Estado das Pes-

cas, João Albuquerque, «homem de confiança do fascista Tenreiro», de tentar destruir «o que ainda resta de bom no sector», ao continuar a meter em postos-chave os «seus homens-de-mão».

«Mais uma vez perguntamos — refere o comunicado — para que se construíram os Entrepostos Frigoríficos de Peniche e noutras portos? É para vender frio aos que boicotam a economia nacional! Os cem mil contos do povo português gastos no Entreposto de Peniche não serve os interesses desse mesmo povo e, em particular, os pescadores. Ontem uma situação concreta: não tinha gelo nem estava em condições de funcionar, porque o túnel de refrigeração não funciona, porque as câmaras estão cheias de legumes e de outros produtos dos grandes industriais do frio.»



© — Livros do Brasil/College Trustees

Voltei para Hollywood. Era cedo para comer e estava muito calor. Liguei para casa dos Wades. Um tipo com sotaque mexicano veio ao telefone e respondeu que a sr.<sup>a</sup> Wade não estava em casa. Perguntei pelo sr. Wade, e ele respondeu que o sr. Wade também não estava. Disse-lhe quem era e ele disse-me que era o criado.

Liguei para o George Peters da Organização Carne. Talvez ele conhecesse mais médicos. Não estava. Deixei um nome falso mas o meu número do telefone. Passou-se uma hora. Eu tinha dado três tiros e não acertei com nenhum. Tanto o dr. Vukanich como o dr. Varley estavam riscados. O Varley tinha um negócio rendoso e não lhe devia interessar um caso como o do Wade. O Vukanich era um tipo que fazia o grosso do negócio no consultório. Tanto a enfermeira como grande parte dos doentes deviam estar ao corrente do que se passava. Para acabar com ele não era preciso mais do que um telefonema. E o Wade nunca se meteria com alguém tão perto de casa.

O único possível era o dr. Verringer. Tinha espaço e reclusão. E devia ter muita paciência. Mas se o Verringer tinha comprador para a propriedade devia estar a partir. Isto deu-me uma ideia. Telefonei a um tipo meu conhecido que trabalhava numa companhia de títulos de propriedades. Mas ninguém atendeu: já tinham fechado.

Eu também fechei o escritório e fui até La Cienega, ao Rudy Bar-B-Q, dei o meu nome ao mestre de cerimónias e fiquei à espera no bar com um whisky por companhia. Quando acabei a bebida sentei-me à mesa e comi um dos mundialmente famosos bifes do Rudy e uma salada.

Depois fui para casa. Abria a porta quando o telefone começou a tocar.

— Fala a Eileen Wade, sr. Marlowe. O senhor queria falar-me?

123

## PALÁCIO DA JUSTIÇA TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo — 5.º Piso  
2.ª Secção — Processo N.º 5543

### ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que PALMIRA AUGUSTA DA SILVA GUIASO ESPADA, viúva, doméstica, residente na Rua DR. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines, instaurou contra a Sociedade DURSIL ; REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de 10 dias, decorrido que seja o dos editos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados, à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.  
Lisboa, 7 de Junho de 1979

O Juiz de Direito,  
a) António Máximo da Silva Guimarães

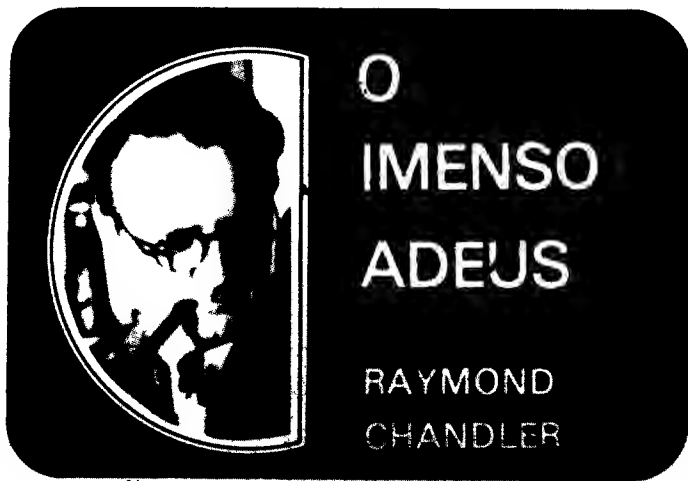
A Ajudante de Escrivão,  
a) Cristina Maria de Jesus



- TRÓIA
- MONTECHORO
- AQUAZUL
- AÇOTEIAS
- COSTA BRAVA
- COSTA DEL SOL
- MAIORCA
- MENORCA
- IBIZA
- AÇORES
- MADEIRA

**faça férias  
Capristanos**

Av. Duque de Loulé 47 A - 1000 LISBOA  
T. 560171  
R. Mouzinho de Albuquerque 47  
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7  
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO  
T. 20208/24571  
Terminal - Centro Comercial do Rossio - Loja  
101/2 - 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695



© — Livros do Brasil/College Trustees

— Só queria saber se tinha havido alguma novidade. Passei o dia a ver médicos e ainda não fiz um amigo.

— Não há nada. Ele ainda não apareceu. E estou muito preocupada. Pelo que oigo o senhor também não chegou a quaisquer conclusões.

— A nossa região é grande e populosa, sr.<sup>a</sup> Wade.

— Hoje à noite perfaz quatro dias.

— Mas ainda não é tarde.

— Para mim é. — Ficou silenciosa durante algum tempo. — Tenho pensado muito. Feito esforços para recordar qualquer coisa que possa servir de indício, de ponto de partida.

— O nome do Verringer diz-lhe alguma coisa, sr.<sup>a</sup> Wade?

— Não. Nada. Porquê?

— A senhora mencionou que o tipo que trouxe o seu marido a casa era alto e estava vestido de vaqueiro. Acha que o reconheceria se o tornasse a ver?

— Talvez — disse com uma voz hesitante — se as circunstâncias fossem idênticas. Mas só o consegui ver de relance. Era o tal Verringer?

— Não, sr.<sup>a</sup> Wade. O Verringer é um tipo forte, de meia idade, que dirigia uma espécie de herdade funcionando como colónia de artistas. Vive com ele um rapaz chamado Earl que tem a mania de andar mascarado de vaqueiro. E o Verringer intitula-se médico.

— Mas isso é óptimo. Não acha que está no bom caminho?

— Não sei. Telefonar-lhe-ei logo que saiba alguma coisa. Só quis certificar-me que o Roger não tinha voltado para casa e que a senhora não podia fornecer-me mais alguns elementos.

— Lamento não poder auxiliá-lo mais — disse com tristeza.

— Peço-lhe que me telefone logo que saiba alguma coisa, qualquer que seja a hora da noite.

Eu disse que não deixaria de lhe comunicar tudo quanto soubesse e desliguei. Desta vez meti uma pistola no bolso e levei uma lanterna. O rapazote do dr. Verringer podia não brincar só com boxes. Meti-me no carro e carreguei o accio-

124

## Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

### PREÇOS NUNCA VISTOS

|                                     | ERA        | É          |
|-------------------------------------|------------|------------|
| Quarto casal moderno.....           | 18-000\$00 | 11 950\$00 |
| Quarto criança moderno (desde)..... | 21-000\$00 | 12 950\$00 |
| Quarto criança moderno (desde)..... | 15-000\$00 | 8 500\$00  |
| Jogos de mapas (desde).....         | 7-000\$00  | 4 500\$00  |
| Quartos Século XVII — Mogno.....    | 29-000\$00 | 20 950\$00 |
| Salas Século XVII — Mogno.....      | 38-000\$00 | 30 500\$00 |
| Mesas de refeição tampo vidro.....  | 8-000\$00  | 4 950\$00  |
| Cadeiras cromadas.....              | 2-200\$00  | 1 580\$00  |
| Estante c/ cristaleira.....         | 18-000\$00 | 12 850\$00 |

### MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

#### A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM  
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM  
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)  
Cova da Piedade  
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA  
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira  
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

## Nicarágua

# Sandinistas proclamaram Junta 'moderada' para substituir Somoza

A Frente Sandinista de Libertação Nacional proclamou ontem de madrugada a criação de uma Junta Provisória do Governo da Nicarágua, constituída por cinco pessoas e considerada «moderada».

Os componentes do grupo que pretende substituir o general Anastasio Somoza são os seguintes: Violeta Bários de Chamorro, viúva do jornalista assassinado Pedro Joaquim Bários Chamorro, Sérgio Ramirez Mercado, membro do «Grupo dos Doze», Alfonso Robelo Calleja, da Frente Ampla Opositora (FAO), Moisés Hassan, do Movimento Povo Unido (MPU), e Daniel Ortega Saavedra, da direcção nacional conjunta da Frente Sandinista.

A direcção nacional da frente iniciou a sua proclamação com uma citação de Augusto César Sandino, guerrilheiro nicaraguense da década de trinta da qual a frente tirou o seu nome: «Não somos militares, somos do povo. Somos cidadãos armados.»

Entretanto, a conquista de León pela Frente Sandinista e a ruptura das relações diplomáticas do Equador com o Governo de Somoza, ontem ocorridas, poderão acelerar a queda deste último, previam ontem círculos diplomáticos acreditados no México.

Segundo estes círculos, os dois acontecimentos relevantes do dia — um no plano militar e outro no plano político — são com efeito significativos do esgotamento do regime da família Somoza, que durante 50 anos dominou a Nicarágua.

Calcula-se que uns 500 nicaraguenses cruzam por dia os postos fronteiriços, enquanto cerca de 200 mais o fazem clandestinamente, encaminhando-se para superlotados locais da Cruz Vermelha.

Em alguns povoados hondurenhos fronteiriços a população duplicou com a chegada de nicaraguenses e já se nota falta de roupas e alimentos.

De Manágua saem milhares de nicaraguenses com crianças nos braços e pacotes de roupa nas costas, procurando refúgio.

Nas estradas, muitas vezes cruzam com outros que fogem em direcção contrária, pois há combate em todos os lados. Porém continuam a caminhar.

Os refugiados levam panos brancos presos em hastes de madeira como bandeira de tréguas, mas têm que deixar examinar os seus pacotes de roupas e outros pertences, tanto quando cruzam postos de controlo da Guarda Nacional como dos sandinistas.

### PACTO ANDINO RECONHECE SANDINISTAS

Os países membros do Pacto Andino reconheceram, sábado, o estado de beligerância na Nicarágua e pediram aos restantes países do continente que adiram a esta decisão.

As nações andinas — Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia — reconheceram como beligerantes as «forças populares que neste momento se encontram em luta com o Governo da Nicarágua».

A decisão do Pacto Andino foi tomada para que essas forças «gozem do tratamento e das prerrogativas que lhe correspondem, segundo o di-

reito internacional».

Numa declaração difundida, simultaneamente, nas cinco capitais das nações andinas, afirma-se que a situação comprovada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Venezuela e do Equador não permite acalentar, no imediato, qualquer fundamentada esperança de que o Governo de Somoza possa tomar as medidas necessárias para alcançar a paz.

### «COMANDANTE ZERO» A CAMINHO DE RIVAS

A Junta Provisória instalar-se-á «no mais breve prazo possível» na cidade de Rivas, em direcção à qual avançam as colunas sandinistas comandadas pelo famoso «Comandante Zero», após a tomada do posto fronteiriço de Penas Blancas e Sapoa.

Observadores políticos no Panamá e Costa Rica afirmam que esta junta, composta por intelectuais, um industrial e um único «militar» sandinista, de tendências liberais e esquerda moderada, «pode ser aceitável, mesmo para os Estados Unidos».

Entretanto, em Manágua, praticamente isolada do exterior, observa-se uma situação de total paralisação económica e grande movimento aéreo militar no aeroporto internacional de Las Mercedes — segundo um enviado especial da agência noticiosa EFE na capital nicaraguense.

«Manágua é terra de ninguém, devido à grande igualdade de forças do Exército e rebeldes da FSLN na cidade.»

Segundo o jornalista, a pilhagem afectou oitenta por cento dos estabelecimentos — mais do que em 1972 por ocasião do terramoto que devastou a cidade — enquanto prosseguem as explosões e tiroteios.

Os combates «nos subúrbios de Manágua, entre sandinistas e a Guarda Nacional, são de extermínio total» salientaram refugiados chegados ao Aeroporto de Esliza, de Buenos Aires.

### ARMAS DE DUVALIER PARA SOMOZA

O Comité Democrático Haitiano no exílio no México,

denunciou, sábado à noite, num comunicado, o envio pelo Haiti de armas e munições ao Governo nicaraguense.

O comunicado afirma que «o auxílio que o Governo de Jean Paul Duvalier dá a Anastasio Somoza é um desafio à

em armas a Somoza é igualmente prestado «por diversas

corporações de venda de armamentos da Florida e de contra-revolucionários cubanos».



Somoza: as últimas horas de uma ditadura



O padre e poeta Ernesto Cardenal, da Frente Sandinista, que esteve em Lisboa no último Congresso do PS

## DESARMAMENTO

# SALT-II foi hoje assinado em Viena

Os Estados Unidos e a União Soviética assinaram hoje um novo tratado de limitação de armas estratégicas (SALT II), no encerramento de uma cimeira em que participaram Carter e Brejnev e que culminou longas, difíceis e por vezes controversas negociações, das quais resultou a conclusão da necessidade de um maior desanuviamento mas também profundas divergências quanto a questões mundiais vitais.

O Tratado SALT II é um documento de 22 páginas, que será válido até 1985 e obriga cada país a limitar a 2250 o número de lançadores de armas intercontinentais e a 1200 o número de mísseis balísticos.

Um outro protocolo de duas páginas proíbe a colocação de mísseis móveis e de cruzeiro e de mísseis balísticos ar-terra, mas deixa as mãos livres a cada país para o desenvolvimento de um novo sistema de mísseis balísticos intercontinentais. Foi ainda assinado um outro documento de entendimento comum, incluindo a definição precisa dos termos usados no tratado, e uma declaração de intenção de levar por diante as negociações para um acordo SALT III se e quando o SALT II entrar em vigor, processo que terá de aguardar o debate e a decisão do Congresso norte-americano.

Antes de assinarem o documento, os presidentes Carter e Brejnev realizaram as suas primeiras discussões privadas da cimeira, apenas com a presença dos intérpretes.

Os dois líderes prometeram tentar impedir uma deterioração das relações americano-soviéticas, mas, a noite passada, Carter afirmou, num banquete na Embaixada soviética, que não ti-

nam conseguido um acordo sobre divergências quanto a outros importantes problemas mundiais.

As conversações entre os ministros da defesa, Harold Brown e Dmitry Ustinov e os seus chefes militares — a primeira reunião deste tipo desde a II Guerra Mundial — realizaram-se ontem, abrindo caminho para consultas mais estreitas a todos os níveis, particularmente sobre controlo de armamentos, após a cimeira.

Entretanto, durante um banquete oferecido pela Embaixada dos EUA a Leonid Brejnev, Carter advertiu a União Soviética para que não explorasse pontos de discórdia na África Austral, Médio Oriente e Sueste Asiático e declarou que os Estados Unidos estavam prontos a defender os seus interesses vitais.

Brejnev, pelo seu lado, falou da possibilidade de perigosas consequências, se houvesse qualquer tentativa de alterar o Tratado SALT pelo Senado americano, onde existe uma forte oposição à ratificação do acordo.

## SEM MARGEM PARA ERROS

Nas declarações de abertura da cimeira, em Viena, tanto Carter como Brejnev concordaram em que «uma falha de cálculo, um erro, uma explosão nuclear, seria talvez o ultimato, seria talvez a catástrofe final» — declarou um porta-voz norte-americano no final da sessão.

A conferência, realizada num salão da Embaixada dos Estados Unidos na capital austríaca, foi limitada às apreciações gerais de cada posição.

A reunião deveria prolongar-se por duas horas, mas foi interrompida ao fim de 90 minutos.

Os dois dirigentes das superpotências mundiais acordaram também, nas declarações, na necessidade de continuar «consultas mais estreitas sobre as divergências, onde quer que elas existam» e na importância do controlo de armamento, tal como consta do tratado SALT II.

O presidente soviético assegurou a Jimmy Carter que a URSS não procura vantagens,



em detrimento dos Estados Unidos, através do tratado SALT II.

Segundo o porta-voz soviético, Zamyatin, Brejnev manifestou a sua convicção de que o tratado era realista e tendia a melhorar as relações entre as duas potências.

Todavia, o dirigente comunista disse também a Carter que a URSS não estava satisfeita com todos os preceitos do documento.

«A União Soviética não tem intenções beligerantes em relação aos Estados Unidos» nem procura posições de supremacia sobre se país ou qualquer outro, disse o porta-voz.

«Toda a especulação sobre a ameaça militar soviética não passa de jogadas feitas pelas mãos dos que querem criar a hostilidade e provocar uma confrontação.»

Zamyatin procurou acentuar, com uma chamada de atenção ao Senado norte-americano, que nos quase sete anos de conversações SALT a União Soviética tinha feito muitas conces-

sões.

«Para a União Soviética tem sido muito difícil. Não estamos satisfeitos com tudo neste tratado, mas ele reflecte que esse desejo é um acontecimento realista neste dado momento.

«Acreditamos que fomos bem sucedidos em chegarmos a um acordo mutuamente aceitável, com igualdade e segurança para ambas as partes», disse.

Por seu lado, o porta-voz americano, Jody Powell, declarou na conferência de Imprensa que o presidente Carter, na sua apresentação, apelara para a acalmia nas regiões em conflito no Mundo e avisara sobre os perigos de uma continuada corrida ao armamento nuclear por ambos os lados.

«Nós avisámos dos perigos de um erro de cálculo que poderia conduzir à catástrofe», disse Powell.

## O SALT II NA IMPRENSA SOVIÉTICA

A Cimeira de Viena entre os presidentes Leonid Brejnev e James Carter foi um tema desenvolvido e comentado por toda a Imprensa soviética.

A propósito das negociações, um comentador da agência noticiosa TASS afirma que «os tempos mudaram e o desanuviamento deixou de ser uma teoria, um «slogan» uma boa intenção

para se transformar numa realidade política já manifestada em diversas acções concretas».

«Não há arma nenhuma que a União Soviética não esteja disposta a restringir, a proibir numa base mútua sob acordo com outros Estados e a retirar dos arsenais» salienta a TASS.

Para a «Pravda», «este é o acontecimento mais importante da política mundial e permite criar condições reais para o processo de desanuviamento e o reforço da confiança ente os povos».

Evocando as conversações prolongadas que precederam o encontro e os documentos anteriormente assinados entre os dois países, o jornal afirma que os princípios e os compromissos formulados assumem uma importância permanente.

A «Pravda» comenta ainda, com surpresa, o facto de estes documentos não serem referidos no memorando oficial norte-americano publicado especialmente para os jornalistas e que contém numerosas informações úteis sobre a história e o conteúdo do SALT II.

Entretanto, toda a Imprensa soviética refere o acontecimento, noticiando o andamento das conversações e os discursos pronunciados. Os jornais publicam ainda declarações de observadores e dos meios de informação estrangeiros sobre a cimeira, salientando que ela detém as atenções do Mundo inteiro.

## VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO



## Diariamente entre Lisboa e Porto 8 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 11,30 - 18,50 e 00,25

Porto - 9,30 - 11,50 - 18,45 e 00,10

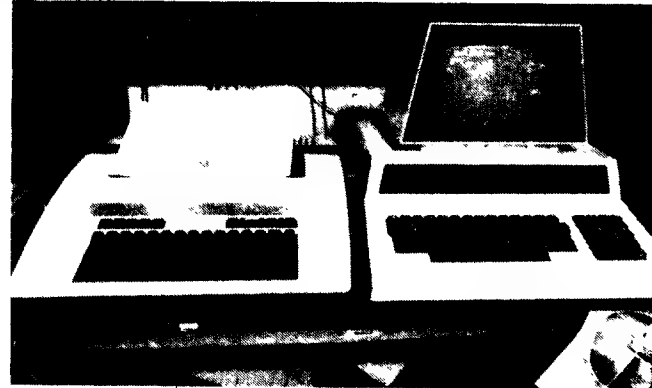
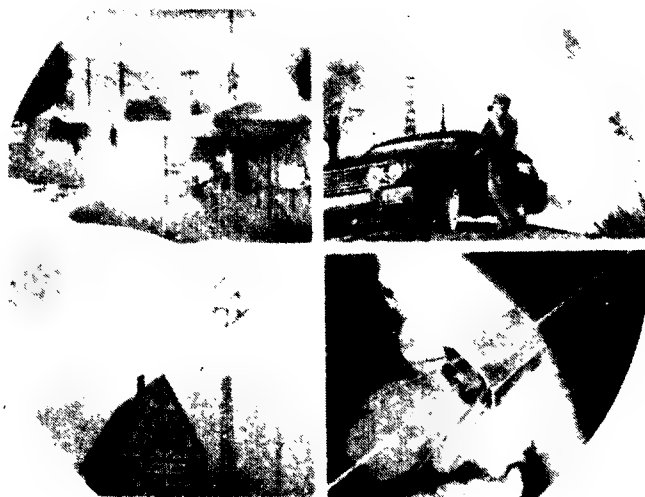
Consulte as secções de informações



Caminhos de Ferro  
Portugueses

## SORUBAL, S.A.R.L.

Rua General Pimenta de Castro, 15-8.º (à Av. Frei Miguel Contreiras) — 1700 LISBOA  
Telefs. 89 65 55 (Ansafone 24 h/dia)/76 65 48 — Telex 16640 CAB TX P (Atenção Sorubal)  
Stand 562 Pavilhão 4 na Feira Internacional de Lisboa



RADIOTELEFONES para fins recreativos (amador e banda do cidadão), marítimos e comerciais.  
Grande variedade de acessórios/materiais para telecomunicações

MICROCOMPUTADORES, periféricos e respectivos programas para todas as aplicações

Representantes/Distribuidores:

ICOM, STE, Microwave Modules, Jaybeam Zetagi, VHF Engineering, Antenna specialists, Atlas, CDE, Cushcraft, Drake, Gold Line, Hy-Gain, Quartslab, Tele-Connect, Ten-Tec, Times Wire & Cable, General Electric e dos computadores PET, Sorcecer e North Star

## FRANCISCO JULIÃO

# "O Brasil caminha inexoravelmente para a redemocratização"

No fim do Verão de 1975, Francisco Julião, conhecido mundialmente como o organizador das Ligas Camponesas do Brasil, permaneceu breves dias em Portugal manifestando então o desejo de voltar de novo com mais tempo. O advogado brasileiro está de novo entre nós agora como participante do Encontro dos Trabalhadores do Brasil com trabalhadores no exílio, reunião que visa a reorganização do Partido Trabalhista Brasileiro.

Na presente entrevista, Francisco Julião define-se como soldado do PTB, aborda a questão do Movimento Democrático Brasileiro, para alguns a grande vítima deste encontro, pronuncia-se sobre o projecto de Reforma Agrária para o Brasil e avança dados sobre a investigação histórica que vem desenvolvendo de há uns anos para cá em torno do herói mexicano Emiliano Zapata.

**P. A sua participação neste encontro não é improvisada. Em traços gerais como é que se processou a sua adesão ao PTB, ocorrida há pouco mais de um ano?**

R. Já estava no exílio quando comecei a pensar em participar num grande partido de massas que deve ter como coluna vertebral os trabalhadores. Essa decisão remonta a Abril de 1954 quando reflecti sobre a tragédia de Getúlio Vargas e o seu suicídio. Compreendi como ele ficou isolado, combatido pela esquerda e pela direita. A carta que ele deixou como testamento político é um documento que despertou a consciência nacional para os fenômenos do imperialismo económico e que reforçou a consciência de milhões e milhões de brasileiros.

Estas reflexões tomaram mais consistência a partir de 1964 quando fui para a clandestinidade, passei ano e meio na prisão e decidi abandonar o Brasil e procurar exílio político no México onde vivo desde então.

Há pouco mais de um ano, decidi contactar com Leonel Brizola com quem sempre tive boas relações de ordem pessoal e política, pois sempre caminhamos em linhas paralelas eu no Partido Socialista e ele no PTB. Em 1960 efectuei, a convite de Brizola, uma viagem ao Rio Grande do Sul onde tive oportunidade de proferir conferências em várias cidades do interior. Brizola é um homem coerente, firme e corajoso o que ficou diversas vezes demonstrado, nomeadamente, na sua campanha como deputado federal na Guanabara onde obteve a maior votação da história do país como deputado.

Este contacto com Brizola fortaleceu-se quando ele foi ao México a convite do nosso grupo. Era necessário que ele conhecesse um país que tem tantas afinidades com o Brasil, afinidades políticas, económicas sociais. São os dois países de maior extensão territorial e demográfica e de posições estratégicas mais importantes no continente latino-americano e eu sempre sonhei com uma aproximação entre estes dois colossos. Brizola veio ao México falou com López Portillo e com diversos compatriotas, muitos deles com grande prestígio nos meios universitários e políticos do México.

Isto contribuiu para a necessidade de criar um movimento com brasileiros que estão no país e com os que estão em várias partes do mundo como exilados políticos. O resultado aqui está: estamos reunidos em Lisboa analisando a realidade brasileira na sua conjuntura económica, política e social com o objectivo de reestruturar o PTB com vista à realização de um grande congresso nacional. Pretendemos elaborar um instrumento que nos

credenciara junto do povo brasileiro na luta pela conquista de um espaço político, evidentemente com a legítima ambição de um dia chegar ao poder e conduzir o país por novos destinos.

## AGLUTINAR FORÇAS

**P. Basicamente quais são as forças que constituem o PTB?**

R. De momento a nossa preocupação é de aglutinar forças que nem sempre têm a mesma similitude ideológica. Nós não temos a preocupação de nos relacionarmos somente com aqueles que pensam como nós. A nossa preocupação é de oferecer ao povo brasileiro um instrumento de luta política de oposição ao sistema imperante no Brasil e que dê uma oportunidade de participação a todos os que querem a transformação do Brasil numa sociedade justa, humana e democrática.

OPTB embora tenha como coluna vertebral os trabalhadores, os operários e os camponeses deve atrair outros sectores da população, nomeadamente, os pequenos e médios proprietários de terras, os pequenos e médios industriais, os pequenos e médios comerciantes. Toda essa imensa população que se encontra afastada pela penetração do grande capital transnacional e da convivência desse capital com os grandes capitalistas nacionais empenhados numa obra de expropriação das riquezas nacionais.

**P. Alguns afirmam que a reorganização do PTB está a dividir a oposição brasileira e que o MDB é a grande vítima deste encontro agora realizado em Lisboa. Em que termos deverá ser colocada esta questão?**

R. Ao princípio o MDB não significava nada porque o povo brasileiro estava desencantado, desiludido com o golpe de 1964 e tinha uma atitude de expectativa, de descrença e de medo. À medida que o tempo foi passando, o MDB foi-se fortalecendo e adquirindo substância política dentro da legalidade permitida. Várias vezes o MDB sofreu os efeitos de actividades mais audazes verificando-se retrocessos, deputados «caçados», e outros fenômenos que são próprios de um Governo autoritário.

Com a crise de 1973, a chamada crise do petróleo, o Brasil sofreu de repente uma quebra em todo o seu esquema económico-financeiro que havia sido concebido pelos economistas favoráveis à concentração e entrega de riquezas nacionais ao capital estrangeiro. Descobriu-se então que o «milagre brasileiro» não existia porque não foi capaz de suportar a crise. O reflexo de tudo isso foi bem claro em 1974, quando o MDB contra todas as perspectivas venceu de forma espectacular a ARENA.

A partir daí, o povo começou a confiar nesse instrumento débil e



Francisco Julião

o MDB passou a ser a frente que aglutinava todas as forças que não podiam manifestar-se directamente através dos respectivos partidos: trabalhistas, comunistas, liberais e até sociais democratas.

O descalabro financeiro, a política de contenção dos salários, a repressão a todos os movimentos de libertação do país, e outras manifestações de autoritarismo do Governo instaurado pela ditadura de 1964 foram criando cada vez mais adeptos das chamadas liberdades democráticas. Nas Universidades, nos centros de estudo científicos e principalmente no seio da Igreja brasileira que tem uma acção marcante no processo de recuperação da dignidade do povo e das liberdades essenciais. As eleições de 1978 confirmaram o que já se tinha passado em 1974: o Brasil marcha inexoravelmente para uma redemocratização.

Se alguns dizem que a reorganização do PTB está a dividir a oposição brasileira isto não é verdade. O MDB está hoje em crise como está em crise a Arena, o partido oficial que defende o Governo autoritário. É inevitável a colocação das diversas correntes políticas do país dentro dos seus cânones normais e legais. Como frente o MDB é constituído por todas as tendências que foram postas na ilegalidade por uma atitude violenta do Governo militar. É natural que essas forças queiram ressurgir e é natural o que está a acontecer: cada um busca naturalmente a sua própria casa.

A extinção do MDB e da ARENA, que nunca foram partidos autênticos saídos de convenções populares é um fenómeno perfeitamente natural e traduz a necessidade que o povo brasileiro tem de se afirmar dentro das suas opções políticas.

## REFORMA AGRÁRIA

**P. Francisco Julião organizou a primeira Liga Camponesa em 1955 com o objectivo de unificar os camponeses sem terra e os que a possuíam em pequena quantidade no Nordeste e em todo o Brasil. A constituição das ligas foi o resultado de uma longa história de rebelião e sofrimento. O projecto desses tempos eram muito modestos e visava essencialmente criar uma consciência no camponês para que lutasse por melhores condições de vida. Verificou-se entretanto o êxodo de milhares de camponeses para as cidades e a situação agrícola brasileira apresenta-se hoje muito**

**mais grave do que em 1964.**

**Francisco Julião neste encontro de trabalhistas foi eleito relator da comissão para a Reforma Agrária. Quais são os objectivos do PTB neste sector?**

R. A concentração de terras em poder das grandes companhias nacionais e transnacionais é um fenómeno que agravou o problema agrário do Brasil provocando o êxodo das populações rurais, marginalizando o camponês que fica desenraizado e se vê obrigado a partir para a periferia dos grandes centros urbanos. Este fenómeno adquiriu proporções trágicas.

Queremos atacar o problema através de uma medida que consideramos indispensável: a

expropriação dos superlatifúndios que se encontram nas mãos de empresas nacionais e transnacionais e distribuir essas terras pelos camponeses, estando de uma vez para sempre o êxodo para as cidades.

Lutamos por um salário mínimo que atenda às necessidades do trabalhador agrícola uma vez que esse trabalhador não recebe salário condigno. Queremos igualmente criar instrumentos para unir os minifundistas, os pequenos e médios proprietários em cooperativas e reforçar as suas actividades e melhorar a técnica agrícola e consequentemente a produtividade.

A comercialização dos produtos da agricultura e da indústria não deve ser manipulada nem concentrada pelas transnacionais. As populações brasileiras devem ter prioridade. Queremos fazer uma política agrária que atenda às necessidades do povo e salve o homem brasileiro da fome, da miséria e da desigualdade porque há milhões de brasileiros que vivem em condições tão inumanas que estão mais perto dos animais que do homem.

Este projecto só pode ser feito através de um instrumento político. Só um partido está em condições de mobilizar tanto o homem do campo como o homem da cidade para essa grande tarefa que é a realização da Reforma Agrária.

## A HISTÓRIA DE ZAPATA

**P. Existe hoje uma grande preocupação na juventude brasileira, na intelectualidade, de adquirir instrumentos que possam servir de consciencialização do povo brasileiro e neste sentido o levantamento de factos históricos internacionais com os quais seja**

**possível uma identificação pode desempenhar um papel importante. De há anos para cá, Francisco Julião tem vindo a recolher material sobre a vida de Emiliano Zapata, líder dos camponeses mexicanos. Para quando a publicação destas investigações?**

R. O facto de me ter dedicado a esta investigação resultou do vazio em que me senti quando fui obrigado a abandonar o Brasil e a ir para o México. Escolhi a cidade de Guanavaca onde nasceu Zapata que em 1910 levantou as massas camponesas contra o ditador Porfírio Díaz.

Em certa medida, senti-me identificado com o trabalho de Zapata. No decorrer da minha investigação descobri muitos oficiais, soldados e coronéis que lutaram ao lado de Zapata, assassinados em 1919.

Através dos depoimentos desses velhos zapatistas descobri que Zapata teve uma dimensão mitológica e ainda hoje é um homem que está presente na consciência de milhares e milhares de camponeses.

O plano de Reforma Agrária que ele concebeu, o plano Ayala, foi aceite pelos generais que juraram morrer pela sua defesa. Zapata recusou terras, dinheiro e prestígio e apenas lutou para que esse plano se cumprisse.

Entretanto, desviei as minhas atenções para outras actividades mas tenho todo o material devidamente guardado, falta simplesmente agora fazer aquilo a que chamo a fase de laboratório: fotografar todos os testemunhos, escrever uma longa introdução e fazer um glossário que facilite a leitura. Vou precisar de uns dois meses para concluir o trabalho. Actualmente, sou soldado do PTB e o partido dirá em que área vou trabalhar. Já me estou disciplinando para não trabalhar por minha conta e risco.

HELENA BALSAL

## AFRICA

# Comissão internacional africana investiga crimes de Bokassa I

PARIS, 18 (ANOP) — Uma comissão internacional africana chegou quarta-feira passada ao Império Centro Africano, com o intuito de investigar as condições em que o imperador Bokassa I ordenou a matança de um numeroso grupo de crianças em idade escolar, divulgou hoje a revista «Jeune Afrique».

O grupo de investigadores foi nomeado durante a recente cimeira dos países francófonos, realizada em Kigali, no Rwanda.

Até ao momento, não se sabe qualquer pormenor que o grupo tenha averiguado, julgando-se que o relatório só será divulgado no final das investigações.

O último massacre — de duzentos estudantes — ocorreu em Abril, altura em que as crianças se recusaram a usar fardas estabelecidas pelo imperador.

Os uniformes estudantis eram condição para que os jovens pudessem assistir às aulas. A sua compra obrigatória estava a cargos dos encarregados de educação das crianças, sendo de sublinhar que o custo de cada farda era de 22 dólares (sensivelmente o correspondente ao salário mensal de um professor), sendo o Império Centro Africano um dos países mais pobres do mundo.

As fardas só podiam ser adquiridas através de uma loja parisiense propriedade de uma das três esposas do imperador.

Durante a cimeira de Kigali o

autoproclamado imperador Bokassa I alegou que os «incidentes» estudantis haviam sido provocados por «agitadores marxistas», reconhecendo que por essa razão ordenara a matança das crianças.

Um dos filhos de Bokassa, residente em Paris, juntou a sua voz ao coro de protestos contra os crimes de cariz megalómano que o imperador tem cometido.

## Lord Harlech em África para estudar

# a legalização da Rodésia

MAPUTO, 18 — Lorde Harlech, enviado especial britânico, presentemente em visita a vários estados africanos, declarou ontem, ao chegar a Maputo, que a Grã-Bretanha ainda não tomou qualquer decisão definitiva sobre o reconhecimento do Estado de Zimbabwe-Rodésia e que só o fará depois da conferência da Commonwealth prevista para Agosto, em Lusaka. Durante o dia de hoje, lorde Harlech será recebido por Samora Machel e por dirigentes da União Nacional Africana do Zimbawe (Zanu) e, terminadas as conferências, seguirá para o Malavi, onde conferenciará com o presidente Hastings Kamuzu Banda. Embora garantindo que a sua viagem estava planeada desde há muito e que era falso ter por objectivo

permitir-lhe conhecer o rev. Ndabadingi Sithole, o antigo embaixador britânico em Washington disse à ANOP que estava interessado em saber o que pensavam, em Malavi, sobre o futuro da Rodésia. A sua viagem, acrescentou, tem por objectivo principal avançar no sentido da legalização da Rodésia e só depois de lido o relatório que apresentará em Londres é que o governo resolverá se vale, ou não, a pena, efectuar uma conferência alargada sobre o futuro deste território. Não se encontrava nenhum membro do governo no aeroporto à chegada de lorde Harlech e, ontem à noite, ainda se não sabia a que horas é que ele seria recebido por Samora Machel.

# Canal da Crítica

## Domingo onde nem tudo se perdeu...

«Mata e Esfolia» caiu na vulgaridade, na repetição monótona dos tiques que já nem sublinha nem dimensiona a visão confusamente crítica — de qualquer modo uma visão superficial que faz comichão e não pedagogia. Os próprios textos que, nas primeiras emissões, apresentaram aspectos formais interessantes, tombaram agora no pernóstico, no novo-riquismo descontrolado, numa espécie de antigramática de televisão que as intérpretes, pese embora a sua experiência, sentem dificuldade em declinar.

O domingo vai assim aprendendo a não morrer em beleza. Que saudades dos documentários de futebol...

Mas se a morte não é boa, o nascimento do serão não é melhor. Talvez tudo se compusesse um pouco se o Guedes desistisse completamente em favor dos jovens artistas Jorge, Elvira e Isabel. Estes, sim, têm alguma coisa para nos contar. Infelizmente, o homem do piano continua lançado na promoção dos seus «dotes» e dos seus anéis, com a novidade de dedicar o trabalho aos seus pais «sem os quais não seria possível realizar este programa». Diga-se o que se disser, o Guedes é bom filho. Da mãe e do pai não se esquece ele.

Passaremos por cima de um *Jornal/1* confuso e mesquinho em que o principal tempo de emissão é dedicado à passagem de modelos efectuada num avião da TAP, a 900 quilómetros à hora e a 10 mil metros de altura. Como geralmente se sabe, destes factos e de outros semelhantes depende a sorte do mundo, em geral, e do nosso país, em particular. Dai o interesse do *Jornal/1*.

Um passo à retaguarda e vamos encontrar... precisamente o «Grande Encontro», com um pormenor rico de sugestões e de verdade humana: a presença daqueles alunos de Tovim que, pelo seu comportamento na aprendizagem de natação, tiveram como preço um passeio a Lisboa e uma visita ao «Grande Encontro». D. Alice, a sua professora, e o seu mestre

de natação, Luís Lopes da Conceição, estavam tão contentes como os próprios alunos. Quem faz equipa no trabalho, bom é que o faça na felicidade.

Espero que muitos prémios destes venham a ser dados, por esse país fora. Quanto mais não seja para que muitos profissionais de televisão — e não só — aprendam com Mário Zambujal a falar às crianças, a entrevistá-las, a tratá-las como gente crescida. E a propósito: quando é que vemos Mário Zambujal no programa que exactamente «Gente crescida» se chama?

Passarei por alto a transmissão da corrida de toiros em Santarém. Desejarei apenas que não estejam passando mal os moços de forcados, chacinados ontem. Pergunto a mim próprio o que faz correr um moço de forcados. Procurarei a resposta um dia destes.

Só um apontamento: a certa altura, com a maior naturalidade, o comentador referiu uma «tenta» organizada na Herdade da Galeana pelo «proprietário» dela. Será a mesma Galeana que pesa na consciência do Ministério da Agricultura e a cuja sorte a RTP nunca se referiu?

Não encerraria esta crónica sem me referir a um filme romeno, passado na tarde de ontem.

Intitulava-se «Os meninos de Padoreni» e conta-nos a história de um círculo cultural infantil, em que a música, o canto e a dança assumem o principal papel e deram às crianças de Padoreni justa celebridade na Roménia.

Padoreni é uma pequena aldeia na província da Moldávia. Um jovem professor, amante das artes, sonha com a educação artística de Padoreni, sua terra natal. Mas era impossível. Como ia ele arranjar, para uma aldeia tão afastada dos grandes centros, professores de violino, acordeão, flauta,

instrumentos de percussão?

Eis como o jovem professor Diacono resolveu o impossível: ele aprendeu primeiro a tocar todos esses instrumentos e transformou-se depois em professor de umas centenas de crianças, ao mesmo tempo que, em digressões pela região, transcrevia o riquíssimo folclore.

Isto passou-se em 1974. Parece que estamos a assistir a um conto de fadas. Mas é a própria realidade. No grande festival da juventude, as crianças de Padoreni obtive-

ram o maior êxito — de tal modo que a TV lhe dedicou um dos seus programas.

Claro que o esforço do prof. Diacono não foi um esforço isolado nem aventureiro. Ele assentava em estruturas de apoio muito fortes, ele contou com o auxílio e a compreensão das forças sociais. Digamos que esse esforço era a mola final de uma poderosa máquina ao serviço da criança.

Nós vimos. Nós vimos que uma história pode ser ao mesmo tempo real e maravilhosa...

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



anjo ou demónio, ingénua ou perversa, semeava amor para colher a herança!

**DOMINIQUE SANDA**  
PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO no Festival de Cannes

**Anthony Quinn Fabio Testi**

**A HERDEIRA**  
the inheritance

um filme de **MAURO BOLOGNINI**

**AMANHÃ ÀS 21.30**

**CINEMA CASTIL**

FASTMANCOLOR selecção **sacil**

EM  
S. Pedro do Estoril  
o **Diário de Lisboa**  
é vendido por  
Porfírio da Silva  
Carreira

## Para as suas férias

de 13 de Junho a 2 de Outubro



**A viagem segura, cómoda e económica, que faculta... mais 2 dias de férias.**

← **PORTO LISBOA ALGARVE** →

**Comboios nocturnos directos com camas, 1.ª e 2.ª classe e porta-automóveis**



Partidas de Porto (Campanhã) e Lisboa (Santa Apolónia) às segundas, quartas e sextas.

Partidas do Algarve às terças, quintas e domingos.

Consulte as Secções de Informações

## Hoje



Berlim-Lisboa, Musical

### I PROGRAMA

- 18.30 **Sumário** — resumo do noticiário nacional e internacional.
- 18.35 **Riscos e Histórias**
- 19.05 **País, País** — a actualidade regional.
- 19.25 **Desporto e Vida** — um programa da Direcção-Geral dos Desportos.
- 19.55 **Manuel e Beatriz**
- 20.00 **Jornal RTP/1**
- 20.35 **«O Astro»** — episódio n.º 173.
- 21.10 **O Tempo**
- 21.15 **Comarca das Artes** — a civilização do futuro.
- 22.00 **Berlim-Lisboa, Musical** — 2.ª parte.
- 22.50 **24 Horas** — último serviço noticioso do dia.
- 23.05 **Fecho**

### II PROGRAMA

- 18.45 **Ano Propedêutico**
- 20.30 **7 Dias da Semana** — coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins.
- 21.00 **Som da Música** — Charlie Parker.
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Espaço Dramático** — mais um episódio.
- 23.30 **Fecho**

**GRUNDIG**  
qualidade em toda a linha!

**DESTAQUES**

**I PROGRAMA**  
Berlim-Lisboa, Musical (22.00)

**II PROGRAMA**  
Espaço Dramático (22.30)

## Amanhã

### I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; 18.30: Sumário; 18.35: «Rei Artur»; 19.05: País, País; 19.25: Ciência a Cada Passo...; 19.50: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: «O Astro» — episódio n.º 174; 21.10: O Tempo; 21.15: Zoom; 21.45: A Comédia e a Vida — com o filme «Costela de Adão»; 23.20: 24 Horas; 23.35: Fecho.

### II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; 20.30: Palavras Herdadas; 21.00: Espaço Áudio-Visual; 22.00: Informação/2; 22.30: Ecran Mágico — 3.ª sessão; 23.30: Fecho.

### SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

## CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

### AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido no próximo dia 18 (segunda-feira) às 12 horas até às 24 horas do dia 19 (terça-feira), afectando a povoação de Santo António dos Cavaleiros.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 13 DE JUNHO DE 1979.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,  
Casimiro Martins Neves Cabaço

## "Lourocoope" promove cursos sobre teatro e sindicalismo

PORTO — O Grupo Recreativo de Intervenção da Cooperativa de Consumo «Lourocoope», da Vila da Feira, vai promover, durante o corrente mês e até ao próximo dia 1 de Julho, um curso sobre Sindicalismo e outro sobre Teatro.

O primeiro daqueles cursos funcionou no passado sábado, das 15 às 18 horas, com a abordagem da «Estratégia do Capitalismo Nacional e Internacional e as Incidências do FMI e CEE». No mesmo dia, das 21 às 24 horas foi feita uma análise histórica do sindicalismo.

No domingo, das 9 às 12 horas, o tema abordado foi «o papel das organizações de classe». Na última sessão, marcada para o dia 23, das 15 às 19 horas, os temas a debater são «reestruturação sindical» e «o nosso papel de militantes».

Quanto ao curso de iniciação sobre Teatro a primeira sessão tem lugar no dia 29, às 21 horas, para abordagem do tema «o teatro e o seu fazer-se histórico». No dia 30, pelas 15 horas, proceder-se-á a uma breve visão da aprendizagem do actor (exercícios, vocalização e caracterização). No mesmo dia, às 21.30, o grupo da «Lourocoope» apresenta a peça «O Dia Seguinte».

Finalmente, no dia 1 de Julho, com início às 9 horas, serão tiradas conclusões e apreciada criticamente a representação do dia anterior para além de outros assuntos que os participantes queiram abordar.

## XVI CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

# "A Ascensão" de Larissa Chepitko é a antestreia de hoje



Uma cena de «A Ascensão», a antestreia de hoje no Quarteto

**Ascensão** é a antestreia proposta para hoje pelo XVI Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa no cinema Quarteto e corresponde à obra que deu fama internacional a uma das mais brilhantes revelações do jovem cinema soviético: Larissa

Chepitko. Filiando-se num género «inesperado» para uma realizadora (o filme de guerra), e talvez também por isso, esta recentíssima produção é de uma espantosa originalidade.

Entretanto os 25 anos de

Western estão representados por uma «curiosidade» de 1951 que é uma das derradeiras obras de um cineasta hoje injustamente esquecido: **Caravana de Mulheres**, de William Wellman. Quanto ao musical, é dia de recordar o Roda dos Anos 50 através de uma antologia de título «discutível» mas com alguns documentos interessantes: **Voltando aos Bons Tempos**.

Há, finalmente, a chamada de atenção para um realizador alemão de crescente prestígio: Werner Herog estará presente hoje através de **O Enigma de Kaspar Hauser** (no dia 22, um outro filme seu, desta vez em antestreia: **A Canção de Bruno S.**)

## AINDA ESTE ANO

# Muitos concertos "rock" em Portugal

O ano de 1979 poderá marcar a presença em Portugal de alguns dos principais conjuntos de música «rock» da actualidade: «Roxo Music», «Supertramp», «Police», «The Tubes», «Frank Miller», «Tom Robinson Band» e «Joe Jackson» são algumas das atracções programadas para as várias cidades do país.

Segundo algumas casas editoras e empresários musicais, todo o conjunto que actuar em Espanha terá grande possibilidade de vir tocar em Portugal, visto o baixo custo do transporte do material e das passagens aéreas.

Assim, os «Roxo Music», de Brian Ferry, começam a sua digressão pela Espanha no dia 24 de Julho, mas estarão em Portugal nos dias 20 (Porto), 21 (Lisboa) e 22 (Faro) para uma série de espectáculos. Antes, no dia 9 de Julho, em Cascais estará o grupo britânico New-Wave «The Tubes», que aproveitará uma folga da sua passagem por Espanha.

Outra banda, a de Frank Miller, poderá ainda fazer uma longa série de 10 concertos pelas principais cidades do país, muito provavelmente, no fim deste ano, ou início de 1980.

Em Novembro, já assente, estarão em Portugal os «Supertramp», também vindos de Espanha. Este conjunto dará dois concertos (dias 15 e 16) podendo ainda realizar um outro no dia 17, muito embora esta data ainda não esteja confirmada.

Para alguns especialistas do assunto, o número de concertos não é maior apenas por falta de uma grande aparelhagem sonora, uma aparelhagem de 10 mil watts aproximadamente.

Se em Portugal houvesse uma aparelhagem desta voltagem, os concertos seriam muito mais frequentes e baratos, porque os músicos não precisariam de trazer os seus equipamentos, que seriam alugados em Portugal.

gal. O custo da vinda destes equipamentos, muitas vezes duplica ou triplica um concerto de rock», disse um responsável de uma editora discográfica, que aponta casos de grupos como os «999», «Stranglers» ou os «No Dice» que praticamente estiveram em Portugal e não puderam actuar.

Em Setembro, mais precisamente em Braga, poderão estar os «Police» e «Joe Jackson». As negociações nesse sentido já estão encaminhadas e os dois agrupamentos poderão participar no Festival de Rock daquela cidade, que se realizará num estádio de futebol.

Outro conjunto que poderá vir a Portugal são os TRB («Tom Robinson Band»), cujo contrato está praticamente pronto, faltando apenas a assinatura dos responsáveis. Os TRB viriam em Julho para apenas um concerto.

Mas a grande surpresa poderá ser a vinda dos «monstros sagrados» da música «rock», os «Rolling Stones», que estão a gravar mais um LP em Londres e cujo lançamento está previsto para o final do Verão, início do Outono. Os «Rolling Stones» poderão vir a Portugal caso seja confirmada a actuação do grupo em Espanha e o concerto seria de promoção do novo LP dos «Rolling Stones», no âmbito da digressão anual do grupo.

A nível de promoção de discos, está certo que Joan Armtrading, a cantora inglesa oriunda das Antilhas virá a Portugal muito brevemente, faltando apenas a confirmação das datas. Chris de Burgh, que deveria chegar no início de Junho para lançar o seu álbum «R. Crusa» e «supertramp» para fazer a primeira parte dos concertos daquele grupo na digressão que eles estão a realizar actualmente pelos Estados Unidos.

A nível nacional é de salientar a longa «tournee» de 17 concertos dos «ArteOfício», por 15 cidades portuguesas, na primeira «tour» de um grupo «rock» português preparada antecipadamente, esta «tour» serve de lançamento do primeiro LP do grupo intitulado «Fases». Caso esta digressão seja bem sucedida poderá abrir caminho para outros grupos de «rock» realizarem o mesmo tipo de espectáculos.

Por outro lado, os «Tantra» iniciaram no dia 16 uma série de «shows» por vários distritos, que os levará inclusivamente a Badajoz (Espanha) no próximo dia 3 de Julho.

Para o segundo semestre aguardam-se os espectáculos de Gabriela Schaff e também de Concha, que poderão preparar espectáculos de aproximadamente duas horas para serem apresentados em vários locais. Além disto, a «Banda do Casaco» poderá sair para a «Estrada».

No início do próximo ano, com um espectáculo encenado, e que servirá de promoção para o próximo trabalho de longa duração do grupo.

## Cinema

### não profissional

A Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais realiza, a partir do próximo dia 28, em Oliveira de Azeméis, um encontro de Cinema não profissional.

O encontro integra-se no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança e as sessões de apresentação dos filmes decorrerão na sede dos Bombeiros Voluntários. O melhor trabalho realizado sobre a criança será premiado.

**Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.**

## ENFERMEIRO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir um enfermeiro com o curso geral de enfermagem e idade compreendida entre os 21 e os 55 anos de idade, para prestar serviço no Posto Médico da Figueira da Foz, com a retribuição mensal de 11 850\$00.

Os interessados poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até ao dia 20 de Junho corrente, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa 2 ou ainda pelo Telefone 363181 — extensão 251.

## FÉRIAS NO

# ALGARVE

## VERÃO

APARTAMENTOS E MORADIAS

Praia D. Ana — LAGOS  
CARVOEIRO  
Alcantarilha — ARMAÇÃO DE PÉRA  
Bemposta — PRAIA DA ROCHA

disponibilidades ainda em  
Junho/Julho/Agosto/Setembro  
nos feriados de Junho  
são possíveis  
estadias de 4/5 dias

preços desde 200\$ pessoa/dia

informações e reservas:

**EUROPE**  
A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO  
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121  
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141  
Av. Tomaz Cabreira • Veneza Santa Ana • Praia da Rocha  
8500 PORTIMÃO Tel. 23377  
membro WATA em Portugal



## Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados como causa excessiva de carga. Respeite sempre os limites.

# MOTOPEÇAS



## FÉRIAS TEMPOS LIVRES CAMPANHA DE FÉRIAS!

TENDA E ATRELADOS

**Andre JAMET**

COM 15% DESCONTOS!

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)  
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

## HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS  
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

## PELA MÃO DA CORNUCÓPIA

# "Jean-Jacques Rousseau em Lisboa"

Nos próximos dias 26 e 27 de Junho, no Teatro São Luiz — ele foi o protagonista de «Os Camisardos» recentemente exibido na RTP 2).

Sobre o seu trabalho neste espectáculo afirmou a crítica francesa aquando da sua estreia: «um actor de génio escuta no fundo do seu coração um autor de génio que nos diz respeito a todos nós» (M. Cornot, **Le Monde**), «Fraternal», Gérard Desarthe toca-nos no coração com um dedo levíssimo (P. Marcebru, **Le Figaro**). «Gérard Desarthe analisa com um domínio superior os textos de Rousseau» (M. Galey **Le Quotidien de Paris**) «Um só actor suporta com brio inigualável todas as contradições do texto» (Laurant Dispot, **Le Matin**).

cent e o seu trabalho no cinema entre outros com René Allio — ele foi o protagonista de «Os Camisardos» recentemente exibido na RTP 2).

Sobre o seu trabalho neste espectáculo afirmou a crítica francesa aquando da sua estreia: «um actor de génio escuta no fundo do seu coração um autor de génio que nos diz respeito a todos nós» (M. Cornot, **Le Monde**), «Fraternal», Gérard Desarthe toca-nos no coração com um dedo levíssimo (P. Marcebru, **Le Figaro**). «Gérard Desarthe analisa com um domínio superior os textos de Rousseau» (M. Galey **Le Quotidien de Paris**) «Um só actor suporta com brio inigualável todas as contradições do texto» (Laurant Dispot, **Le Matin**).



Matos Moura: o técnico da vitória

## ANDEBOL

## Sporting atingiu a dúzia de títulos

Nas bancadas verde-alvas do pavilhão de piso cimentado de Alvalade foram lançadas serpentinhas multicoloridas para o rectângulo, numa manifestação de aplauso pela conquista de mais um título nacional da I divisão de andebol de sete. Mais um prémio para o Sporting, em uma longa série a atingir a dúzia, alcançada pelas cores verde-brancas em 27 campeonatos.

O clube de Alvalade é o que conta com maior número de conquistas na prova: o facto de estarmos em 1979 e os «leões» terem conquistado o primeiro campeonato desde que a prova principiou e serem (presentemente) os campeões nacionais, poderia não significar muito, mas o caso é que, ao longo da vida da secção, o Sporting nunca deixou de aparecer na vanguarda dos 27 campeonatos. Conquistou, até agora, doze, o que constitui uma demonstração sintomática do carinho que, para as bandas de Alvalade, se dedica ao andebol, embora ultimamente a nível de categorias inferiores (juniores e juvenis) haja algo que repensar. Os clubes começam por estruturar-se e prestigiar-se pela frutificação nas suas escolas de jogadores e o Sporting, a despeito de ser o actual campeão de Portugal, não tem feito «tudo» nas suas categorias mais jovens. Pelo menos, os seus escalões etários inferiores não têm acompanhado a sucessão de êxitos dos seniores. Reflicta o clube e a secção na reestruturação e no apoio às categorias mais jovens a partir dos iniciados e, até, dos minis.

Porém, o Sporting (ninguém o contestará) ganhou o campeonato com todo o mérito. Perdeu apenas um jogo com o FC do Porto na «pole» final, o que demonstra uma regularidade que nenhuma outra equipa alcançou. O FC Porto, para além de ter perdido em Alvalade, foi batido no Restelo: e logo aí se jogou a sorte dos portistas na prova. O que, de algum modo, quer dizer que o Belenenses teve uma «participação» bastante influente na «atribuição» do título, ao vencer o FC Porto no seu

## Firmino Bernardino vence "Grande Prémio Sumol"

● Amanhã, no "DL": Neves de Sousa faz o comentário à prova

Firmino Bernardino, do Lousa, venceu o "Grande Prémio Sumol" de ciclismo, que terminou em Loulé. Bernardino ganhou o contra-relógio individual (entre Faro e Loulé) com facilidade,

gastando 45 minutos e 38 segundos a percorrer o percurso, o que corresponde à média de 43,389 quilómetros por hora e deixando Alexandre Rua, da Coelima, a um minuto e 21 segundos. Ruas, que era o comandante (embora com o mesmo tempo do ciclista do Lousa) viu-se assim desapaçoado do comando, na derradeira etapa.

Depois de Rua (46m 59s) classificou-se Marco Chagas (Lousa), com 47 minutos e sete segundos. Na «geral» individual, estes ciclistas ocuparam também os três primeiros postos: Bernardino com o tempo total de 19 horas 38 minutos e onze segundos, Rua com 19.38,32 e Chagas com 19.39,50.

Anteontem correu-se a quarta etapa, ligando Portimão a Vila Real de Santo António, na extensão de 155 km. Calor e algumas quedas, para, nos últimos 50 km, Lima Fernandes, abalar e conquistar minutos sobre minutos até à meta.

Antem houve duas etapas. A primeira (de Monte Gordo a Faro, na extensão de 70 km) teve para contar o facto de ter sido corrida em excelente ritmo, à média de 42,091 km/h. Carlos Vitorino, do Campinense, aproveitou a apatia dos restantes e chegou isolado com cerca de quatro minutos de avanço. A tarde, disputou-se a «prova da

verdade», que deu o esperado êxito a Firmino Bernardino.

Acidente muito grave marcou o último dia, do «G.P. Sumol»: o acidente com Elias Campos, quando o ciclista do Lousa fazia o «aquecimento», junto à linha de partida para o contra-relógio e, por descuido, manobrou contra um dos carros da Coelima. Do choque resultou fractura exposta na perna esquerda e múltiplas escoriações.

Para já está afastada a hipótese de alinhar na «Volta», desfalcando a turma do Lousa que (segundo nos disse Firmino Bernardino) não tem elemento substituído.

## CLASSIFICAÇÕES

Monte Gordo-Faro (70 km): 1.º, Carlos Vitorino, Campinense, 1.39.47; 2.º, Alexandre Rua, Coelima 1.43.41; 3.º, Raul Terêncio, Bombarralense, mt; 4.º, Fernando Fernandes, Bombarralense, m.t.; 5.º, João Marta, Bombarralense, m.t. Desistiu o ciclista Luís Gregório, do Sangalhos.

Faro-Loulé (c/relógio de 33 km): 1.º, Firmino Bernardino, Lousa, 45m 38s (média: 43,389 km/h); 2.º, Alexandre Rua, Coelima, 46,59; 3.º, Marco Chagas, Lousa, 47,07; 4.º, Alfredo Gouveia, Coelima, 48,00; 5.º, Raul Terêncio, Bombarralense, 48,10; 6.º, Lima Fernandes, Bombarralense, m.t.; 7.º, Manuel Gonçalves, Campinense, 48,11; 8.º, João Sampaio, Zala, 48,31; 9.º, Rui Azevedo, Sangalhos, 48,32; 10.º, Fernando Fernandes, Bombarralense, 49,05.

Geral-individual: 1.º, Firmino Bernardino, Lousa, 19.38.11; 2.º, Alexandre Rua, Coelima, 19.39.32; 3.º, Marco Chagas, Lousa, 19.39.50; 4.º, Raul Terêncio, Bombarralense, 19.40.43; 5.º, Fernando Fernandes, Bombarralense, 19.41.39; 6.º, João Sampaio, Zala, 19.41.4; 7.º, Rui Azevedo, Sangalhos, 19.41.42; 8.º, Lima Fernandes, Bombarralense, 19.42.07; 9.º, Luís Teixeira, Coelima, 19.42.18; 10.º, Alfredo Gouveia, Coelima, 19.42.25.

Por equipas: 1.º, Bombarralense, 59.05.55; 2.º, Coelima, 59.09.40; 3.º, Lousa, 59.11.24; 4.º, Zala, 59.16.16; 5.º, Campinense, 59.22.09.

Geral-montanha: 1.º, Luís Teixeira, Coelima, 22; 2.º, Abel Coelho, Lousa, 20; 3.º, Rui Azevedo, Sangalhos, 18.

Pontos: 1.º, Alexandre Rua, 32; 2.º, Firmino Bernardino, 15; 3.º, Lima Fernandes, 8.

Amanhã, o nosso camarada de redacção Neves de Sousa, que acompanhou o «Grande Prémio Sumol», fará uma detalhada análise à competição.



Guizhi-Xin em paralelas



Lu Ming em argolas

## Ginástica: chineses dominadores

Os ginastas chineses Yan Yueshau e Gui Zhixin foram os vencedores individuais das provas masculina e feminina, respectivamente, do Torneio Internacional de Ginástica de Lisboa, que o Benfica e a Associação Democrática de Amizade Portugal-China organizaram no Pavilhão dos Desportos.

A equipa chinesa venceu bem a sua superioridade, classificando os seus ginastas nos cinco primeiros lugares de cada prova. Entre os portugueses, Helena Silva conseguiu o melhor resultado, classificando-se na sexta posição, ex aequo com a espanhola Virginia Navarro.

Miguel Sampaio foi o sétimo do sector masculino, atrás dos cinco chineses e do francês Bernard Thoulle que, apesar de seriamente lesionado no pé direito, conseguiu terminar a competição.

A pontuação mais alta do torneio foi obtida pela chinesa Gui Zhixin, com 9,70 pontos nas paralelas assimétricas. Helena Silva (pontuada com 9,05 pontos nos movimentos livres) e Teresa Pereira (com igual marca nas paralelas) obtiveram os melhores resultados entre os ginastas portugueses.

A última jornada foi presenciada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, que presidiu à cerimónia final da distribuição de prémios.

Antes do encerramento do torneio, exibiram-se as atletas portuguesas pré-seleccionadas para os campeonatos do Mundo de ginástica rítmica desportiva, que decorrerão em Londres, na primeira semana de Julho. Susana Silva, Maria João Falcão, Cristina Santos e Elsa Silva evoluíram no tapete, ensaiando os seus esquemas nas quatro especialidades da ginástica rítmica: bola, fita, corda e maçãs.

## SPORT CLUBE DO PORTO

O Sport Clube do Porto apresentou as suas secções de ginástica durante o sarau anual que o antigo clube portuense organizou no Pavilhão BPM (Porto). A direcção do espectáculo esteve a cargo do espectáculo Mário Ramos (chefe da secção de ginástica do clube) e exibiram-se todas as classes femininas e masculinas, em números de agrado geral e demonstrativos da capacidade técnica do ensino ministrado no clube.

## HÓQUEI EUROPEU

## Sporting péssimo • Oeiras muito bem

O Sporting perdeu por 10-5 com o Barcelona, no jogo da primeira «mão» das meias-finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de hóquei em patins, disputado no pavilhão do Estádio José Alvalade, em Lisboa. Ao intervalo, o Sporting, actual detentor do troféu, perdia já por 3-1.

Picas inaugurou o marcador aos cinco minutos de jogo, mas o Barcelona adiantou-se no marcador com três golos de Torres, aos 8, 9 e 19 minutos. No segundo tempo, o Sporting logrou restabelecer a igualdade aos sete minutos, com dois golos de Chana. A equipa catalã adiantou-se novamente no marcador por intermédio, Villacorta, mas Garrido, um minuto volvido, voltou a empatar a partida. O Barce-

lona, aproveitando muito bem erros defensivos do Sporting, adiantou-se decisivamente no marcador, com quatro golos marcados por Torres, Brasal, Centelle e, de novo, Brasal. Chana ainda reduziu para 8-5 quando faltavam seis minutos para o termo da partida, mas o Barcelona marcou num espaço de dois minutos mais dois golos, por intermédio de Brasal e de Villa Puig.

Sob arbitragem de Brune (Alemanha Federal) as equipas alinharam:

Sporting: Carlos Alves, Livramento, Sobrinho, Picas, Chana, Garrido e Carlos Alberto.

Barcelona: Carlos Trullols, Vila Puig, Villacorta, Centell, Torres e Brasal.

Por seu lado, a Associação Desportiva de Oeiras e o Amatori Lodi empataram (5-5) no jogo da primeira «mão» das meias-finais da «Taça dos Vencedores de Taça», efectuado em Lodi, nos arredores de Milão.

Ao intervalo, a equipa portuguesa venceu por 3-2. Os golos do Oeiras foram marcados por Carvalho (3) e por Salema (2). Pelo Amatori Lodi marcaram Vantosi (3), Risitelli e Severchini. O jogo da segunda «mão» disputa-se em Oeiras, a 30 do corrente.

Lodi: Ghizoni, Fachini, Be-vergini, Pelli e Fantozzi.

Oeiras: Carlos Saraiva, José Rosado, Vítor Rosado, Salema, e Carvalho.

Arbitragem de Gumiel Diaz (Espanha).

## ESFILE • MODALIDADES EM DESFILE •

## VELA

Oito iates da regata «AZAB-79», que se encontravam ancorados no porto de Ponta Delgada, foram abalroados pelo rebocador «S. Miguel». Duas embarcações sofreram grandes avarias, as quais impedirão a sua participação na segunda etapa da regata (entre Ponta Delgada e Falmouth, na Inglaterra). As outras seis registaram pequenos prejuízos, sendo no entanto algumas das avarias de difícil reparação na ilha de S. Miguel.

## HALTEROFILIA

A selecção do FC Porto, representada por atletas do FC Porto, derrotou, no pavilhão das Antas, a equipa de halterofilistas do Salamanca, por 3.968 contra 3.849 pontos.

Neste encontro particular de halterofilia, Manuel Torres (Porto) triunfou individualmente,

obtendo 712 pontos, já que levantou 197,5 kg. Seguiram-se-lhe Teófilo Alonso (Salamanca), com 690 pontos (245 kg) e Angel Sanchez (do mesmo clube), com 685 pontos (190 kg).

Na categoria de 75 kg, venceu Artur Figueiroa (Porto) e na categoria de 82,5 kg a vitória pertenceu a Tavares da Silva, também do Porto.

O encontro foi dirigido pelo juiz espanhol internacional Gregório Iglésias e pelos portugueses Alfredo Pimenta e Joaquim André.

## HIPISMO

Maria Teresa Ferreira dos Santos foi a vencedora do «Grande Prémio» do «V Jumping da Feira Nacional de Agricultura». O capitão José Diogo Themudo triunfou na prova de seniores e a de equipas foi ganha pela formação constituída pelos cavaleiros capitão Pimenta da Gama, Maria de Lurdes Ba-

rotho, brigadeiro Henrique Calado e Jorge Matias. Outros vencedores do «V Jumping»: juvenis — Luis Vaz de Almada; iniciados — Maria Ramos de Melo; juniores — António Pereira Coutinho; 2.ª prova de juvenis — João Manuel Polónia e 2.ª prova de iniciados — Maria Ramos de Melo.

## TIRO COM ARCO

A equipa feminina soviética bateu o «record» do Mundo do tiro com arco, totalizando 3.907 pontos. O antigo maximo, que já lhe pertencera, foi melhorado de 135 pontos.

## ATLETISMO

A jovem americana Candy Young (17 anos) bateu o «record» do Mundo de juniores (seniores) dos 100 metros barreiras com 13" 20/100, no decorrer dos campeonatos de atletismo dos Estados Unidos.



Elisabete Pereira (FC Porto): na extrema direita a vencedora dos 3000 metros

## ATLETISMO

# Portugal: bom entre os piores

Portugal assegurou a presença nas meias-finais da «Taça da Europa de Atletismo» ao vencer a fase preliminar da competição que se disputou no Luxemburgo.

O nosso país que, ao fim da primeira jornada, já desfrutava de ligeira vantagem sobre as outras equipas, totalizou 74 pontos, contra 65,5 da Dinamarca, 54 da Islândia, 53,5 do Luxemburgo e 51 da Irlanda. A selecção portuguesa ficou apurada para a meia-final de Malmö, onde estarão também presentes as formações da União Soviética, Grã-Bretanha, Roménia, Bulgária, Bélgica, Noruega e Suécia, a 30 do corrente e 1 de Julho.

**RESULTADOS EM 400 METROS BARREIRAS:** 1.º, Kirpach, Luxemburgo, 51,61 segundos; 2.º, José Carvalho, Portugal, 51,68; 3.º, Hare, Dinamarca, 53,05; 4.º, Bernadsson, Islândia, 53,96; 5.º, Currid, Irlanda, 55,17.

**1500 METROS:** 1.º, Coughan, Irlanda, 3,41,9 minutos; 2.º, Helder de Jesus, Portugal, 3,45,5; 3.º, Nytofte, Dinamarca, 3,53,1; 4.º, Pierrard, Luxemburgo, 4,03,3; 5.º, Argeisson, Islândia, 4,10,9.

**100 METROS:** 1.º, Bombardella, Luxemburgo, 10,71; 2.º, Vilhjalmsen, Islândia, 10,86; 3.º, Vitor Mano, Portugal, 10,96; 4.º, M. Hansen, Dinamarca, 11,10; 5.º, Patrick Shine, Irlanda, 11,11.

**PESO:** 1.º, Halldorsson, Islândia, 19,44 metros; 2.º, Mac Ewoy, Irlanda, 17,58; 3.º, Henningsen, Dinamarca, 16,66; 4.º, Vital e Silva, Portugal, 15,27; 5.º, Bour, Luxemburgo, 14,86.

**DARDO:** 1.º, Jacobsson, Islândia, 72,36 metros; 2.º, Hilbert, Luxemburgo, 66,00; 3.º, Mário Silva, Portugal, 62,40; 4.º, Matby, Dinamarca, 61,74; 5.º, Casy, Irlanda, 53,36.

**ALTURA:** 1.º, Vitor Mendes, Portugal, 2,08 metros; 2.º, Romersa, Luxemburgo e Axen, Dinamarca, 2,04; 4.º, Murray, Irlanda, 2,04; 5.º, Gudmundsson, Islândia, 1,95.

**400 METROS:** 1.º, J. Hansen, Dinamarca, 47,78; 2.º, Delaney, Irlanda, 48,88; 3.º, António Cachola, Portugal, 48,93; 4.º, Vilhjalmsen, Islândia, 49,00; 5.º, Polfer, Luxemburgo, 50,98.

**COMPRIMENTO:** 1.º, Adriano Rodrigues, Portugal, 7,42; 2.º, Oskarsson, Islândia, 7,33; 3.º, Kemp, Luxemburgo, 7,14; 4.º, Kaergard, Dinamarca, 7,08; 5.º, Barrett, Irlanda, 6,99.

**10 000 METROS:** 1.º, José Sena, Portugal, 29,17,53; 2.º, Mac Dide, Irlanda, 30,09,16; 3.º, Kim Hjorth, Dinamarca, 31,13,56; 4.º, Hoesser, Luxemburgo, 32,01,69; 5.º, Hilmarsson, Islândia, 34,07,78.

**4X100 METROS:** 1.º, Luxemburgo, 41,29 segundos (novo recorde do Luxemburgo); 2.º, Portugal, José Silva, Norberto Serina, António Cachola e Vitor Mano, 41,43; 3.º, Islândia, 42,21; 4.º, Dinamarca, 42,38. A selecção da Irlanda foi desqualificada.

**MARTELO:** 1.º, S. Egan, Irlanda, 66,46 metros; 2.º, E. Fisher, Dinamarca, 58,44; 3.º, José Pedroso, Portugal, 57,94; 4.º, E. Valdimarsson, Islândia, 57,08;

5.º, J.P. Kops, Luxemburgo, 51,12.

**VARA:** 1.º, Raposo Borges, Portugal, 4,80 metros; 2.º, P. Jensen, Dinamarca, 4,60; 3.º, E. Sveinsson, Islândia, 3,80; 4.º, C. Berkeley, Irlanda, 2,00. O luxemburguês Schleck foi desclassificado, por falhar as três tentativas a 4 metros.

**110 METROS-BARREIRAS:** 1.º, R. Mathekowitsch, Luxemburgo, 14,54 segundos; 2.º, K. Jorgensen, Dinamarca, 14,86; 3.º, Alberto Matos, Portugal, 15,12; 4.º, D. Kelly, Irlanda, 15,13; 5.º, E. Sveinsson, Islândia, 15,24.

**800 METROS:** 1.º, R. Flynn, Irlanda, 1,49,6 minutos; 2.º, Carlos Cabral, Portugal, 1,50,1; 3.º, K. Nielsen, Dinamarca, 1,53,7; 4.º, A. Perrard, Luxemburgo, 1,53,9; 5.º, G. Joakimsson, Islândia, 1,55,0.

**3000 METROS - Obstáculos:** 1.º, K. Hald, Dinamarca, 8,44,0 minutos; 2.º, João Campos, Portugal, 8,46,0; 3.º, O'Brian, Irlanda, 8,54,2; 4.º, N. Frisch, Luxemburgo, 9,21,3; 5.º, A. Asgeirsson, Islândia, 9,37,6.

**DISCO:** 1.º, O. Jacobsson, Islândia, 58,54 metros; 2.º, K. Anderssen, Dinamarca, 52,00; 3.º, J. Brice, Irlanda, 45,62; 4.º, João Manta, Portugal, 41,42; 5.º, R. Misteri, Luxemburgo, 39,92.

**TRIPLO SALTO:** 1.º, F. Oskarsson, Islândia, 15,29; 2.º, S. Power, Irlanda, 14,97; 3.º, Kristiansen, Dinamarca, 14,80; 4.º, Adriano Rodrigues, Portugal, 14,78.

**4X400:** 1.º, Dinamarca, 3-12,49; 2.º, Portugal, 3-14,82; 3.º, Islândia, 3-15,12; 4.º, Luxemburgo, 3-15,32; 5.º, Irlanda, 3-17,68.

## MENINAS PERDEM

A selecção espanhola de atletismo feminino venceu a de Portugal, por 92 pontos a 65, num encontro particular realizado em Sevilha. Resultados na última jornada: 400 metros barreiras: 1.º Colorado (Esp.), 58,84 s; 2.º Ana Perez (Esp.), 1,02,77; 3.º Nora Araújo (Port.) 1,03,52; 4.º Ana Paula, (Port.), 1,04,40.

800 Metros: 1.º Pilar Gallardo (Esp.) 2,12,2; 2.º Glória Palle (Esp.) 2,12,4; 3.º Conceição Moura (Port.) 2,15,0; 4.º Regina Vaso (Port.) 2,20,7.

200 Metros: 1.º Maria João Lopes (Port.) 25,37 (recorde de Portugal - electrónico); 2.º Vera Lisa (Port.) 25,53; 3.º Concepcion Miguella (Esp.), 25,82; 4.º Assuncion Calderon (Esp.) 26,59.

Comprimento: 1.º Maria José Martinez (Esp.) 6,06 (recorde de Espanha); 2.º Olga Dalmahu (Esp.) 5,94; 3.º Conceição Alves (Port.), 5,89; 4.º Ana Isabel Oliveira (Port.), 5,73 (recorde de Portugal de Juvenis).

DISCO: 1.º Encarnacion Gambus (Esp.), 45,92; 2.º Adélia Silvério (Port.), 44,74; 3.º Carmem Garcia (Esp.) 41,34; 4.º Ana Paula (Port.) 33,58.

300 Metros: 1.º Aurora Cunha (Port.), 9,28,4; 2.º Iscar Martinez (Esp.), 9,34,9; 3.º Amélia Louza (Esp.), 9,38; 4.º Rosa Mota (Port.), 9,48,7.

4 X 400 Metros: 1.º Espanha, 3,53,2; 2.º Portugal, 4,00,5.

## BASQUETEBOL

# "Grandes" na "Taça"

Realizaram-se dois jogos que estavam em atraso e contavam para a segunda eliminatória (2.ª fase) da «Taça de Portugal» (masculina) de basquetebol, última prova da presente temporada.

«Os Olhanenses», com alguma surpresa, bateram o Quetzal, na situação de visitados, por 92-78. A equipa algarvia defrontará a seguir o Algés e o vencedor deste encontro será adversário do Sporting nos quartos-de-final da prova, jogo em que os «leões» são visitados,

facto que, por si só, dá natural favoritismo aos «leões» para prosseguirem na competição. No outro jogo em atraso, o Ginásio Figueirense bateu (em Vila Real de Trás-os-Montes) o Bairro Latino (108-38) em desfecho que dispensa comentários mesmo para quem a ele não assistiu. A seguir, os ginastas recebem o F.C. do Porto (indiscutível campeão nacional) e aí já é caso para muitas interrogações quanto ao provável vencedor, tanto mais que houve quem (inocentemente) criasse em redor do jogo um estado de inquietação entre o público da Figueira ao dar, num tri-semanário lisboeta, a notícia de que o famoso Eustácio, um dos maiores valores do basquetebol nacional, já «estava» no F.C. do Porto. Criaram-se problemas ao próprio jogador e à turma portista que ali tem que se deslocar que eram perfeitamente evitáveis, se revelarmos que, nesta altura da época, nenhum jogador «está certo» nos seus ou em outros clubes, pelo simples facto de ainda nem sequer haver fichas de filiação de jogadores para a próxima temporada. O talentoso Eustácio é um jogador que interessará a qualquer clube nacional: mas, dizer que «está preso» ao Porto sem, nem sequer, ter assinado a ficha, é (no mínimo) alinhar em boatos.

A actividade basquetebolista do fim-de-semana foi reduzida. Para além dos dois encontros referidos, será de salientar uma iniciativa da Sociedade dos Vinhos Borges e Irmão que prestou a primeira homenagem pública à equipa do F.C. do Porto, que se tornou (com todo o mérito) campeã nacional da 1.ª divisão, fazendo deslocar ao Norte uma equipa de diversos jogadores de clubes de Barcelona para defrontar os «azuis-brancos». No primeiro jogo, no pavilhão das Antas (com fraca afluência de associados portistas) a equipa da casa bateu o misto de Barcelona designado por «Borges-Porto», por 72-57. No segundo encontro, disputado no pavilhão (aqui superlotado) de Ovar, a jovem equipa espanhola, que incluía vários «internacionais» juvenis do país vizinho, já com melhor ligação e entendimento de conjunto, bateu o F.C. do Porto (72-71) num jogo que ofereceu fases de excelente nível e foi disputado num clima de emoção alto, a despeito da sua natureza particular.

Comprimento: 1.º Anabela Leite, Sanjoanense, 5,21 metros; 2.ª Manuela Ribeiro, Foz, 5,05; 3.ª Virgínia Gomes, R. Lobo, 5,00.

800 Metros: 1.ª Ana Ferrão, Sporting, 2,19,1; 2.ª Isabel Duarte, Ovarense, 2,21,2; 3.ª Alzira Leite, Alferrarede, 2,21,7.

400 Metros-Barreiras: 1.ª Lurdes Medeiros, Sporting, 66,6 segundos; 2.ª Clarinda Ferreira, Sanjoanense, 67,8; 3.ª Ligia Martins, Santa Clara, 67,9.

200 Metros: 1.ª Maria João Maia, Foz, 26,2 segundos; 2.ª Assunção Sousa, ANA, 26,5; 3.ª Conceição Ferreira, Benfica, 26,9.

4 X 400 Metros: 1.ª F.C. do Porto, 4,21,2. As equipas do Sporting e do Belenenses que realizaram os melhores tempos desta estafeta, foram desclassificadas.

A classificação final, sujeita ainda a homologação, foi a seguinte: 1.º F.C. Foz, 54 pontos; 2.º Sporting, 28; 3.º F.C. do Porto, 26; 4.º Sanjoanense, 24; 5.º ANA, 20; 6.º Ovarense, 16; 7.º Benfica, 15; 8.º Santa Clara, 12; 9.º Belenenses, 11.

**ELES EM ACCÃO**  
António Leitão, do Sporting de Espinho, obteve o melhor resultado técnico, dos campeonatos nacionais de juniores masculinos de atletismo, estabelecendo um novo máximo nacional da categoria, nos 2000 metros obstáculos, com o tempo de 5,44,8 minutos.

Durante a segunda jornada de campeonato disputada no Estádio Nacional, o juvenil Manuel Casaca (Olhanense) igualou o recorde nacional de juvenis, dos 200 metros, com o tempo de 22,6

António Abel

## Toeroecsik: acidente grave

O futebolista «internacional» húngaro Andras Toeroecsik foi hospitalizado em estado grave, em consequência de um acidente de viação, no sábado à noite, depois do último jogo da época do campeonato húngaro.

Toeroecsik, considerado como o avançado mais perigoso do futebol húngaro actual, sofreu múltiplas escoriações, quando o automóvel em que seguia (com colegas de equipa) se despiçou e embateu violentamente numa árvore, na auto-estrada de Zala,

no sudoeste da Hungria. Os jogadores regressavam a Budapeste depois do último jogo do campeonato húngaro, ganho pelo Ujpest Dosza, o clube de Toeroecsik.

O avançado-centro da selecção da Hungria era um dos futebolistas escolhidos pelo técnico italiano Bearzot para integrar a selecção mundial que, no próximo dia 25, defrontará a Argentina, no Estádio River Plate, em Buenos Aires.



Luz: médio Shéu corta progressão visense



Varzim: «leão» Marinho com a bola

## FUTEBOL

# Porto revalida título nacional

O FC Porto, como se esperava, revalidou o seu ceptro de campeão nacional de futebol, ao bater o Barreirense por 4-1, na última jornada do campeonato.

O Famalicão, derrotado no Restelo (por 2-0) não conseguiu evitar a despromoção, apesar da derrota que o Beira-Mar também averbou na sua deslocação a Braga (2-3). As duas equipas terminaram empatadas em pontos, mas as duas vitórias que os aveirenses conseguiram nas partidas com o Famalicão, foram decisivas para o desempate.

O Marítimo venceu folgadoamente (3-0) o Estoril e libertou-se totalmente do espectro da descida, ultrapassando na tabela classificativa final os estorilistas e o Boavista, derrotado por 4-1 (em Setúbal).

Nas restantes partidas, sem grande interesse decisivo, o Varzim venceu o Sporting (1-0), o Académico de Coimbra empatou com o Vitória de Guimarães (2-2) e o Benfica «goleou» o Académico de Viseu (5-0).

O encontro no Estádio das Antas, completamente cheio, decorreu em clima de grande euforia, já que aos portistas bastava o empate para revalidarem o seu título de campeões nacionais. No entanto, a equipa de José Maria Pedrote iniciou a partida a jogar deliberadamente ao ataque, o que lhe valeu a obtenção de dois golos, ainda antes do intervalo (por Oliveira e Duda, respectivamente aos 18 e 28 minutos).

No segundo tempo, o Barreirense conseguiu equilibrar o jogo, reduzindo a diferença para 1-2 (aos 74 minutos) por intermédio de Coentro Faria. Impulsionada pelo público, a equipa portista voltou a pressionar durante os últimos minutos do encontro, obtendo mais dois tentos: por Gomes (aos 82 minutos) e por Frederico (que, numa jogada infeliz, introduziu o esférico nas próprias balizas, a três minutos do apito final do árbitro, António Garrido). No termo do jogo, público invadiu o relvado, não deixando que os jogadores se escapassem para os balneários, antes de despirem as camisolas,

que os adeptos portistas depois repartiram entre si.

Ao mesmo tempo que, nas Antas, se festejava a conquista do prémio maior no Estádio da Luz, o Benfica ganhava folgadoamente ao Académico de Viseu, na expectativa duma grande surpresa, por parte do Barreirense. A equipa do Benfica, que exibiu durante alguns minutos um futebol de belo recorte, começou a construir a «goleada» aos 23 minutos, por Nené, com um remate violento e colocado. Na possibilidade de o avançado benfiquista ainda poder ser o melhor marcador do torneio, toda a equipa orientada por Mortimore norteou a sua actividade para a finalização de Nené, que ainda marcaria mais duas vezes, antes do intervalo: aos 32 minutos (de «penalty») e aos 42, após jogada individual de Cavungi. Reinaldo (aos 61 minutos) e Pereirinha (65) fixariam o resultado final em 5-0.

No Estádio do Restelo, defrontaram-se o Belenenses e o Famalicão, num jogo decisivo para os visitantes, que teriam de pontuar para permanecerem na divisão principal. Os tentos de Luís Horta e Cepeda (aos 8 e 14 minutos) eliminaram as hipóteses dos famalicenses que, no entanto, ainda desperdiçariam duas ocasiões de marcar, durante o segundo tempo.

Em Braga, o Beira-Mar abriu o activo aos 22 minutos (por Niro-mar) mas, pouco depois, Lito restabelecia a igualdade. Seria também Lito quem, aos 52, colocava o Sporting de Braga na posição de vencedor, vantagem dilatada depois com um tento de João Cardoso, na cobrança de um «livre», aos 64. O aveirense Camegim fixaria o resultado final em 3-2, aos 77 minutos.

Noémio, China e Arnaldo foram os responsáveis pela explosão de entusiasmo que se viveu no Estádio dos Barreiros (Funchal) ao apontarem os três golos com que o Marítimo venceu o Estoril. Os madeirenses jogaram ao ataque durante



Gomes: «Bola de Prata» procurava «Bota de Ouro»



Costa travado de empurrão

F.C.Porto, 4 — Barreirense, 1

## "Santo Porto" fez inveja ao S. João

«Rompia a madrugada quando o Porto adormeceu...» Mas hoje as conversas de café, de rua ou no trabalho, foram sem dúvida a grande festa que se viveu, ao fim da tarde de ontem, depois do árbitro António Garrido ter dado por concluída uma partida que levou ao Estádio das Antas uma das maiores enchentes de sempre, senão mesmo a maior. Assim, a um ano de distância, é difícil estabelecer um paralelo de comparação entre o que foi festejar um título ao cabo de 19 anos de «jejum» e a festa de ontem. No entanto, para que os leitores possam fazer uma pequena ideia do que significou o «bis» para os portistas, diremos que foi improvisado um carnaval na cidade com maior afluência de pessoas que o S. João. Ora, para quem conhece o modo tradicional de festejar o S. João do Porto, não serão precisos mais comentários.

Era certo (disso, ninguém tinha dúvidas) que o F. C. Porto só por um «terramoto» perderia o título da época de 1978-79. Por isso, as pessoas prepararam à distância a «grande farra», que já se desenhava há uma semana em S. João da Madeira e teve o seu epílogo na «baixa» portuense.

Desde a véspera que os vendedores ambulantes tinham assentado arraiais no «coração» da cidade que, desta forma, passou a vestir de azul e branco, as cores que davam dinheiro, fosse em bonés, bandeirinhas ou simples gaitas. O negócio ficou montado e, ontem, logo pela manhã, foi um tal aviar que, no apogeu da festa, estava tudo «vazio», expressão que se ajusta perfeitamente à maioria dos estabelecimentos de comensais e bebês que (igualmente) não tiveram mãos a medir até ficarem desprovidos de mantimentos. É assim a força irresistível do futebol, forjada domingo a domingo: e a «explosão» como aquela a que assistimos ontem à tarde, é perfeitamente compreensível.

Nas Antas, um sol abrasador marcou encontro (desde muito cedo) com milhares de forasteiros que acorreram à cidade na ânsia de testemunharem a festa. Houve (até) quem tenha pernoitado nas imediações do estádio e feito ali as suas refeições. Duas horas antes do jogo principiar, poucos lugares restavam no anfiteatro portista. Surgiram então as insolações, o problema da falta de bebidas (frescas? só por milagre...) e, como consequência disso, os homens da Cruz Vermelha andaram numa lufalufa constante, a recolher pessoas que desmaiavam ou eram acometidas de indisposições.

A medida que a hora aprazada para o jogo se ia aproximando, o entusiasmo ao redor das quatro linhas também crescia, até chegar ao rubro no preciso momento em que as camisolas «azuis e brancas» fizeram a sua aparição à entrada do túnel de acesso ao relvado. Foi o delírio, contagiante e indescritível: especialmente quando um batalhão de repórteres-fotográficos (e não só...) procurava colher todos os pormenores que possibitasssem

uma boa reportagem.

Após 18 minutos de grande «suspense» aconteceu a segunda grande «explosão» nas Antas: era o primeiro gol do F. C. Porto, obtido por Oliveira de uma forma de que só ele seria capaz. No ar, subiram foguetes e, também, as rolhas das primeiras garrafas de espumante. A sede insuportável do título não deu para aguentar mais.

Aos 28 minutos, Duda rubricou o segundo tento e, nesse instante, houve, também, quem não resistisse à emoção: o trabalhador António Gomes Tavares, de 64 anos, que residia na Rua 3, da urbanização de Pedras Rubras, n.º 261 chegou já morto ao Hospital de S. João. Mas, houve mais quatro enfartes ou princípios disso: futebol não se compadece com cardíacos.

Em meia hora de jogo o balanço não podia ser melhor: dois golos e nove pontapés de «canto» contra o Barreirense e um descanso quase absoluto para Fonseca. Apesar disso, os homens da outra margem do Tejo não abdicavam dos seus planos, mantendo uma barreira cerrada

culpa dos portistas que dos seus adversários, se bem que estes tenham usado e abusado do anti-jogo para obstarem à subida rápida do marcador. Tal facto, aliado às notícias provenientes do Estádio da Luz, onde Nenê já tinha facturado um «hat-trick», fez com que a turma «azul e branca» não tenha rendido o seu normal e evidenciasse (mesmo) uma certa perturbação, quando (aos 70 minutos), Coentro Faria logrou reduzir para 2-1, na sequência de um contra-ataque bem conduzido por Lóia, do lado direito.

A partir daí (e por ordens de Pedroto) a turma portista deixou de pensar apenas em Gomes, e o resultado desta mudança não se fez esperar. No curto espaço de cinco minutos os «azuis e brancos» beneficiaram de outros tantos pontapés de «canto», até que aos 81 minutos, já mais libertado de adversários, Gomes conseguiu, finalmente fazer o tento que ampliou de um para dois a vantagem sobre Nenê, na lista dos melhores marcadores. O quarto gol da turma portista, obtido por Frederico na própria



«Benzedura» antes do jogo

na frente da baliza de Jorge. Mesmo assim o F. C. Porto podia ter ido mais longe no marcador, mas acontece que, a partir do dois a zero, toda a gente começou a jogar para Gomes, empenhadíssimo na conquista da «Bota de Ouro» que lhe escapou por três golos. Tão empenhadíssimo que até ia perdendo a cabeça, ao ver-se marcado em todo o terreno, tanto por Cançado como por Carlos Manuel. Este foi, até, o elemento mais preponderante na turma barreirense, não só a defender como a organizar o contra-ataque, que obrigou Fonseca a um punhado de defesas de muito valor.

No segundo tempo, e até próximo dos 80 minutos, as coisas estiveram complicadas. Mais por

baliza, pouco significado teve. Nessa altura já uma pequena multidão se havia concentrado em redor do rectângulo de jogo à espera que António Garrido apitasse para a corrida às camisolas.

Aconteceu, então, a já tradicional invasão pacífica, com os artistas (alguns deles completamente despidos) levados nos ombros dos seus apaniguados. As camisolas eram disputadas, centímetro a centímetro, enquanto os calções, as meias e até as chuteiras desapareciam como que por encanto. No meio de todo aquele frenesim houve também quem se aproveitasse de algumas carteiras, mas isso é coisa que passa depressa: e amanhã aparecem os documentos.

### Fernando Alberto

Do relvado, o entusiasmo transferiu-se para os balneários. Ai se concentravam muitas das pessoas que ajudaram a construir o êxito. Pedroto, solicitado de todos os laços conseguiu, ainda, articular algumas palavras:

— Penso que ninguém pode pôr em dúvida o mérito como conseguimos o bicampeonato. A nossa equipa foi, sem dúvida, a mais regular e de maior vigor atacante, factos reconhecidos pelos próprios adversários. Devo salientar, no entanto, que tudo isto é fruto de um trabalho colectivo, que principia na direcção e termina nos jogadores, passando por todos aqueles que fazem parte do departamento técnico do F. C. Porto. E, claro está, fruto também do incondicional apoio que nos foi dado pela massa associativa.

Por sua vez, Gomes (terceira «Bola de Prata» consecutiva) afirmou:

— Estou extremamente feliz por mais estes êxitos: o título e a «Bola de Prata». Mas, não quero deixar de reconhecer que tudo isto se fica a dever à excelente equipa técnica de que dispomos, sem esquecer a direcção do clube e a nossa maravilhosa massa associativa.

Oliveira, o futebolista genial que abriu o caminho para mais um triunfo e foi (quicá) o jogador de maior influência no rendimento da sua equipa, disse:

— Sinto-me o homem mais feliz do Mundo. O F. C. Porto acabou por provar, efectivamente, que era a melhor equipa nacional. Estou convencido que, depois da conquista do segundo campeonato consecutivo, o F. C. Porto impôs-se definitivamente, tanto no nosso país como na Europa. Aproveito para dedicar este êxito à massa associativa e a toda a gente nortenha.

Antes de se despedir, Oliveira prometeu, ainda, que dentro de algum tempo dirá qual o seu próximo destino, não excluindo, no entanto, a hipótese de poder permanecer no F. C. Porto, onde (conforme ele próprio salientou) já conta onze anos de actividade. E isso pesa na vida de uma pessoa, por muito profissional que seja.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Teixeira e Murça; Rodolfo, Frasco e Duda; Oliveira, Gomes e Costa.

Barreirense: Jorge; Trindade, Cansado, Amaral e Serra; Carlos Manuel, Pavão e Araújo (Loia); Arnaldo, Coentro Faria e Júlio.

Golos: Oliveira (15 m), Duda (28), Coentro Faria (70), Gomes (80) e Frederico, na própria baliza, (84 m).

## Famalicão tomba no escalão 2

Continuação da pág. 20

quase todo o jogo, mas só viriam a obter os golos durante o último quarto de hora.

O Sporting, com a sua equipa muito desfalcada, resistiu durante 80 minutos ao ataque constante do Varzim, altura em que Albino apontou o único gol do desafio.

Em Setúbal, o Vitória local bateu, com facilidade, o Boavista (por 4-1, com 3-0 ao intervalo). Narciso, Vítor Madeira e Mirobaldo marcaram (aos 15, 17 e 32 minutos) mas, no segundo tempo, o brasileiro Jorge Gomes reduziu a diferença para 1-3. Perto do final da partida, Vítor Madeira voltou a marcar, fixando o resultado final em 4-1.

Finalmente, em Coimbra, o Académico recuperou a desvantagem de 0-2, que chegou a ter em relação ao Vitória de Guimarães, conseguindo chegar à igualdade a dois tentos. Mané (27 minutos) e Almiro, (aos 55) marcaram pelo vitória, mas, aos 78 e 81, Cavaleiro igualou o marcador. Este encontro foi o único, desta última jornada, que terminou empatado, pois todos os outros concluíram-se com vitórias das equipas visitadas.

### SECUNDÁRIOS

Deram mais as diversas fases do Nacional da 2.ª Divisão, para apuramento do campeão nacional e decisão sobre qual o clube que subirá à I Divisão. Também se efectuou mais um encontro da fase de apuramento do campeão nacional da 3.ª Divisão assim como se concluiu a Zona Sul do Nacional da 2.ª Divisão, com a realização do encontro Atlético-Almada, que foi mandado repetir pela Federação. Foram os seguintes os desfechos verificados nestas competições:

**II DIVISÃO:** (apuramento do campeão): Sp. Espinho-Portimonense, 4-0. Classificação: 1.º, Espinho (4-1 em golos), 2; 2.º, U. Leiria (2-2), 2; 3.º, Portimonense (2-5), 2. Próxima jornada (dia 23): Espinho-U. Leiria.

**II DIVISÃO:** («Liguiha»): Juventude-Rio Ave, 3-0. Classificação: 1.º, U. Lamas (5-2 em golos), 2.º, Juventude (3-4), 2; 3.º, Rio Ave (1-3), 2. Próxima jornada (dia 23): Juventude-U. Lamas.

**III DIVISÃO** (apuramento do campeão) — Zona Norte: Mangualde-Bragança, 0-2. Classifi-

cação: 1.º, Oliveirense (3-1 em golos), 3; 2.º, Bragança (2-0), 3; 3.º, Mangualde (1-5), 0. Zona Sul — Ginásio de Alcobaca-Oriental, 0-0. Classificação: 1.º, Lusitano de Évora, (5-1 em golos), 3; 2.º, Oriental (0-0), 2; 3.º, G. Alcobaca (1-5), 1.

**II DIVISÃO** — (jogo-repetição): Atlético-Almada, 2-0. Com este resultado são despromovidos para a III Divisão: Elvas, 1.º de Maio Sarilhense, Almada e Odivelas.

### A «TAÇA»

O conselho jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol considerou improcedentes os recursos do Fafe e do Sporting de Braga. Os dois clubes poderão ainda recorrer para uma última instância, o Conselho Superior de Justiça, no prazo de três dias a contar da notificação.

Deste modo, a FPF mantém, por enquanto, o Sporting e o Boavista como finalistas da «Taça de Portugal», domingo próximo no Jamor.

Ainda em relação ao Fafe: seis jogos de interdição do campo, agravamento da derrota para 3-0 e multa de três mil escudos, eis o somatório de penalidades aplicadas ao clube minhoto, na sequência dos casos ocorridos quando do embate com o Sporting, a contar para a «Taça de Portugal».

### CASTELO BRANCO DERROTADO

Foi negado provimento ao recurso do Sport Lisboa e Castelo Branco, referente ao seu jogo com os «Nazarenos».

### SINTRENSE VENCEDOR

Disputou-se o jogo-repetição Sintrense-Unidos, da Série E do campeonato da 3.ª Divisão Nacional, que os locais venceram por 2-0. Com o triunfo, o clube de Sintra libertou-se da baixa ao «regional» sendo despromovido naquela série o Casa Pia. D. Olivais, Unidos e União da Madeira.

### JUNIORES DO BENFICA

A turma de juniores do Benfica classificou-se em 3.º lugar no Torneio de Salon de Provence (França).

### PRÉMIO DE AVEIRO

Cada jogador do Belenenses, pela vitória sobre o Famalicão, vai receber (do Beira-Mar) o prémio de 10 contos.

### CLASSIFICAÇÃO FINAL

|               |    |    |    |       |    |
|---------------|----|----|----|-------|----|
| FC Porto      | 21 | 8  | 1  | 70-19 | 50 |
| Benfica       | 23 | 3  | 4  | 75-21 | 49 |
| Sporting      | 17 | 8  | 5  | 46-22 | 42 |
| Sp. Braga     | 16 | 5  | 9  | 49-35 | 37 |
| Varzim        | 11 | 10 | 9  | 30-29 | 32 |
| V. Guimarães  | 12 | 7  | 11 | 44-38 | 31 |
| V. Setúbal    | 12 | 7  | 11 | 38-38 | 31 |
| Belenenses    | 10 | 9  | 11 | 47-43 | 29 |
| Boavista      | 12 | 3  | 15 | 36-40 | 27 |
| Marítimo      | 11 | 5  | 14 | 36-37 | 27 |
| Estoril       | 8  | 10 | 12 | 24-42 | 26 |
| Beira-Mar     | 11 | 2  | 17 | 44-56 | 24 |
| Famalicão     | 9  | 6  | 15 | 30-45 | 24 |
| Barreirense   | 8  | 6  | 16 | 24-25 | 22 |
| Acad. Coimbra | 5  | 8  | 17 | 20-41 | 17 |
| Acad. Viseu   | 5  | 1  | 24 | 13-75 | 11 |

TV **unital** INFORMA

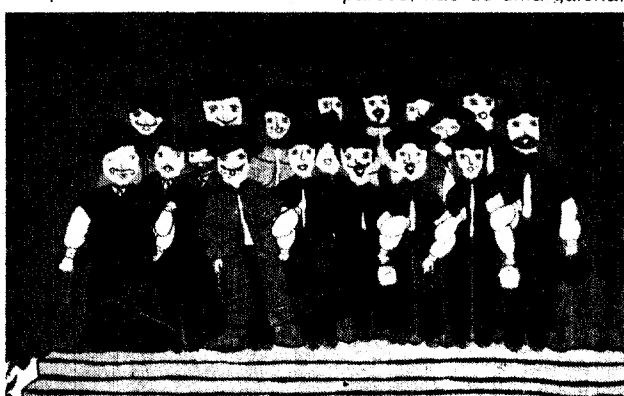
|                          |   |
|--------------------------|---|
| FC PORTO-BARREIRENSE     | 1 |
| BRAGA-BEIRA MAR          | X |
| BELICENSES-FAMALICÃO     | 1 |
| MARITIMO - ESTORIL       | X |
| AC. COIMBRA-V. GUIMARÃES | 2 |
| VARZIM-SPORTING          | X |
| V. SETUBAL-BOAVISTA      | 1 |
| BRAGA-B. MAR             | 1 |
| BELICENSES-FAMALICÃO     | 1 |
| MARITIMO-ESTORIL         | 1 |
| AC. COIMBRA-V. GUIMARÃES | X |
| VARZIM-SPORTING          | 1 |
| V. SETUBAL-BOAVISTA      | 1 |

# ROTEIRO CULTURAL

**Como acontece todas as segundas-feiras**, não estão marcados para hoje acontecimentos especiais, a menos que possamos classificar de «especial» o espectáculo de folclore que tem lugar às 21.30 no Coliseu dos Recreios. Participam neste espectáculo, entre músicos e dançarinos, cerca de 300 pessoas integradas em seis grupos provenientes da Bulgária, da Dinamarca, da Espanha, da Polónia, da Roménia, da Suíça e do nosso país (Ribatejo e Açores). Não temos nada contra o folclore — antes pelo contrário — mas não há nada de que se está a exagerar neste sector. É praticamente impossível ligar a televisão a um ser bombardeado com meia hora de linhos do Cáucaso ou de Avignon e sem que um senhor qualquer, mais ou menos barbudo, nos descreva em termos monótonos (o desgraçado também já deve estar farto) a origem e evolução do grupo folclórico de Nagasaki de Cima. (Que será de nós, quando tivermos estabelecido relações diplomáticas normais com a China? Quando pensarmos que há 500 milhões de chineses e que estes devem ter cerca de cem mil grupos folclóricos, apetece-nos fugir...) Sabendo-se que quase todos os países tem reservas de mísseis,

de bombas atómicas e de outras «prendas», com que se ameaçam, permanentemente, uns aos outros, é legítimo perguntar se os grupos folclóricos não farão parte dos novos arsenais bélicos deste bravo mundo novo em que vivemos e se isto de enviar estes grupos em «tournées» não será uma nova forma de guerra «morna». Será que, de quando em quando, os estados-riais resolvem enviar uns grupitos destes a um inimigo-amigo para que a sua população compreenda o que lhe aconteceria se fosse vencida pelas armas? A actuação de muitos destes grupos leva-nos a crer que estamos perante autênticas expedições punitivas e que tudo isto começa a perder o carácter de folclore para se transformar num massacre cultural.

De qualquer forma, os leitores ficam a saber que podem ir hoje ao Coliseu dos Recreios ver mais um espectáculo de folclore em que só participam 300 pessoas.



Um desenho que figura no Salão de Arte Infantil patente ao público na galeria de Arte do Casino do Estoril

**Começou na Sexta-feira** o Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa que, este ano, tem lugar no Quarteto. Os filmes previstos para hoje são, às 14.30h., 16.45h., 19h., «Um Homem» (Sala 1), «Noite sobre o Chile» (Sala 3) e «Jogos Perigosos» (Sala 4) e, às 21.15h e 23.30h., «Caravana de mulheres» (Sala 1), «Voltando aos bons tempos» (Sala 2), «Ascensão» (Sala 3) e «O enigma de Kasper Hauser» (Sala 4). Será ainda exibido, às 14.30h., 21.00h. e 24.00h., na sala 2, o filme «West Side Story».

No sector das **belas-arte**s, há a registar a inauguração da exposição de pastéis e de aquarelas de Severino, na «Espiral» (Centro para a divulgação de alternativas). A «Espiral» figura pela primeira vez neste Roteiro, de forma que entendemos necessário esclarecer que este novo «centro» fica na Praça Ilha do Faial 14-A. Trata-se, ao que parece, não de uma galeria,

não de um estabelecimento comercial, não de uma loja, mas de um «centro de alternativas» não tauramíquicas (os toureiros não poderão ir até lá tomar uma «alternativa» antes do jantar). Não sabemos ao certo o que isto quer dizer, mas registamos o facto com agrado. Lisboa passa a contar com um «centro de alternativas» tão bom como os melhores estrangeiros...

**Termina em Coimbra**, hoje o Ciclo de conferências sobre hidráulica aplicada, organizado no âmbito da opção hidráulica, sob a orientação de Vitor Gaveto. O último orador é Castro Rego, do Instituto Superior de Agronomia e vice-reitor da Universidade Técnica, que falará sobre «Os problemas de adaptação ao regadio».

**Começa hoje, na SPA**, um ciclo de conferências sobre as crianças nos países socialistas. Trata-se de uma iniciativa das sociedades de amizade de Portugal com países socialistas.

**Voltamos a chamar a atenção** dos leitores deste Roteiro para a exposição «O Povo de Lisboa — tipos, ambiente, actividades e mentalidades», patente ao público no Palácio dos Corcochêus. Trata-se de uma exposição cheia de interesse que se integra no conjunto das actividades que a Câmara Municipal vem promovendo no âmbito das Festas da Cidade.

**Outra exposição que julgamos digna de uma visita** — e não dizemos isto, por obri-



Lia Gama e Mário Jacques numa cena comentada no corpo deste Roteiro

gação ou «por dizer» — é a mostra comemorativa dos 100 anos do semanário «António Maria» que Rafael Bordalo Pinheiro dirigiu e que reflectiu, humoristicamente, as «grandezas» e as «misérias» deste nosso reino.

**Já que estamos a falar das Festas da Cidade**, um comentário que não julgamos enxertado à força: metade da cidade não tomou conhecimento do programa destas festas que teriam sido muito mais populares e concorridas se tivessem sido antecedidas por uma boa campanha publicitária. Não basta tomar iniciativas e promover actividades — é necessário que a população tome conhecimento delas. Que interessa, seja a quem for, que haja uma maravilhosa sessão artística gratuita num ponto da cidade, se apenas os familiares dos intervenientes tiveram conhecimento dela? Com a RDP e a RTP na lista das empresas do Estado, não se entende

que não haja uma cooperação neste campo mas, como há tanta coisa que não se entende, esta é apenas mais uma.

**Nada de novo na frente teatral.** «Corpo-delito na sala de espelhos» continua no Teatro Aberto até ao dia 8 de Julho — data em que a companhia entra em férias — e não há dúvida de que se trata de um espectáculo importante. Quem não viu a cena em que Mário Jacques e Lia Gama discutem as suas respectivas posições face a uma revolução em movimento, perde duas magníficas interpretações, para não falarmos dos diálogos destas cenas, que são, incontestavelmente, brilhantes. «A Noite», de José Saramago (Academia Almadense) e «Faztudo, Faztudo, Faztudo» (Casa da Comédia), são mais duas peças que vale a pena ver, agora que «E não se pode exterminá-lo?» terminou a sua carreira.



## MANUEL SOARES SIMÕES

### PARTICIPAÇÃO

Sua mulher e mais família participam que será rezada missa do 30.º dia do falecimento do seu querido e saudoso marido e parente no dia 19 do corrente pelas 18,30 horas na igreja da Encarnação (ao Camões) agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este acto.

## tempo

### SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

### TEMPERATURAS DO AR

|                |     |
|----------------|-----|
| V. DO CASTELO  | 26° |
| BRAGANÇA       | 19° |
| VILA REAL      | 19° |
| PORTO          | 24° |
| P. DOURADAS    | 17° |
| COIMBRA        | 23° |
| CABO CARVOEIRO | 21° |
| PORTALEGRE     | 22° |
| LISBOA         | 25° |
| EVORA          | 21° |
| SINES          | 21° |
| BEJA           | 23° |
| SABOIA         | 20° |
| FAZENDA        | 23° |
| PORTO VELHO    | 19° |
| FUNDÃO         | 19° |

### MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 9.52 3,5 m  | 3.17 1,3 m  |
| 22.17 3,6 m | 15.47 1,5 m |
| Dia 19      |             |
| 11.01 3,5 m | 4.27 1,3 m  |
| 23.25 3,6 m | 16.56 1,4 m |
| Dia 20      |             |
|             | 5.27 1,2 m  |
| 12.02 3,6 m | 17.56 1,3 m |

### PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu limpo; vento fraco temporariamente moderado de Noroeste durante a tarde e começo da noite na faixa costeira ocidental.



NASCE ÀS 6.12  
OCASO ÀS 21.05



## rádio

### 1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 18.40: Repensar a escola; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música de; 20.30: Variedades em discos; 21.00: 28.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude» — orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras.

### 2.º Programa

16.42: Obras de Mozart; 17.40: Efémeride musical; 18.00: Música do século XX; 19.00: Animação cultural, programa de José Atalaya; 19.30: Repensar a escola; 20.00: Música sinfónica; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas.

### Rádio Comercial (294m)

17.00: Revista da Imprensa vespertina; 17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectão.

### Emissão Estereofónica

23.00: Novos discos; 00.00: Intercâmbio musical; 00.40: «Capricho Italiano», de Tchaikowski.

### RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Esternato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

## DAR SANGUE



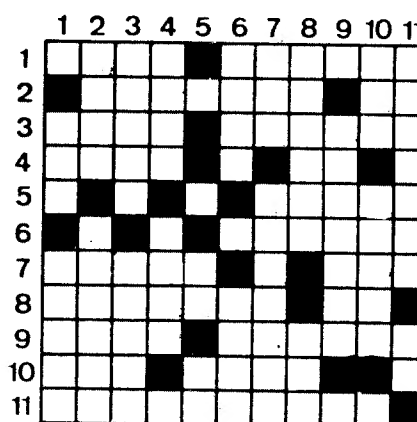
É DAR VIDA

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 362

#### HORIZONTAIS

- Quem. Escondida.
- Fúria. Caminhar.
- Falha. Vomitar.
- Iça. Basta.
- Tempo do verbo ser. Cenários.
- Município.
- Sugas o leite materno. Oterec.
- Achatar. Amónio (s.q.).
- Possuirá. Birras (fig.).
- Pronome pessoal. Cidade russa da Transcaucásia, capital da república de Azerbaijão no mar Cáspio.
- Disfarçadas.



#### VERTICAIS:

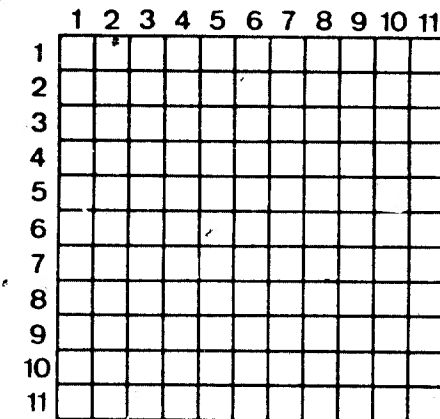
- Pronome demonstrativo. Assassínem.
- Rio da Rússia. O mesmo que prato (T. da ilha das Flores).
- Irmão de Moisés. Oportunidades.
- Ligai. Vivenda.
- Abreviatura de Santíssimo. Bário (s.q.).
- Planta do pé. Prender.
- Emprego. Coche adornado e rico.
- Sustenta. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- Atalhos.
- Clareza. Fio metálico.
- Níveis. Pronome reflexo.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 422

#### HORIZONTAIS:

- Cidade de Portugal. Ribomba.
- Vou para fora. Serra de Portugal.
- Malvacea medicinal e ornamental. Aperfeiçoar.
- Campeão. Doutora. Antiga cidade da ilha de Cefalénia.
- Sopeira. Clima.
- Cura. Suspiros.
- Povo antropófago que atingiu o Gabão pelo meado do século XIX, chegando até ao Congo. Cidade de Itália.
- Larva das feridas dos animais. Aliado.
- Uma das esposas de Jacob. Promotor.
- Descerrou. Vou para fora.
- Ecoara. Mastigar sem engolir.



#### VERTICAIS:

- Residir. Proleres.
- Tempo do verbo ir. Nota musical. Cons. do distrito de Cabo Delgado (Mogambique).
- Atilho (inv.). Transpirar.
- Ratados. Sufixo que designa estadado.
- Arpoaram.
- Ilha do Pequeno Belt. Ósmio (s.q.).
- Desejavam.
- Ilha pertencente à província de Macau. Abertura no alto de uma muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
- Versejara. Passados.
- Verbal. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
- Que são do ar. Avalia.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 361

#### HORIZONTAIS:

- Cámaras. Ivã.
- Abara. Olear.
- Alibi.
- Ajuda. Rança.
- Lutar. Ena!
- Ra. As.
- Masca. Sa.
- Arrendar.
- Imã. Odiara.
- Ra. Muar. Ra.
- Assam. Aparo.

#### VERTICAIS:

- Canal. Moira.
- Ab. JURA. Mas.
- Ma. Utas.
- Agrada. Cá. MA.
- Ralar. Ar. Um.
- Roa.
- SOBRE. PEDRA.
- Liana. Ni.
- Ié. Nas. Dará.
- VA. Sarar.
- Arrancara.

#### HORIZONTAIS:

- Polpa. Apará.
- Afiar. Canal.
- Siar. Laia.
- Sr. Dar. Ag.
- Malabra.
- Cosí. Ossa.
- Ar. Oba. Sa.
- Mimo. Fa.
- Ovais. Misto.
- Ratão. Catar.
- Aro. Lacrara.

#### VERTICAIS:

- Passa. Amora.
- Ofir. Crivar.
- Lia. Mo. Malo.
- Pardas. Oia.
- Ar. Alito. Sol.
- Ura. Be.
- AC. Boa. MCC.
- Palmas. Fiar.
- Ana. Rs. Asta.
- Raia. As. Tar.
- Alago. Amora.

Provérbio: JURA MÁ, SOBRE PEDRA VA.

## cartaz de cinemas e teatros

Rua Conde de Redondo, 5

14.15, 16.30, 19 e 21.30

2.ª semana

Não ac. men. 13 anos

**UM ITALIANO**

**EM NOVA IORQUE**

com Marcelo Mastroianni



**RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1 • TELEFONES 321154/5
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ, 20 • TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320278, 372-61/2 • PUBLICIDADE: 360168
- SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 17h): PORTUGAL 371134 • REPRODUÇÃO DE GRÁFICAS 370279
- ENVIAR DO TELEFONE: 1112 1236 • LISBOA PORTUGAL
- DELEGACÃO DO PORTO: RUA DO ALMADA, 30-2 • TELEFONES 20054/5

# O PCI à procura da juventude perdida

ROMA, 18 - (AFP) - Chegou a hora da autocritica para o Partido Comunista Italiano, para não dizer a «hora dos processos»: pela primeira vez desde 1948, o partido perdeu votos nas legislativas de 3 e 4 de Junho e depois nas eleições europeias de 10 de Junho.

Trata-se de algo mais do que um simples acidente, reconhece-se no seio da direcção do PCI: o partido recuou nas grandes cidades operárias ou pobres (de Turim a Nápoles), entre o proletariado do Sul e sobretudo entre os jovens. Esse o motivo de inquietação para um intelectual comunista: «A ruptura entre o PCI e a juventude será um fenómeno irreversível, se não soubermos encontrar uma resposta imediata».

Para tentar restabelecer o contacto com a juventude, decepcionada com um partido que se passou em 1978 para a maioria após mais de 30 anos de oposição, estão previstas alterações de nomes no próximo comité central, para os finais de Junho: «Faremos subir à direcção jovens lobos», afirma-se nos meios do PCI. O secretário-geral Enrico Berlinguer, de 57 anos, não se encontra ameaçado. Mas a sua linha de compromisso histórico (colaboração com os demócratas-cristãos) é abertamente contestada.

Em 1976, quando o seu partido obteve 34,4 por cento dos votos, o eurocomunista Berlinguer era o político mais popular de Itália, segundo as sondagens. Hoje, as caricaturas apresentam-no como um cristão na cruz: a sua linha política não ganhou nas últimas eleições. O PCI recuou 3,5 por cento. Nas eleições europeias, desceu mesmo abaixo da barreira psicológica dos 30 por cento.

A contestação que germinava na base eclodiu na direcção: «Perdemos a nossa função de contestação. Lançamos palavras de ordem estranhas», acusa Giorgio Amendola, de 72 anos, um dos dirigentes comunistas italianos mais prestigiados. E todos criticam Berlinguer por ter «cortado demasiado uma Democracia Cristã que voltou a manifestar-se arrogante». De um modo que nasceu uma

obsessão entre os comunistas italianos, que até ao momento só tinham conhecido um ascenso eleitoral: «O nosso recuo anuncia o declínio?».

Com efeito, os resultados de Junho revelam que o abandono se verificou sobretudo entre os jovens. Em 1976 40 por cento tinham votado comunista. Em 1979, não são mais do que 20 por cento a apoiar o PCI.

Ninguém contesta que há uma ruptura entre o PCI e a juventude. Alz Tortorella, da direcção comunista, explica: «O partido não compreendeu as novas gerações e não soube falar-lhes».

Os dirigentes comunistas sofreram um verdadeiro traumatismo com a situação, eles que se consideravam os porta-vozes da nova Itália. Mas ao entrar na maioria, o PCI foi assimilado por um poder incapaz de dar trabalho a mais de um milhão de jovens. E o PCI tornou-se a sigla privilegiada dos jovens contestadores, mais ainda do que a Democracia Cristã, considerada «irrecuperável».

Os resultados eleitorais lançaram a confusão no seio dos comunistas, onde se prepara a travessia do deserto: a longa marcha para o poder será mais longa do que os previsto.

## ENTRETANTO OU GOVERNO OU OPOSIÇÃO

ROMA, 18 - (ANOP) - O Partido Comunista Italiano confirmou ontem em Roma que não aceitará fórmulas intermédias à sua pretensão de «ou no Governo ou na oposição».

Gherardo Chiaromonte, da secretaria do PCI, explicou que se trata duma posição construtiva e responsável, e, além do mais, firme.

Entretanto, a Democracia Cristã continua a pretender o apoio do PCI para a sua política, se bem que continue a vetar a sua participação directa no Governo.

## Terrorismo direitista copia verão quente de 75 em Portugal

ROMA, 18 (ANOP) - Terroristas de extrema-direita intensificaram ontem a sua campanha de assaltos a instalações do Partido Comunista Italiano, provocando explosões nas suas sedes de Turim e Verona enquanto a Polícia de Roma procurava, os quatro autores de um atentado que feriu 23 pessoas nesta capital.

A Polícia antiterrorista procura quatro pessoas - três homens e uma mulher - relacionadas com o atentado de ontem contra instalações do PCI em Roma.

Os guerrilheiros, que afirmaram ser membros do «Esquadrão Revolucionário Armado», de extrema-direita, entraram ontem numa sala de reuniões do Partido lançando granadas de mão e disparando armas auto-

máticas. No assalto ficaram feridas 23 pessoas, duas das quais continuam hospitalizadas.

Entretanto em Verona, vários assaltantes entraram hoje na sede local do PCI, derramando gasolina no chão e incendiando as instalações.

A acção foi reivindicada pelos «Esquadrões Revolucionários Armados» em telefonema para um jornal da povoação, em represália, pela morte de um estudante direitista.

Em Turim, jovens mascarados penetraram em instalações do Partido Comunista, onde escreveram as letras «SS» nas paredes e atearam um pequeno incêndio.

Funcionários do PCI em Roma convocaram para amanhã uma marcha de protesto na capital.

## VITOR CONSTÂNCIO NO ENCONTRO DOS BANCÁRIOS SOCIALISTAS

### “Não se pode adiar a solução da situação político-governativa”

PORTO, 18 - «Não se pode adiar por mais tempo a presente situação político-governativa» - afirmou Vitor Constâncio, ontem na sessão de encerramento do I Encontro de Bancários Socialistas do Norte, na presença de 60 participantes, acrescentando que o PR deve dizer urgentemente ao País qual a sua opção.

Falando na qualidade de representante de Mário Soares e do Secretariado do seu partido, aquele economista apontaria a necessidade imperiosa de uma mudança política particularmente no domínio da Comunicação Social, da Reforma Agrária e da política económica. Neste campo, acentuou Vitor Constâncio que é possível fazer «uma inflexão ainda que ligeira», sobretudo no sentido de melhorar os salários reais dos trabalhadores. «Não se justifica já a mesma política de austeridade que no ano passado fomos obrigados a seguir» - frisou, considerando que «há condições objectivas para o equilíbrio da economia portuguesa».

Relativamente à situação política, Vitor Constâncio disse não ser mais aceitável a formação de governos independentes (que «em democracia são contra a lógica do sistema») e que é essencial que o PR anuncie ao País a opção do V Governo o mais cedo possível. «Não é aceitável nem compreensível que a decisão só seja tomada em Julho», acentuou, acrescentando que não se compreende que o general Ramalho Eanes depois da exoneração do IV Governo ainda não tenha tomado posição pública sobre a situação.

Por sua vez, Marcelo Curto afirmou que seria grave se a atitude do PR viesse a «satisfazer os apetites da direita», dizendo concretamente sobre o V Governo: «Temos que dizer ao PR que não podemos esperar mais tempo».

Depois de opinar que o acordo, prestes a consumar-se, entre o PSD e o CDS é já «um acordo falhado mesmo em termos de direita», visto que, quer o CDS quer o PSD, «continuam a ser minoritários e a não ter uma política clara», o especialista sindical do PS centraria grande parte

da sua intervenção em ataques violentos ao PCP, a propósito do projecto de Lei Sindical. Reconhecendo embora que tal projecto tem que ser «profundamente alterado», designadamente naquilo que é a «imposição do modelo estatutário único», contrário à OIT, Marcelo Curto disse que a «atitude descontrolada e agressiva» do PCP é extremamente esclarecedora de que aquele partido «não existe do seu projecto totalitário e de tentar ser o único representante dos trabalhadores». É preciso «pôr o PCP no seu lugar» disse Marcelo Curto, apontando para isso a necessidade «de um projecto de esquerda para que o PS seja de facto o partido dos trabalhadores».

## REESTRUTURAÇÃO DA BANCA

No Encontro, que decorreu ontem e sábado na Cooperativa dos Pedreiros e no qual estiveram presentes António Macedo, Cal Brandão, João Cravinho, Maldonado Gonet e Torres Couto, secretário-geral da UGT, foi aprovada uma moção em que se apontam várias tarefas prioritárias para a reestruturação da banca. São elas: definição de critérios de gestão e da concessão de crédito; definição institucional do sistema financeiro e bancário; controlo social e político.

Muitas outras moções foram aprovadas: pela participação cada vez mais activa na UGT; pela criação de Comissões de Trabalhadores e de apoio aos projectos de lei do PS sobre o CTS e sobre as Associações Sindicais; de saudação a Mário Soares, «um dos maiores baluartes do socialismo democrático», de repúdio por quaisquer medidas que visem a transferência da sede da UBP para Lisboa; pela alteração da Lei Orgânica da Caixa Geral de Depósitos; de solidariedade para com todos os bancários que se vêm debatendo contra a institucionalização de sistemas autoritários; e de repúdio pela «acção direitista e antidemocrática do governo Mota Pinto».

## Ministros europeus a favor da educação sexual nas escolas

A conferência permanente dos ministros europeus da Educação incluiu na sua declaração final uma referência à necessidade de prestar atenção especial à educação sexual dos jovens de ambos os sexos no âmbito da vida escolar, por sugestão do ministro espanhol José Manuel Otero Novas.

A Conferência, na qual participou o ministro Valente de Oliveira, teve como tema a igualdade da rapariga e do rapaz na educação. Durante os debates, reconheceu-se que apesar da

paridade entre ambos, proposta nas leis dos países presentes, esta não se verifica quanto a oportunidades, nem no sistema educativo nem na própria vida.

Os ministros consideram que a divisão de tarefas em casa, a distribuição do tempo de trabalho durante o dia e o equilíbrio dos períodos de actividade e descanso deverão ser reconsiderados, a fim de se obter a igualdade de oportunidades e, por outro lado, manter-se o funcionamento normal do núcleo familiar.

## Navegador solitário choca com baleia

HALIFAX, 18 - Um inglês solitário que se propunha atravessar o Atlântico num bote de borracha foi forçado a pedir socorro pela rádio depois de ter chocado com uma baleia ao largo da costa canadiana. A notícia, divulgada pela Guarda Costeira, não faz qualquer referência a tentativas anteriores efectuadas por navegadores utilizando barcos de borracha.

Os navegadores solitários que pretendem atravessar o Atlântico fazem-se ao mar, normalmente, em Julho e em Agosto, à razão de cerca de 20 por mês, sendo raros os que conseguem o seu intento. Em 1978, porém, desembarcaram nas ilhas britânicas seis navegadores vindos do Canadá e dos EU todos eles a bordo de pequenas embarcações. Não há conhecimento, até agora, de travessias efectuadas em pequenos barcos de borracha, mas nem todos os êxitos chegam ao conhecimento dos meios de comunicação. Alguns dos navegadores que conseguem atravessar o Atlântico em pequenas embarcações limitam-se a registar os seus êxitos nos clubes a que pertencem, sabendo-se que dois deles, seguidos em 1978, pela Força Aérea dos EU e da GB se recusaram terminantemente a ser entrevistados ou relatar as suas experiências, alegando que «ninguém tinha nada a ver com as suas vidas».

(Hoje 24 páginas)

# FÉRIAS NA PRAIA

## EM AVIÃO - Partidas Semanais

|                                             |                                         |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------|
| PALMA DE MAIORCA - 1 ou 2 semanas           | voos especiais directos da <b>TAP</b>   |
| ILHAS CANÁRIAS - 1 ou 2 semanas             | Gran Canária (Las Palmas) ou/e Tenerife |
|                                             | voos especiais directos da <b>TAP</b>   |
| IBIZA - 1 semana                            |                                         |
| PALMA DE MAIORCA E IBIZA - 2 semanas        |                                         |
| BENIDORM - 1 ou 2 semanas                   |                                         |
| MARROCOS (Tanger) - Fim de semana e 10 dias |                                         |
| MAR NEGRO E BUCARESTE - 1 ou 2 semanas      |                                         |
| JUGOSLÁVIA (Dubrovnik) - 1 semana           |                                         |

## EM AUTOPULLMAN DE LUXO - Partidas Semanais

|                                         |                |
|-----------------------------------------|----------------|
| TORREMOLINOS - BENALMADENA - FUENGIROLA | 1 ou 2 semanas |
|-----------------------------------------|----------------|

## AUTO-FÉRIAS (Apartamentos ou Hoteis)

### ALGARVE - COSTA ESPANHOLA - BALEARES

**ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA**

**abreu**

**fundada em 1840**

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921

COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2

FARO - Av. República, 124 - Tel. 250356

FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

## Trabalhistas brasileiros

Continuação da pág. 1

estrangeiro, as duas bandeiras afinal, que em 1964, através de uma acção conjugada dos grandes latifundiários do Governo norte-americano levaram à queda de João Goulart e, por consequência, à ilegalização do PTB e a criação de uma ditadura militar que se vem prolongando até aos dias de hoje.

Nos três compromissos que o PTB assume perante o povo brasileiro reconhece-se a urgência de «reconduzir o Brasil a uma institucionalidade democrática», a uma reimplantação da liberdade sindical e do direito à greve, a uma nova legislação de trabalho e à reversão das directrizes da política económica.

Neste capítulo comprometem-se os trabalhistas a dar prioridade à satisfação das necessidades vitais do povo, especialmente as de alimentação, saúde, vestuário, e educação».

Considerando que um dos maiores problemas do Brasil é a marginalidade («conversão da força de trabalho num exército de excedentes») os trabalhistas brasileiros assumem, o compromisso de prestar atenção a quatro categorias de pessoas, a concretizar - na salvação de mi-

lhões de crianças abandonadas e famintas «que estão sendo condenadas à delinquência, na busca das formas mais eficazes de fazer justiça aos negros e aos índios que, além da exploração geral de classe, sofrem uma discriminação racial e étnica»; numa mais séria atenção às reivindicações da mulher brasileira; e finalmente, na luta para que todos os brasileiros assumam a causa do povo trabalhador do Norte e do Nordeste.

No plano e acção política, para os trabalhistas, impõem-se de imediato duas tarefas: luta por uma amnistia ampla, geral e irrestrita, e retorno à normalidade democrática que «só se efectuará no Brasil quando, após a reimplantação da liberdade da organização partidária, o nosso povo eleger a Assembleia Nacional Constituinte».

A opção dos trabalhistas, segundo expressa o comunicado, é clara: «pelos oprimidos e marginalizados».

A conferência de Imprensa que decorreu na sede do PS, ao Largo do Rato, assistiu Mário Soares a quem Leonel Brizola manifestou os seus agradecimentos pela solidariedade de que o PS tinha dado provas.

## MOBÍLIAS

MODERNAS  
SÉCULO XVII  
D. MARIA  
IMPÉRIO  
LUÍS XV E XVI  
RENASCENÇA  
D. JOSÉ  
D. JOÃO V  
Etc.

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas

ARMAZENS MÓVEIS  
JORGE

Av. Almirante Reis, 35  
(Junto Igreja dos Anjos)

## 1 semana na SUÉCIA DINAMARCA

JUNHO 11 AGOSTO 6, 20  
JULHO 16 SETEMBRO 10

- Viagem em avião
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Acompanhante **abreu**

**PROGRAMAS E INSCRIÇÕES**

**abreu**

**fundada em 1840**

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

|         |                       |              |
|---------|-----------------------|--------------|
| LISBOA  | Av. da Liberdade, 160 | Tel. 371341  |
| PORTO   | Av. dos Aliados, 207  | Tel. 317921  |
| COIMBRA | Rua da Sota, 2        | Tel. 27011/2 |
| FARO    | Av. da República, 124 | Tel. 250356  |
| FUNCHAL | Rua do Gorgulho, 1    | Tel. 31077/8 |

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS